

O processo defensivo no Andebol feminino de alto nível – Um estudo com recurso à Análise Sequencial

Laura Maria Aleixo Alves

Porto, 2009

O processo defensivo no Andebol feminino de alto nível – Um estudo com recurso à Análise Sequencial

Monografia realizada no âmbito da disciplina de
Seminário do 5º ano da licenciatura em Desporto e
Educação Física, na área do Alto Rendimento
Desportivo - Andebol, da Faculdade de Desporto da
Universidade do Porto

Orientador: Prof. Doutor José António Silva
Laura Maria Aleixo Alves

Porto, 2009

Alves, L. (2009). O processo defensivo no Andebol feminino de alto nível. – Estudo com recurso à Análise Sequencial. Porto: L. Alves. Dissertação de Licenciatura apresenta à Faculdade de Deporto da Universidade de Porto.

Palavras – Chave: GÉNERO; MULHER;ANDEBOL;DEFESA;ANÁLISE SEQUENCIAL.

Agradecimentos

À minha Família em particular aos **meus Pais**, por todos os ideais e apoio que me deram ao longo da minha vida, por todos os momentos vividos juntos, por toda a disponibilidade e esforços que realizaram para eu poder concretizar o meu sonho. **Este trabalho é totalmente dedicado a vocês.**

À minha **Irmã Sara**, por todo o apoio e ajuda dada não só na realização deste estudo mas durante toda a minha vida, **estou eternamente grata.**

À **Sara**, ao **Mauro**, ao **Pedro Mota** pela excelência do companheirismo, pela brilhante amizade que nutrimos, por todos os momentos em que estiveram do meu lado, por todo o apoio recebido, por todos os conhecimentos transmitidos, por todo o carinho e paciência que tiveram comigo. Este trabalho sem vocês não teria sido efectuado. **Muito Obrigado, por Tudo!**

À **Marisa**, ao **Maia**, à **Tânia**, à **Miriam** um muito obrigado pelo apoio prestado durante estes anos.

Ao Orientador deste Estudo, **Professor José António Silva**, onde não encontro palavras para exprimir o meu sentimento de gratidão. A disponibilidade, orientação e apoio incondicional foram pilares para mim durante toda a realização deste estudo. Um Muito Obrigado.

À **Professora Luísa Estriga** e ao **Professor Ireneu Moreira**, o meu obrigado pelos conhecimentos transmitidos durante a minha formação, tanto académica como pessoal.

Aos **meus amigos**, onde referindo aqui alguns nomes, seria extremamente injusta para outros, a vocês que directa ou indirectamente contribuíram para a realização deste mesmo estudo. Um enorme Obrigado.

Índice Geral

Agradecimentos.....	III
Índice de Figuras.....	X
Índice de Quadros.....	XI
Resumo.....	XIX
Abstract.....	XXI
Resumé.....	XXIII
1. Introdução.....	1
1.1. Âmbito e pertinência do Estudo.....	4
1.2. Objectivos do Estudo.....	5
1.3. Estrutura do Estudo.....	6
2. Revisão da Literatura.....	7
2.1. Caracterização do Jogo de Andebol.....	9
2.2. Fases do Jogo de Andebol.....	9
2.3. Processo Defensivo no Andebol – Princípios do Processo Defensivo.....	11
2.4. Caracterização das Fases da Defesa.....	12
2.5. Caracterização das sub – fases da defesa	15
2.5.1. Recuperação defensiva.....	15
2.5.2. Defesa Temporária	16
2.5.3. Organização do Sistema Defensivo.....	16
2.5.4 Defesa em Sistema.....	17

2.6. Caracterização Dos Sistemas Defensivos.....	19
2.6.1. Sistema defensivo Individual.....	21
2.6.2. Sistemas defensivos Zonais.....	21
2.6.2.1 O sistema defensivo 6:0.....	22
2.6.2.2. Sistema defensivo 5:1.....	23
2.6.2.3. Sistema defensivo 4:2.....	24
2.6.2.4. Sistema defensivo 3:2:1.....	25
2.6.2.5. Sistema defensivo 3:3.....	26
2.6.3. Sistemas Defensivos Mistos ou Combinados.....	27
2.7. A importância da Observação e a Análise de Jogo.....	28
2.7.1 Estudos Realizados acerca do Processo defensivo em Andebol.....	30
2.7.2 Estudos com recurso a Análise Sequencial.....	32
3. Material e Métodos.....	41
3.1 Delimitação do problema – Desenho observacional.....	43
3.2. Recolha e optimização dos dados.....	44
3.2.1 Construção do Instrumento de Observação.....	44
3.2.2 Definição das categorias de observação.....	45
3.2.2.1 Dimensão Contextual.....	46
3.2.2.2 Dimensão Conductual.....	49
3.3 Tipo de Dados.....	56
3.4 Amostra	57
3.5 Procedimento de registo.....	57

3.6 Controlo da qualidade dos dados.....	57
3.7 Análise dos Dados.....	58
4. Apresentação e Discussão dos Resultados.....	59
4.1 Análise Descritiva.....	61
4.1.1 Análise em Função da Relação Numérica.....	61
4.1.1.1 Os valores percentuais dos eventos observados para cada categoria de observação, nas situações de igualdade numérica 7vs7.....	61
4.1.1.1.1 Categoria Início da Sequência Defensiva.....	61
4.1.1.1.2 Categoria Ataque Adversário.....	62
4.1.1.1.3 Categoria Fase e Sistema Defensivo.....	64
4.1.1.1.4 Categoria MTG/Erros Defensivos.....	65
4.1.1.1.5 Categoria Erro Defensivo.....	67
4.1.1.1.6 Categoria Resultado do Ataque.....	68
4.1.1.1.7 Categoria Acções de Finalização da Sequência Defensiva.....	70
4.1.1.2 Os valores percentuais dos eventos observados para cada categoria de observação, nas situações de superioridade numérica.....	72
4.1.1.2.1 Categoria Início da Sequência Defensiva - Superioridade Numérica.....	72
4.1.1.2.2 Categoria Ataque Adversário - Superioridade Numérica.....	73
4.1.1.2.3 Categoria Fase e Sistema Defensivo - Superioridade Numérica.....	75

4.1.1.2.4 Categoria MTG/Erros Defensivos - Superioridade Numérica.....	77
4.1.1.2.5 Categoria Erro Defensivo - Superioridade Numérica.....	79
4.1.1.2.6 Categoria Resultado do Ataque - Superioridade Numérica.....	80
4.1.1.2.7 Categoria Acções de Finalização da Sequência Defensiva -Superioridade Numérica.....	82
4.1.1.3 Os valores percentuais dos eventos observados para cada categoria de observação, nas situações de inferioridade numérica	83
4.1.1.3.1 Categoria Início da Sequência Defensiva - Inferioridade Numérica.....	85
4.1.1.3.2 Categoria Ataque Adversário - Inferioridade Numérica.....	86
4.1.1.3.3 Categoria Fase e Sistema Defensivo - Inferioridade Numérica.....	87
4.1.1.3.4 Categoria MTG/Erros Defensivos - Inferioridade Numérica.....	88
4.1.1.3.5 Categoria Erro Defensivo - Inferioridade Numérica.....	89
4.1.1.3.6 Categoria Resultado do Ataque - Inferioridade Numérica.....	91
4.1.1.3.7 Categoria Acções de Finalização da Sequência Defensiva Inferioridade Numérica.....	92
4.1.2 Análise em função do Resultado Verificado no Marcador.....	94

4.1.2.1 Categoria Início da Sequência Defensiva – Resultado Equilibrado.....	94
4.1.2.2 Categoria Ataque Adversário - Resultado Equilibrado.....	96
4.1.2.3 Categoria Fase e Sistema Defensivo – Resultado Equilibrado.....	98
4.1.2.4 Categoria MTG/Erros Defensivos - Resultado Equilibrado	99
4.1.2.5 Categoria Erros Defensivos - Resultado Equilibrado.....	101
4.1.2.6 Categoria Resultado do Ataque – Resultado Equilibrado..	102
4.1.2.7 Categoria Acções de Finalização da Sequência Defensiva - Resultado Equilibrado	104
4.2 Análise Sequencial.....	105
4.2.1 Padrões conduta obtidos pelas equipas vitoriosas e equipas derrotadas, nas situações de 7vs7 em Jogos Equilibrados.....	105
4.2.2 Padrões conduta obtidos pelas equipas vitoriosas e equipas derrotadas, nas situações de superioridade numérica em Jogos Equilibrados.....	120
4.2.3 Padrões conduta obtidos pelas equipas vitoriosas e equipas derrotadas, nas situações de Inferioridade numérica em Jogos Equilibrados.....	132
5. Conclusões.....	137
6. Referencias Bibliográficas.....	143

Índice de Figuras

Figura 1: O sistema defensivo 6:0.....	22
Figura 2: O sistema defensivo 5:1.....	23
Figura 3: O sistema defensivo 4:2.....	24
Figura 4: O sistema defensivo 3:2:1.....	25
Figura 5: O sistema defensivo 3:3.....	26

Índice de Quadros

Quadro 1: Sistemas defensivos, proposta de Antón Garcia.....	20
Quadro 2: Variável Diferença Pontual no Marcador.....	46
Quadro 3: Variável Relação Numérica Absoluta.....	47
Quadro 4: Categoria Início Sequência Defensiva.....	49
Quadro 5: Categoria Ataque Adversário.....	50
Quadro 6: Categoria Fase Defensiva e Sistema Defensivo.....	51
Quadro 7: Categoria MTG e Erros Defensivos.....	53
Quadro 8: Categoria Resultado do Ataque.....	54
Quadro 9: Categoria Acções de Finalização da Sequência Defensiva.....	55
Quadro 11: Valores percentuais dos eventos do “Início da sequência defensiva” para as equipas vitoriosas e para as equipas derrotadas, nos momentos de jogo em que existe igualdade numérica 7vs7.....	63
Quadro 12: Valores percentuais dos eventos do “Ataque Adversário” para as equipas vitoriosas e para as equipas derrotadas, nos momentos de jogo em que existe igualdade numérica 7vs7.....	64
Quadro 13: Valores percentuais dos eventos das “Fase e Sistema Defensivo” para as equipas vitoriosas e para as equipas derrotadas, nos momentos de jogo em que existe igualdade numérica 7vs7.....	65
Quadro 14: Valores percentuais dos eventos dos “Meios Tácticos de Grupo e Individuais / Erro Defensivo” para as equipas vitoriosas e para as equipas derrotadas, nos momentos de jogo em que existe igualdade numérica 7vs7.....	67
Quadro 15: Valores percentuais dos eventos dos “Erros Defensivos” para as equipas vitoriosas e para as equipas derrotadas, nos momentos de jogo em que existe igualdade numérica 7vs7.....	68

Quadro 16: Valores percentuais dos eventos do “Resultado do Ataque” para as equipas vitoriosas e para as equipas derrotadas, nos momentos de jogo em que existe igualdade numérica 7vs7.....	70
Quadro 17: Valores percentuais dos eventos das “Acções de Finalizações da Sequência Defensiva” para as equipas vitoriosas e para as equipas derrotadas, nos momentos de jogo em que existe igualdade numérica 7vs7.....	72
Quadro 18: Valores percentuais dos eventos do “Início da sequência defensiva” para as equipas vitoriosas e para as equipas derrotadas, nas situações de superioridade numérica.....	74
Quadro 19: Valores percentuais dos eventos do “Ataque Adversário” para as equipas vitoriosas e para as equipas derrotadas, nas situações de superioridade numérica.....	76
Quadro 20: Valores percentuais dos eventos das “Fase e Sistemas defensivos” para as equipas vitoriosas e para as equipas derrotadas, nas situações de superioridade numérica.....	78
Quadro 21: Valores percentuais dos eventos dos “Meios Tácticos de Grupo e Individuais/ Erros Defensivos” para as equipas vitoriosas e para as equipas derrotadas, nas situações de superioridade numérica.....	79
Quadro 22: Valores percentuais dos eventos dos “Erros Defensivos” para as equipas vitoriosas e para as equipas derrotadas, nas situações de superioridade numérica.....	80
Quadro 23: Valores percentuais dos eventos do “Resultado do Ataque” para as equipas vitoriosas e para as equipas derrotadas, nas situações de superioridade numérica.....	82
Quadro 24: Valores percentuais dos eventos das “Acções de Finalização da Sequência Defensiva” para as equipas vitoriosas e para as equipas derrotadas, nas situações de superioridade numérica.....	84

Quadro 25: Valores percentuais dos eventos do “Início da sequência defensiva” para as equipas vitoriosas e para as equipas derrotadas, nas situações de inferioridade numérica.....	85
Quadro 26: Valores percentuais dos eventos do “Ataque Adversário” para as equipas vitoriosas e para as equipas derrotadas, nas situações de inferioridade numérica.....	87
Quadro 27: Valores percentuais dos eventos das “Fases e Sistemas defensivos” para as equipas vitoriosas e para as equipas derrotadas, nas situações de inferioridade numérica.....	88
Quadro 28: Valores percentuais dos eventos dos “Meios Tácticos de Grupo e Individuais/ Erros Defensivos” para as equipas vitoriosas e para as equipas derrotadas, nas situações de inferioridade numérica.....	90
Quadro 29: Valores percentuais dos eventos dos “Erros Defensivos” para as equipas vitoriosas e para as equipas derrotadas, nas situações de inferioridade numérica.....	91
Quadro 30: Valores percentuais dos eventos do “Resultado do Ataque” para as equipas vitoriosas e para as equipas derrotadas, nas situações de inferioridade numérica.....	93
Quadro 31: Valores percentuais dos eventos das “Acções de Finalização das Sequências Defensivas” para as equipas vitoriosas e para as equipas derrotadas, nas situações de inferioridade numérica.....	95
Quadro 32: Valores percentuais dos eventos do “Início da sequência defensiva” para as equipas vitoriosas e para as equipas derrotadas, quando o resultado se encontra equilibrado.....	97
Quadro 33: Valores percentuais dos eventos do “Ataque Adversário” para as equipas vitoriosas e para as equipas derrotadas, quando o resultado se encontra equilibrado.....	98

Quadro 34: Valores percentuais dos eventos das “Fase e Sistemas Defensivos” para as equipas vitoriosas e para as equipas derrotadas, quando o resultado se encontra equilibrado.....	100
Quadro 35: Valores percentuais dos eventos dos “Meios Tácticos de Grupo e Individuais / Erros Defensivos” para as equipas vitoriosas e para as equipas derrotadas, quando o resultado se encontra equilibrado.....	101
Quadro 36: Valores percentuais dos eventos dos “Erros Defensivos” para as equipas vitoriosas e para as equipas derrotadas, quando o resultado se encontra equilibrado.....	103
Quadro 37: Valores percentuais dos eventos do “Resultado do Ataque” para as equipas vitoriosas e para as equipas derrotadas, quando o resultado se encontra equilibrado.....	104
Quadro 38: Valores percentuais dos eventos do “Acções de Finalização da Sequência Defensiva” para as equipas vitoriosas e para as equipas derrotadas, quando o resultado se encontra equilibrado.....	105
Quadro 39: Padrões de conduta e os valores dos resíduos ajustados obtidos para as equipas vitoriosas, através da análise sequencial realizada a partir da conduta critério “5+1 na relação numérica 7vs7.....	106
Quadro 40: Padrões de conduta e os valores dos resíduos ajustados obtidos para as equipas derrotadas, através da análise sequencial realizada a partir da conduta critério “5+1” na relação numérica 7vs7.....	107
Quadro 41: Padrões de conduta e os valores dos resíduos ajustados obtidos para as equipas vitoriosas, através da análise sequencial realizada a partir da conduta critério “6:0” na relação numérica 7vs7.....	109
Quadro 42: Padrões de conduta e os valores dos resíduos ajustados obtidos para as equipas derrotadas, através da análise sequencial realizada a partir da conduta critério “6:0” na relação numérica 7vs7.....	110

Quadro 43: Padrões de conduta e os valores dos resíduos ajustados obtidos para as equipas derrotadas, através da análise sequencial realizada a partir da conduta critério “DZT” na relação numérica 7vs7.....	112
Quadro 44: Padrões de conduta e os valores dos resíduos ajustados obtidos para as equipas vitoriosas, através da análise sequencial realizada a partir da conduta critério “RDP” na relação numérica 7vs7.....	113
Quadro 45: Padrões de conduta e os valores dos resíduos ajustados obtidos para as equipas derrotadas, através da análise sequencial realizada a partir da conduta critério “RDP” na relação numérica 7vs7.....	114
Quadro 46: Padrões de conduta e os valores dos resíduos ajustados obtidos para as equipas derrotadas, através da análise sequencial realizada a partir da conduta critério “4+2” na relação numérica 7vs7.....	116
Quadro 47: Padrões de conduta e os valores dos resíduos ajustados obtidos para as equipas vitoriosas, através da análise sequencial realizada a partir da conduta critério “5:1” na relação numérica 7vs7	117
Quadro 48: Padrões de conduta e os valores dos resíduos ajustados obtidos para as equipas derrotadas, através da análise sequencial realizada a partir da conduta critério “1:5” na relação numérica 7vs7.....	118
Quadro 49: Padrões de conduta e os valores dos resíduos ajustados obtidos para as equipas derrotadas, através da análise sequencial realizada a partir da conduta critério “DSHH” na relação numérica 7vs7	119
Quadro 50: Padrões de conduta e os valores dos resíduos ajustados obtidos para as equipas vitoriosas em superioridade numérica, através da análise sequencial realizada a partir da conduta critério “1:5”.....	121

Quadro 51: Padrões de conduta e os valores dos resíduos ajustados obtidos para as equipas vitoriosas em superioridade numérica, através da análise sequencial realizada a partir da conduta critério “6:0”	122
Quadro 52: Padrões de conduta e os valores dos resíduos ajustados obtidos para as equipas derrotadas em superioridade numérica, através da análise sequencial realizada a partir da conduta critério “6:0”	123
Quadro 53: Padrões de conduta e os valores dos resíduos ajustados obtidos para as equipas vitoriosas em superioridade numérica, através da análise sequencial realizada a partir da conduta critério “RDP”	125
Quadro 54: Padrões de conduta e os valores dos resíduos ajustados obtidos para as equipas derrotadas em superioridade numérica, através da análise sequencial realizada a partir da conduta critério “RDP”	125
Quadro 55: Padrões de conduta e os valores dos resíduos ajustados obtidos para as equipas vitoriosas em superioridade numérica, através da análise sequencial realizada a partir da conduta critério “DZT”	127
Quadro 56: Padrões de conduta e os valores dos resíduos ajustados obtidos para as equipas derrotadas em superioridade numérica, através da análise sequencial realizada a partir da conduta critério “3:3”	128
Quadro 57: Padrões de conduta e os valores dos resíduos ajustados obtidos para as equipas derrotadas em superioridade numérica, através da análise sequencial realizada a partir da conduta critério “4+2”	130
Quadro 58: Padrões de conduta e os valores dos resíduos ajustados obtidos para as equipas derrotadas em superioridade numérica, através da análise sequencial realizada a partir da conduta critério “DSHH”	131
Quadro 59: Padrões de conduta e os valores dos resíduos ajustados obtidos para as equipas vitoriosas em inferioridade numérica, através da análise sequencial realizada a partir da conduta critério “5:0”	132

Quadro 60: Padrões de conduta e os valores dos resíduos ajustados obtidos para as equipas vitoriosas em inferioridade numérica, através da análise sequencial realizada a partir da conduta critério “RDP”	134
Quadro 61: Padrões de conduta e os valores dos resíduos ajustados obtidos para as equipas derrotadas em inferioridade numérica, através da análise sequencial realizada a partir da conduta critério “RDP”	134
Quadro 62: Padrões de conduta e os valores dos resíduos ajustados obtidos para as equipas derrotadas em inferioridade numérica, através da análise sequencial realizada a partir da conduta critério “DZT”	135
Quadro 63: Padrões de conduta e os valores dos resíduos ajustados obtidos para as equipas derrotadas em inferioridade numérica, através da análise sequencial realizada a partir da conduta critério “DSHH”	136

Resumo

Com o presente estudo pretendeu-se descrever e analisar as sequências defensivas das equipas vitoriosas e derrotadas nas situações em que o resultado se encontra equilibrado, em igualdade numérica 7vs7, na superioridade numérica e nas situações inferioridades numérica nas equipas de Andebol Feminino de alto nível, no decorrer dos Jogos Olímpicos de Pequim 2008.

Assim, este estudo tem como objectivo principal analisar e descrever as sequências defensivas, detectar possíveis padrões de conduta dos diversos sistemas defensivos utilizados no processo defensivo pelas equipas de Andebol Feminino de alto nível.

Foi utilizada neste estudo, a Metodologia Observacional, tendo a análise sido realizada com recurso à Análise Sequencial, em vista a detecção de padrões de conduta, em função das condutas critério definidos.

A amostra deste estudo integra 1246 as sequências defensivas de 7 jogos do torneio olímpico de Pequim 2008, de que resultaram um total sequências 3903 eventos registados.

As principais conclusões a realçar são: (i) as equipas vitoriosas utilizam maioritariamente o sistema defensivo 6:0, enquanto as equipas derrotadas apresentam diversidade com utilização dos sistemas defensivos; (ii) as equipas vitoriosas sofrem mais faltas nas situações de igualdade numérica e na superioridade numérica; (iii) as equipas vitoriosas não alteram o seu sistema defensivo em situações de superioridade numérica; (iv) as equipas vitoriosas realizam com maior frequência, tanto em situações de igualdade numérica (7vs7) como em superioridade, o evento falha do ataque como forma de iniciar a sequência defensiva; (v) a conduta critério “Sistema defensivo 6:0” nas equipas derrotadas activa o remate da zona central; (vi) a conduta critério “Sistema defensivo 1:5” nas equipas derrotadas activa a falta técnica no adversário.

Palavras – Chave: GÉNERO; MULHER; ANDEBOL; DEFESA; ANÁLISE SEQUENCIAL.

Abstract

The present study sought to describe and analyze the sequences of defensive teams victorious and defeated in situations where the outcome is balanced with equal numbers 7vs7, and numerical superiority in situations in numerical inferiority in Women's Handball team of high level, during the Olympic Games in Beijing 2008. Thus, this study aims to examine and describe the main defensive sequences, to detect possible patterns of conduct of the various defensive systems used in defensive teams of Handball Women's high level. Was used in this study, the observational methodology, the analysis was performed using the sequential analysis, in order to detect patterns of conduct, according to the criteria defined behaviors. The sample for this study includes the 1246 defensive sequences of 7 games of the Beijing 2008 Olympic tournament, resulting in a total sequences 3903 events recorded. To highlight the main conclusions are: (i) the teams most successful using the defensive system 6:0, while the teams have defeated diversity with the use of defensive systems, (ii) the victorious teams suffer more failures in situations of equality and the numerical numerical superiority, and (iii) the successful teams do not alter their defensive system in situations of numerical superiority, (iv) the victorious teams held more frequently, both in situations of equal number (7vs7) and superiority in the event of failure attack as a way to start the defensive response, (v) to conduct test "system defensive 6:0" defeated teams active in the auction of the central zone, (vi) to conduct test "system defensive 1:5" defeated teams active in the absence the technical side.

Keywords: GENDER; WOMAN; HANDBALL; DEFENSE; SEQUENTIAL ANALYSIS

Resumé

La présente étude visait à décrire et d'analyser les séquences de la défensive des équipes victorieuses et vaincu dans les situations où le résultat est équilibré avec un nombre égal 7vs7, et la supériorité numérique dans les situations d'infériorité numérique de l'équipe féminine de handball de haut niveau, pendant les Jeux Olympiques de Beijing 2008. Ainsi, cette étude vise à examiner et décrire les principales séquences de défense, pour détecter d'éventuels modèles de comportement des différents systèmes de défense utilisés dans la défensive des équipes de handball féminine de haut niveau. A été utilisé dans cette étude, la méthodologie d'observation, l'analyse a été réalisée en utilisant l'analyse séquentielle, afin de détecter les schémas de comportement, selon les critères définis comportements. L'échantillon pour cette étude comprend les 1246 séquences de défense de 7 jeux de Beijing 2008 le tournoi olympique, ce qui donne un total de 3.903 séquences d'événements enregistrés. Pour mettre en évidence les principales conclusions sont les suivantes: (i) les équipes de plus de succès en utilisant le système défensif 6:0, tandis que les équipes ont vaincu la diversité de l'utilisation de systèmes de défense, (ii) les équipes victorieuses souffrent plus d'échecs dans les situations d'égalité et de la composition numérique supériorité numérique, et (iii) le succès des équipes, ne pas modifier leur système de défense dans des situations de supériorité numérique, (iv) les équipes victorieuses lieu plus fréquemment, tant dans les situations d'un nombre égal (7vs7) et la supériorité en cas de non-agression comme un moyen de commencer la réaction de défense, (v) d'effectuer des test "système défensif 6:0" vaincus d'équipes actives dans la vente aux enchères de la zone centrale, (vi) d'effectuer des test "système défensif 1:5" vaincus d'équipes actives dans l'absence le côté technique

Mots – Clef : LE SEXE ; LE FEMME ; HANDBALL ; DÉFENSE ; ANALYSE SÉQUENTIELLE.

1 - Introdução

O presente trabalho abordará a Análise do Jogo de Andebol, a fase defensiva das melhores selecções nacionais num evento desportivo de alto nível, mais concretamente os Jogos Olímpicos – Pequim 2008.

Este estudo tem como objectivo evidenciar os meios, formas e sequências empregadas pelas melhores selecções nacionais femininas durante a fase defensiva. Pretendemos conhecer melhor o que realmente as equipas realizam em contextos naturais com elevada competição, para deste modo compreender, o que diferencia as equipas de alto nível e revelar se existem novas tendências no Jogo de Andebol.

Nos últimos grandes acontecimentos desportivos, nomeadamente Campeonatos do Mundo, Campeonatos da Europa e Jogos Olímpicos relacionados com o Andebol tem sido notória a grande importância que os treinadores têm atribuem ao processo defensivo.

Assim verifica-se uma evolução baseada fundamentalmente numa progressiva melhoria da qualidade individual, e como consequência dessa mesma melhoria, se observa um aumento do conceito táctico colectivo, para que desta forma a defesa seja mais eficaz do que o ataque (Lima, 2008).

A evolução do jogo de Andebol que se tem verificado na fase ofensiva, onde ocorrem ataques mais curtos, maior número de finalizações e consequentemente maior número de golos por partida, obriga ao estudo do processo defensivo para que a defesa acompanhe a evolução do ataque (Lima 2008).

Deste modo é notória a importância de analisar o jogo de Andebol, com o objectivo de observar as acções individuais e colectivas dos atletas e equipas em contextos naturais, ou seja nos jogos, onde nestes momentos aos atletas normalmente estão aplicados em busca do melhor rendimento desportivo possível.

Corroborando esta ideia, Prudente (2006) afirma que a análise da actividade competitiva, nomeadamente a avaliação do rendimento na competição, através

da análise do jogo, constitui também um meio imprescindível para a criação dos modelos de jogo e para a modelação do treino, consequentemente para uma maior eficácia do mesmo, com vista a obtenção de um mais elevado rendimento desportivo.

Segundo Garganta (2001), a intenção final da análise do jogo é identificar os elementos críticos do sucesso durante a prestação desportiva, para que seja possível traduzir os “dados” em informação útil.

Só nesta condição é possível aproximar o treino aos objectivos da competição e auxiliar os treinadores a elevarem as performances dos atletas e consequentemente das suas equipas.

Corroborando esta ideia, Silva (2008), afirma que os modelos de jogo servem como referência na construção do treino, portanto a partir destas informações é possível auxiliar a direccionar e a desenvolver não só o treino, mas também a modalidade.

1.1 Âmbito e pertinência do Estudo

O jogo de Andebol sofreu uma evolução no que concerne ao processo ofensivo, nomeadamente a velocidade de jogo, o que se traduz num maior e melhor aproveitamento das transições rápidas, nomeadamente no ataque rápido e também nos contra-ataques. Em última instância esta mesma evolução tem consequências no aumento de número de ataques e também no número de golos obtidos por jogo (Román Seco, 2006).

Consequentemente, o processo defensivo terá de certa forma uma evolução nos campos da técnica, táctica, acompanhando assim, o processo ofensivo. Para concretizar esta ideia urge a necessidade de analisar a fase defensiva

com afincos para descobrir e compreender as formas para que o processo defensivo acompanhe a evolução do processo ofensivo.

No decurso do presente estudo constatou-se que existem poucos estudos acerca da evolução processos defensivo ou mesmo estudos que analisem o processo defensivo no Andebol.

Um estudo recente no Andebol Masculino, Lima (2008) procurou estudar o processo defensivo da equipa Nacional Espanhola durante o Campeonato do Mundo de 2005. No Andebol Feminino Silva, A. (2002), realizou um estudo no Campeonato do Mundo de Seniores Feminino onde procurou estabelecer relações entre os indicadores de rendimento e a classificação final das equipas.

A motivação para a escolha deste mesmo tema foi enorme e está inerente pela pouca informação existente sobre a defesa no Andebol Feminino e também pelo facto da defesa ser o processo menos estudado no âmbito do Andebol, visto que se dá uma extrema importância ao processo ofensivo.

A nível pessoal, este tema contém muito impacto e importância, visto que enquanto treinadora e atleta desta modalidade se colocam muitas questões acerca da defesa pelo que este trabalho pretende dar um pequeno contributo para o seu esclarecimento.

1.2 Objectivos do Estudo

Nas selecções nacionais femininas presentes nos Jogos Olímpicos de Pequim – 2008, a compreensão do processo defensivo, nomeadamente nas tácticas, estratégias, acções individuais foram o ponto de partida para conseguir entender as diferentes lógicas e interpretações que as equipas realizam na fase defensiva.

Deste modo, é possível definir alguns objectivos:

- Verificar as diferentes interpretações/utilizações dos sistemas defensivos;
- Verificar as diferenças entre equipas vitoriosas e equipas derrotadas presentes nestes J.O.

1.3 Estrutura do Trabalho

Tendo em vista o cumprimento dos objectivos referidos anteriormente, o presente trabalho será dividido em seis capítulos organizados da seguinte forma:

No Capítulo 1, é realizada a **Introdução**, na qual se apresenta um enquadramento deste estudo, referindo a pertinência do mesmo, bem como os objectivos e estrutura.

No Capítulo 2, será realizada a **Revisão da Literatura**, que procurará definir o estado de arte do tema deste estudo, incidindo essencialmente na caracterização do processo defensivo do Andebol e também o estado actual dos estudos realizados sobre esta temática.

No Capítulo 3, **Material e Métodos**, existe a procura caracterizar as diversas metodologias de análise a utilizar ao longo do trabalho.

O Capítulo 4 é destinado à **Apresentação e Discussão dos Resultados**, resultado do registo e recolha dos dados.

No Capítulo 5 serão apresentadas as principais **Conclusões** do presente trabalho.

O Capítulo 6, encontra-se as **Referências Bibliográficas**, onde estarão representadas todas as referências bibliográficas utilizadas na pesquisa para a elaboração do presente estudo.

2 - Revisão literatura

2.1.Caracterização do jogo de Andebol

O Andebol é um Jogo Desportivo Colectivo (JDC) de cooperação-oposição, onde a cooperação é entre os membros da própria equipa e a oposição é face à equipa adversária. Ambas as equipas disputam a posse de bola resultando num antagonismo de finalidades contrárias, ou seja, a obtenção de um número maior de golos que a equipa adversária.

Corroborando com a mesma ideia encontra-se Silva (2008,p. 50), que afirma que “existe uma luta constante entre duas equipas que, tendo em atenção as suas características, procuram adoptar a melhor forma de suplantar o adversário”.

Na opinião de Garganta (1997), “os desportos dependentes ao factor tempo como ocorre no Andebol, são interactivos e tendem a integrar cadeias de acontecimentos descontínuos implicitamente relacionados, não apenas com os acontecimentos antecedentes, mas também com as probabilidades de ocorrência de acontecimentos subsequentes, visto que existe uma enorme aleatoriedade”.

Esta mesma aleatoriedade confirma-se pela incerteza e imprevisibilidade, não só das situações mas também no resultado final durante o jogo no Andebol.

2.2. Tendências Evolutivas do Jogo de Andebol

De acordo com Román Seco (2006), o Andebol tem vindo a sofrer uma grande evolução, este autor aponta como um “factor essencial, as alterações nas regras, sendo que estas provocaram um aumento na velocidade do jogo em todas as suas características, um exemplo destas alterações constata-se num maior número de ataque e golos”.

Este mesmo autor afirma “que não existem novos sistemas defensivos, mas sim diferentes interpretações dos mesmos”. Nas décadas anteriores, o processo defensivo baseava-se na ideia táctica “acção - reacção”, ou seja imperava a passividade defensiva perante a agressividade ofensiva. Todavia, na actualidade os defensores agem cada vez mais em função da ideia táctica “antecipação da acção do atacante”, ou seja, procuram pressionar os adversários para que estes possuam menos tempo e espaço para realizar os seus objectivos.

Segundo Silva (2008, p. 83), a evolução da modalidade, resulta não só das transformações efectuadas no regulamento, mas fundamentalmente pelas alterações de ordem táctica que se produziram na interpretação das diversas fases do ataque e da defesa”.

No que concerne as alterações do regulamento, que trouxeram como referido anteriormente benefícios notórios para o jogo de Andebol, é possível referir a maior exigência por parte das equipas de arbitragem acerca da “lei da vantagem”, do “Jogo Passivo” e das faltas atacantes. Uma outra regra alterada foi a permissão do reiniciar o jogo após golo sofrido, sem que a equipa adversária esteja colocada no seu meio – campo defensivo e por último a forma como é reiniciado o jogo após violação da área de baliza.

Deste modo, através destas alterações, o jogo de Andebol tornou-se mais veloz, com menos paragens e tempos mortos no decorrer do jogo, de referir que com estas mesmas alterações surgiu um novo método de jogo ofensivo, a reposição rápida após golo.

Na opinião de Oliveira (1995, p. 27) a tendência da fase defensiva é: “cada vez mais intervir no processo atacante com criatividade acrescida, criando ao ataque situações de dificuldade e conflito, condicionando o portador da bola, limitando-lhe a sua capacidade de acção, dando-lhe falsos estímulos, em resumo, obrigando-o a falhar”.

O mesmo autor afirma que a tendência das defesas actuais “será seguramente a de facilitar a continuação do processo de avanço das defesas no terreno, o

que virá a trazer uma maior espectacularidade, maior ocupação do espaço útil de jogo, tendo como consequência uma maior beleza das acções e menor de situações de choque e brutalidade”.

2.3. As fases do jogo de Andebol

Os Jogos Desportivos Colectivos (JDC), como é o caso do jogo de Andebol, são caracterizados pela oposição entre duas equipas adversárias. Quando uma equipa se encontra no processo defensivo, a outra equipa encontra-se no processo ofensivo, quando esta perde a posse de bola as posições invertem-se, o que permite afirmar que as fases são alternadas, pelo motivo primordial, a posse de bola.

É comum nos JDC, o elogio prestado à obtenção do golo ou ponto e às acções ofensivas em geral, mas o mesmo não acontece com a valorização de uma actuação defensiva, por mais brilhante que esta tenha sido. Em contrapartida, Garcia Herrero (2003), afirma que os “aspectos defensivos são vitais para o jogo de Andebol”.

Seguindo este mesmo raciocínio, Silva (2008, p. 61) refere que “o trabalho de defesa tem merecido ao longo dos últimos anos uma atenção acrescida por parte dos treinadores, o que tem provocado uma evolução visível nas prestações defensivas das equipas, acompanhando assim a evolução do Andebol Moderno”. Na fase ofensiva, verifica-se ataques mais curtos, maior número de finalizações, consequentemente maior número de golos.

Durante o processo defensivo os jogadores tem que ter duas preocupações: a defesa da baliza e procurarem serem activos e agressivos. Deste modo, conseguem pressionar o adversário e obterem um maior sucesso neste no

processo defensivo. Consequentemente poderá originar, concretizações mais fáceis, no decorrer das transições rápidas defesa-ataque.

Concentrando-nos apenas no processo defensivo, não existe grande consenso entre os autores no que concerne as fases da defesa.

Segundo Ribeiro (2002), “a defesa é constituída por duas fases, sendo elas a recuperação defensiva e a defesa organizada”. Seguindo o raciocínio deste mesmo autor a recuperação defensiva pode também ser denominada de transição rápida ataque-defesa.

Os autores Fernandez e Falkowski (1988) consideram que existem quatro fases defensivas: i) a recuperação defensiva; ii) a defesa de cobertura ou zona temporária; iii) a estrutura defensiva; iv) a defesa em sistema.

Silva (2008, p. 54) apresenta uma proposta semelhante aos autores anteriormente referidos. O autor refere que “o processo defensivo está dividido em quatro fases claramente distintas: Recuperação Defensiva – Paragem do contra-ataque; Defesa Temporária; Organização do Sistema Ofensivo e por último a Defesa em Sistema”. Sendo que estas fases são consideradas a partir do momento em que a equipa perde a posse de bola.

2.4. Processo Defensivo no Andebol

O processo defensivo no Andebol envolve todas as fases defensivas referidas anteriormente e deve obedecer a princípios que norteiam as acções e condutas dos jogadores no jogo de Andebol.

Deste modo, o objectivo defensivo é evitar ou impedir golos da equipa adversária sendo que, as equipas não se devem limitar a este objectivo, devem procurar ser agressivas criando pressão sobre os adversários, impedindo que estes realizem as suas combinações tácticas, e a defesa com as suas acções deve promover o erro do ataque adversário.

Oliveira (1995, p. 82), afirma “no que se refere aos “princípios gerais da defesa, é possível defini-los como o conjunto de normas básicas fundamentais para a realização das acções de jogo”. Este autor apresenta um conjunto de princípios defensivos sendo eles: “a disciplina táctica; a superioridade numérica; a agressividade; a ajuda; o triângulo defensivo; previsão das acções do adversário”.

Uma outra perspectiva é apresentada por Antón Garcia (2000), que considera os princípios mais importantes da defesa “a antecipação, a intercepção e a recuperação da bola”.

A antecipação é a capacidade de prever as necessidades e as consequências de cada situação competitiva, antecipando-se às intenções da acção dos companheiros e dos adversários, aos movimentos da bola, assim como às possibilidades do seu próprio movimento.

Já a intercepção, a primeira intenção táctica defensiva que se deve dar prioridade, para que tenha êxito, deve aplicar-se nos momentos de acção precisos.

Por último, a “recuperação da bola é a acção técnica prioritária para o jogo defensivo. Os jogadores deverão alternar os espaços de jogo, interromper as trajectórias dos atacantes e os seus movimentos, dificultar os passes dos atacantes, tudo isto com o intuito de provocar erros e romper o ritmo de jogo atacante” (Róman Seco, 2006).

Como foi referido anteriormente, na defesa existem quatro fases claramente distintas: Recuperação Defensiva – Paragem do contra-ataque; Defesa Temporária; Organização do Sistema Ofensivo e por último Defesa em Sistema (Silva, 2008).

A imprevisibilidade e diversidade do jogo de Andebol é bem patente na forma como decorrem as fases defensivas, pois não existe nenhum tempo pré definido ou convencionado para cada uma das quatro fases defensivas.

A apresentação das fases defensivas podem ocorrer sem ordem específica entre elas, ou seja, uma equipa após a perda de posse de bola pode realizar as quatro fases defensivas, como também podem não realizar alguma destas mesmas fases, nestes casos as equipas optam por uma fase em detrimento de outras, em função do modelo do jogo e até do próprio momento do jogo.

Segundo Silva (2008, p. 62), “todas as fases do processo defensivo são condicionadas pelas características da própria equipa e do seu modelo de jogo, bem como, pelas particularidades da equipa adversária”.

Ainda segundo o mesmo autor a utilização das várias fases da defesa não obedece a uma sequência rígida, mas depende de três factores:

- A estratégia da própria equipa, definida em função das suas características, dos seus objectivos e do seu conceito de jogo, bem como a interacção com a equipa adversária;
- A estratégia da equipa adversária;
- O decurso do próprio jogo.

De salientar que as fases dos processos defensivos referidas por Silva (2008) anteriormente, são as fases que serão tidas como referência ao longo deste trabalho.

2.5. Caracterização das sub-fases da defesa

2.5.1. Recuperação defensiva

Segundo Antón Garcia (2000, p.133) “a recuperação constitui a primeira fase defensiva e tem início no momento em que se perde a posse de bola. Uma vez executado o remate, após perda da posse de bola, todos os jogadores atacantes, tornam-se imediatamente jogadores defensivos, devendo deslocar-se o mais rápido possível e utilizando o caminho mais curto, para assumirem os seus postos específicos”, sendo o objectivo desta mesma fase evitar ou retardar o contra-ataque por parte da equipa adversária.

O mesmo autor refere que “é fundamental explicar aos atletas que a recuperação da posse de bola só é “possível” quando se perde a posse de bola através de um remate à baliza ou por uma falta técnica (passos, dribles, falta do ataque), pois caso contrário, se se perder a posse de bola por interceptação é extremamente difícil recuperá-la através da recuperação defensiva. A recuperação da bola também é possível, através de uma defesa do guarda-redes ou de um ressalto”.

Relativamente à forma como as equipas realizam a recuperação defensiva, esta depende essencialmente da filosofia de jogo dos treinadores. Alguns defendem que nesta fase defensiva a principal preocupação será recuar o mais rápido possível para uma zona próxima da baliza, impedindo assim que os atacantes construam situações de finalização com os defensores dispersos pelo terreno de jogo. Outros treinadores optam, que as suas equipas na fase de recuperação realizem pressão sobre o portador da bola evitando a progressão da mesma. Corroborando esta ideia (Antón Garcia, 2000, p. 134), refere que a “recuperação defensiva deverá estar sempre associada à paragem do contra-ataque da equipa adversária quer de forma directa ou apoiada.

2.5.2 Defesa Temporária

Considera-se que a equipa está na defesa temporária quando não teve a oportunidade de efectuar as substituições ataque-defesa previstas para aquele momento do jogo, adoptando deste modo, um sistema defensivo alternativo. Para além da situação referida, também se considera defesa temporária as situações em que após a recuperação defensiva os jogadores não se encontram no seu posto específico.

Sendo importante realçar que esta fase defensiva termina quando a equipa atacante inicia a fase de organização do ataque.

A intenção dos jogadores, durante esta fase defensiva é impedir que o ataque crie situações de finalização com grande probabilidade de sucesso, nomeadamente 1x0 ou 1x1, deste modo, cria simultaneamente condições para a que ocorra a organização do sistema defensivo para o momento do jogo em questão.

Esta fase da defesa, como afirma (Silva 2008, p. 66) “tem ganho uma enorme importância, devido ao aumento da utilização das transições rápidas (ataque-defesa) onde se verifica um grande número de ataques finalizados em momentos onde a defesa não se encontra estruturada no sistema defensivo pré-definido para o momento do jogo ou em função adversário”.

2.5.3. Organização do Sistema Defensivo

“Esta fase da defesa decorre no desenvolvimento do processo defensivo, na qual pode surgir um momento em que a equipa tenha necessidade de se

organizar num sistema, podendo ocorrer na sua sequência, duas circunstâncias distintas:

- A equipa adversária optou uma transição lenta ataque-defesa;
- A equipa adversária tentou finalizar após uma transição defesa-ataque rápida e, não o tendo conseguido, prepara-se para uma fase de ataque em sistema". (Silva 2008, p. 67).

Segundo o mesmo autor, no primeiro caso as equipas defensoras possuem algum tempo para realizar as substituições ataque-defesa.

No segundo caso, a equipa defensora tem que criar condições para que essa organização possa ser efectuada sem que ocorra qualquer risco para a sua baliza.

Este momento é conseguido através da realização de uma falta que provoca uma interrupção no fluxo de jogo ofensivo. Com esta paragem a equipa que defende tem o tempo necessário para proceder às substituições ataque-defesa previstas.

Como durante o jogo nem sempre é possível cometer uma falta para interromper o fluxo de jogo ofensivo, nestes casos haverá alterações no sistema defensivo, passando a equipa a usar o sistema defensivo alternativo.

2.5.4 Defesa em Sistema

“O método de jogo ofensivo mais utilizado pelas equipas, qualquer que seja a relação numérica existente é o ataque organizado”, como refere Barbosa (1999).

Tal facto significa que maioritariamente, o jogo sucede entre uma equipa que ataca de forma “organizada/posicional” com os seus jogadores ocupando os diferentes postos específicos e do outro lado uma equipa que defende, já

“organizada” com um sistema defensivo onde os atletas colocados nas suas posições iniciais (postos específicos).

Esta mesma organização é designada “defesa em sistema” ou “defesa propriamente dita”. De referir que esta é a fase do processo defensivo mais utilizada no jogo de Andebol.

Como explica Silva (2008, p. 68), “o facto de não terem surgido novas formas de organização defensivas, existindo sim a possibilidade de diferentes interpretações das antigas formas de organização defensiva. Deste modo, o progresso justifica-se pela evolução da técnica e tática individual defensiva e, em consequência, das condutas de jogadores e equipas, bem como a filosofia defensiva imposta”.

Na actualidade, as equipas de Andebol na fase defensiva tem um comportamento muito agressivo sob o portador da bola, sendo que as relações baseiam-se entre dois ou três jogadores, ou seja através dos meios tácticos de grupo. Caindo em desuso, a antiga interpretação que um sistema defensivo tinha um funcionamento rígido.

Deste modo, no Andebol actual é imperativo que os jogadores dominem os meios tácticos defensivos, para que consigam opor-se aos meios tácticos ofensivos utilizados pelo adversário.

A actual forma das defesas, contempla um novo grupo de características, nomeadamente: i) a agressividade, pois procura importunar o adversário, para que este comete erros; ii) activa, onde os defesas procuram constantemente a superioridade numérica relativa; iii) ofensiva, pois a defesa procura recuperar a posse bola o mais rápido possível, como tal adoptam uma postura agressiva e de risco perante os adversários.

De realçar, que o comportamento “activo” actual das defesas, obriga a um comportamento ofensivo não posicional com os jogadores a mudarem de postos específicos constantemente.

Como afirma, Prudente (2006, p.60) “o jogo “mais posicional” e sem circulação de jogadores é mais fácil para a defesa, porque assim esta necessita de recorrer a uma menor utilização dos meios tácticos de grupo e individuais e reduzindo deste modo as probabilidades de erros defensivos”.

É de referir que no ataque, os jogadores ambicionam que o seu jogo seja fluído, sem quebras no ritmo, pelo contrário os defesas procuram interromper a continuidade do ataque, através da utilização de faltas, obrigando assim a um jogo mais posicional, o que poderá facilitar os processos defensivos.

Segundo Teodorescu (1984), “os sistemas de jogo traduzem a forma geral de organização de uma equipa, as estruturas das acções na defesa e no ataque, a partir dos quais estabelecem princípios de circulação e colaboração em torno de um dispositivo previamente definido”.

A fase mencionada e caracterizada anteriormente intitulada “defesa em sistema” é a última do processo defensivo, sendo que esta leva-nos aos sistemas defensivos. Assim no próximo Capítulo deste trabalho apresentamos a caracterização dos diversos sistemas defensivos.

2.6. Caracterização Dos Sistemas Defensivos

“Os sistemas defensivos são as estruturas de comportamento colectivo de actuação estritas e sistematizadas” (Garcia Herrero, 2003).

A partir da revisão realizada verificamos que os sistemas defensivos, entendidos como uma estrutura inicial em que os jogadores se dispõem, podem ser interpretados de formas diferenciadas.

Alguns autores consideram que os sistemas podem ser interpretados em “linha de tiro” ou em “bloco defensivo” definindo assim os sistemas em função da proximidade do defensor relativamente ao atacante. Outros autores referem que a defesa pode ser activa, passiva ou pressionante, em função também da

intervenção que se pretende que cada defensor tenha em relação aos atacantes.

<u>Defesas Individuais</u>	Individual Nominal Individual por Zonas		
<u>Defesas Zonais</u>	6:0 3:3 1:5	4:2 5:1	3:2:1
<u>Defesas Combinadas ou Mistas</u>	5+1	3+3	4+2

Quadro nº 1: Proposta de Antón Garcia (2000) acerca dos sistemas defensivos.

Existe ainda a possibilidade de classificar os sistemas defensivos como “abertos” ou “fechados” Garcia Herrero (2003).

Como afirma Silva (2008, p. 69), é importante realçar, que apesar de existirem diferentes opiniões relativamente às formas de interpretação, todos têm em comum o facto de se referenciarem à proximidade e intervenção do defensor relativamente ao atacante, como critérios essenciais para a classificação proposta”.

Segundo Antón Garcia (2000), em “função da estrutura inicial e das funções atribuídas aos defensores, pode-se considerar a existência de sistemas defensivos zonais, individuais e combinados”.

A partir da proposta do mesmo autor, no Quadro 1 são apresentados os diversos sistemas defensivos:

2.6.1. Sistema defensivo Individual

A defesa “homem a homem” ou sistema defensivo individual é fundamental durante a aprendizagem, pois é um ponto de partida para os outros sistemas defensivos utilizados no jogo de Andebol.

Este sistema de jogo é caracterizado pela individualização da defesa, onde cada atleta tem a função de defender um determinado atacante.

Este sistema defensivo pode ser realizado em todo o terreno de jogo, apenas na metade defensiva do campo ou na proximidade da área de baliza.

A defesa “homem a homem”, como também pode ser denominada, rompe o ritmo de ataque, impede a circulação e os deslocamentos dos atacantes assim como as combinações tácticas.

Na actualidade é frequente a utilização deste sistema defensivo em momentos cruciais do jogo com objectivos precisos de modo a pressionar o adversário.

2.6.2. Sistemas defensivos Zonais

Estes tipos de sistemas defensivos são os mais usados no Jogo de Andebol.

Esta classificação é realizada pelo número de linhas defensivas que o sistema possui e o número de atletas em cada linha do sistema defensivo.

Os defensores são responsáveis por uma zona defensiva, que ocupam (posto específico) e pelo adversário que está directamente à frente ou a ocupar esta sua zona defensiva.

2.6.2.1 O sistema defensivo 6:0

Na Figura 1 apresentamos o esquema do sistema defensivo 6:0.

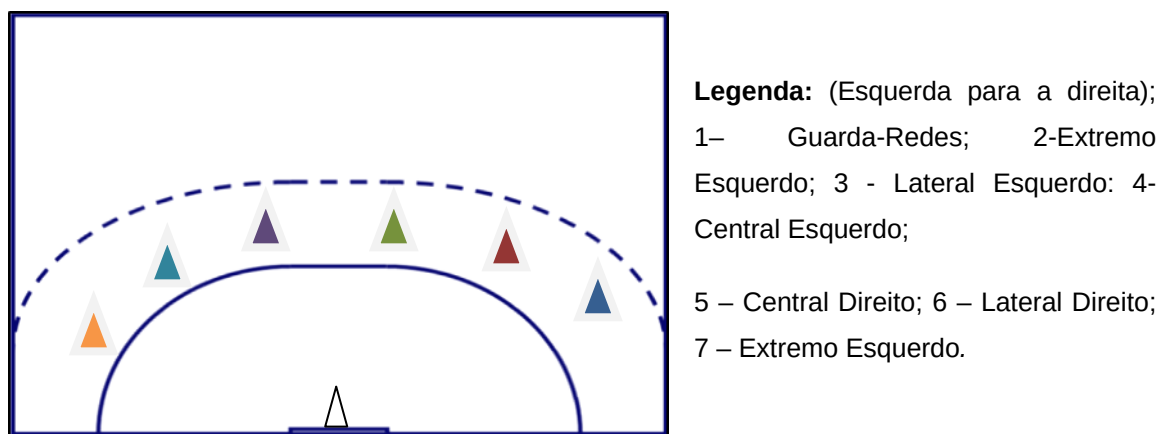


Figura nº 1: Sistema Defensivo 6:0.

Este sistema defensivo apareceu nos anos 60 e foi desenvolvido pela Roménia e URSS.

Definido no passado como um sistema tradicional e muito conservador, rígido, largo mas pouco profundo, ajustado apenas para equipas com jogadores atleticamente muito fortes, altos.

Contudo na actualidade, as equipas mudaram a sua forma de actuar, sendo mais flexível e agressiva sob o portador de bola, passando a requerer dos jogadores uma grande condição física e técnica individual defensiva.

Como se pode depreender desta concepção, este sistema defensivo tem evoluído ao longo dos tempos, em consequência das constantes evoluções e transformações do Jogo de Andebol.

Este sistema utiliza uma única linha defensiva, com os jogadores a ocupar a área próxima à baliza em toda largura, isto é, a amplitude lateral do terreno de jogo.

“Este sistema pode ser utilizado de uma forma muito profunda, com um jogo de flutuação e grande agressividade com o objectivo de antecipação ao jogo tático do adversário e a intervir de forma a dissuadir os padrões de jogo estabelecidos pela equipa adversária” (Román Seco, 2005).

2.6.2.2. Sistema defensivo 5:1

Na Figura 2 apresentamos o esquema do sistema defensivo 5:1.



Figura n º 2: Sistema Defensivo 5:1.

Sistema defensivo extremamente utilizado pelas equipas no Andebol actual, tendo características importantes para o êxito, visto que é um sistema medianamente profundo e suficientemente largo, reunindo a enorme capacidade de adaptação aos sistemas ofensivos adversários.

Neste sistema defensivo os jogadores têm uma responsabilidade individual sobre o seu opositor directo, ou na sua zona (linha de tiro), sendo que os jogadores também possuem responsabilidades no que concerne aos espaços entre ele seus companheiros.

Este sistema defensivo é formado por duas linhas, onde na primeira linha defensiva apresenta cinco jogadores e na segunda linha encontra-se em defensor avançado, que se coloca perto da linha de 9 metros a ocupar a área central.

O objectivo fundamental deste sistema defensivo é fortalecer a zona central da defesa, dificultar a organização do ataque e conter os possíveis remates de longa distância desta área central.

2.6.2.3. Sistema defensivo 4:2

Na Figura 3 apresentamos o esquema do sistema defensivo 4:2.

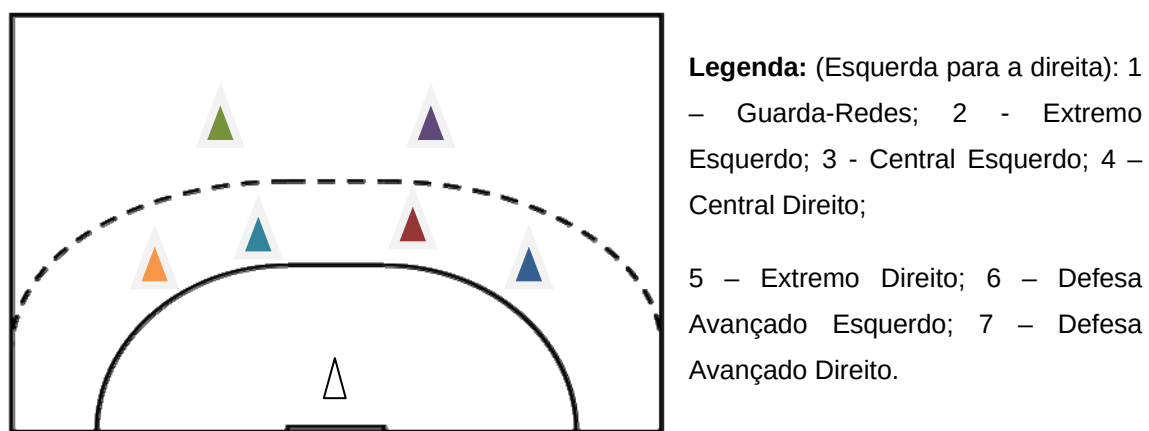


Figura nº 3: Sistema defensivo 4:2

Sistema defensivo formado por duas linhas com dois jogadores na segunda linha e quatro jogadores na primeira linha defensiva. Esta característica confere a este sistema grande profundidade e uma protecção da zona central, embora os espaços criados entre as duas linhas defensivas, o debilitem nalgumas circunstâncias.

Este sistema é, portanto um sistema profundo mas pouco largo, sendo que permite inúmeras recuperações de bola, através de intercepções e os defensores “provocam” os atacantes a cometer falhas técnicas, no ataque dando assim origem ao contra-ataque.

Este sistema poderá ser utilizado contra adversários que joguem com dois pivots fixos, por outro lado, será uma boa opção quando a equipa adversária possui dois bons laterais rematadores.

2.6.2.4. Sistema defensivo 3:2:1

Na Figura 4 apresentamos o esquema do sistema defensivo 3:2:1

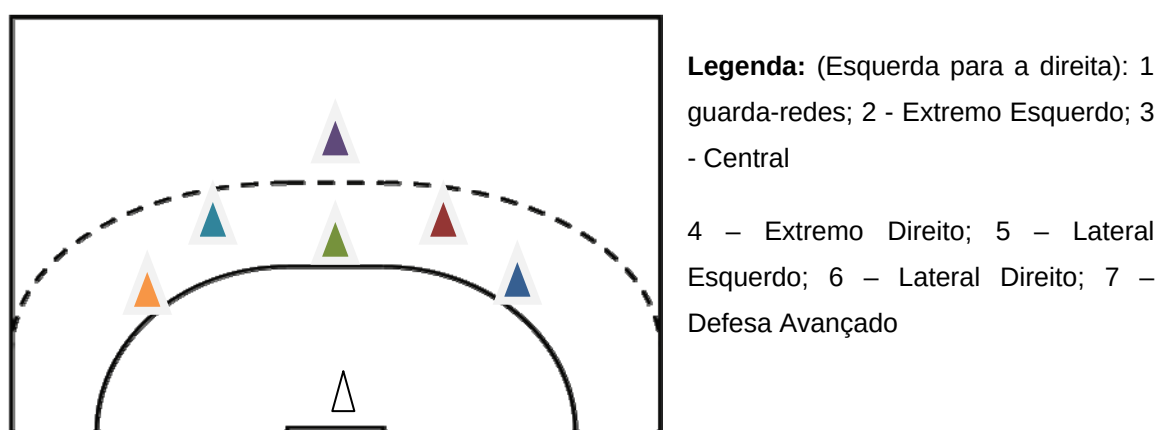


Figura nº 4: Sistema defensivo 3:2:1.

O sistema defensivo 3:2:1 é um sistema zonal que foi introduzido pelo Jugoslavo Vlado Stenzel, tendo sido utilizado pela primeira vez numa competição internacional pela selecção Jugoslava nos Jogos Olímpicos de Munique, em 1972.

Nessa altura este sistema foi revolucionário já que se caracterizava por uma grande agressividade sobre o ataque adversário, o que contrariava o habitual conceito de defesa.

A utilização do 3:2:1 revelou-se extremamente eficaz, tendo sido um factor determinante para a vitória da equipa Jugoslava na competição.

Ao longo dos anos o sistema 3:2:1 estendeu-se a outras selecções e clubes originando diferentes interpretações do sistema (Silva, 2000b).

Este sistema defensivo é composto por três linhas defensivas, ou seja três jogadores na primeira linha defensiva, dois na segunda e um na terceira linha. É considerado um sistema muito agressivo, profundo, denso mas pouco largo.

A utilização deste sistema defensivo é aconselhada quando a equipa adversária possui uma 1ª linha ofensiva poderosa ou a equipa adversária possui uma 2ª linha ofensiva frágil e por último, caso exista uma diferença considerável nas características antropométricas das duas equipas com vantagem para a equipa adversária.

A agressividade e profundidade característica deste sistema, provoca a ruptura do ataque adversário e cria condições propícias à exploração do contra-ataque.

2.6.2.5. Sistema defensivo 3:3

Na Figura 5 apresentamos o esquema do sistema defensivo 3:3:

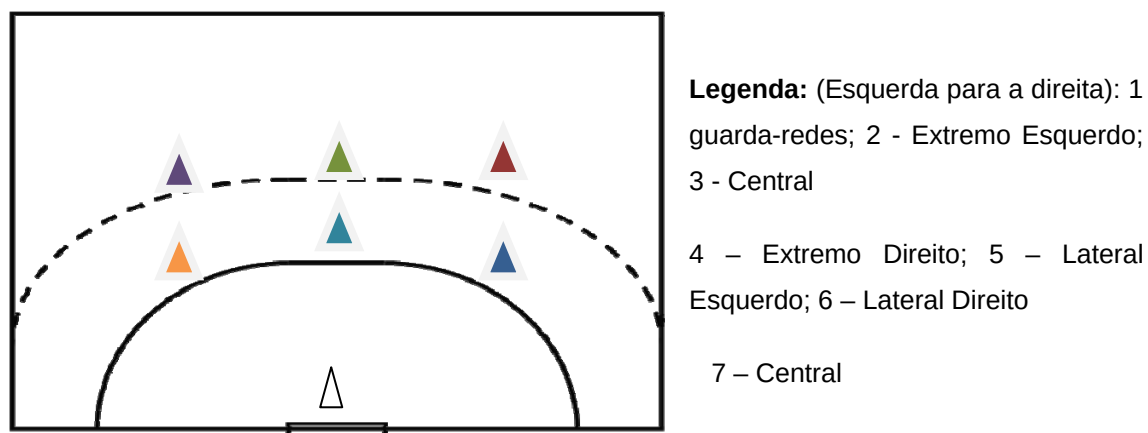


Figura nº 5: Sistema Defensivo 3:3

O sistema defensivo 3:3 pode ser considerado como o mais arriscado de todos os sistemas defensivos por zonais.

Este tipo de sistema já não é frequentemente usado devido ao elevado domínio técnico que os atacantes possuem. Contudo, ainda é usado nas primeiras etapas de formação do ensino-aprendizagem do jogo de Andebol.

O sistema defensivo 3:3 é formado por duas linhas defensivas com três jogadores em cada linha.

É considerado um sistema defensivo muito profundo e que dificulta a circulação de bola pelos atacantes, concede em contrapartida espaços amplos de lateralidade e para a circulação de jogadores entre linhas ofensivas. (Fernandez, E & Falkowski, M. 1988).

2.6.3. Sistemas Defensivos Mistos ou Combinados

Conjugam um sistema zonal com um ou mais jogadores a defender de forma individual.

Os sistemas mistos de defesa são frequentemente utilizados de forma permanente num dado jogo, para diminuir ou mesmo anular a acção influente de um ou dois jogadores, quer a rematar quer a organizar, ou para situações pontuais, como por exemplo em situações de superioridade numérica ou em momentos finais jogo.

Exemplos destes sistemas defensivos são os seguintes: o sistema 5+1 onde cinco jogadores defendem na primeira linha defensiva obedecendo aos conceitos defensivos de um sistema zonal (zonas de responsabilidades) e um defensor a marcar individualmente um determinado atacante.

Outro exemplo é o sistema defensivo 4+2 onde quatro jogadores formam o sistema zonal e dois jogadores avançados realizam as marcações individuais.

2.7. A importância da Observação e a Análise de Jogo

A Metodologia Observacional tem sido apontada como um processo indicado para o estudo de diversos comportamentos desportivos onde se inclui com particular relevância a análise do jogo. Esta metodologia “consiste num procedimento científico que estuda a ocorrência de condutas perceptíveis, para proceder a um registo organizado e à sua análise” (Anguera Argilaga, citado por Silva, 2008).

A metodologia observacional proveniente da área da psicologia apresenta características que se enquadram com o estudo do desporto e dos seus acontecimentos. Tal utilização, justifica-se pelo facto da Metodologia Observacional ter como base a observação dos fenómenos que se desenvolvem em contextos de grande complexidade (Anguera Argilaga, citado por Silva, 2008), como ocorre nos Jogos Desportivos Colectivos.

A análise do Jogo deverá ser objectiva e sistematizada promovendo a construção de métodos de treino mais eficazes e estratégias de trabalho mais profícuas. O indiciamento de tendências evolutivas, no respeito pelo princípio da especificidade e a definição de prioridades na construção do processo de treino são parâmetros também evidenciados e desenvolvido na Análise do Jogo (Volossovitch, citado por Silva 2008).

Segundo Garganta (1997), afirma que a análise do jogo permite configurar os modelos das actividades dos jogadores e das equipas no campo de jogo. Ainda estabelece que é possível construir métodos de treinos mais eficazes, estratégias de trabalho mais profícuas e indicar tendências evolutivas dos comportamentos de jogo.

A análise de jogo assume uma particular importância na medida em que disponibiliza uma vasta informação fundamental para se perceber os factores que induzem desequilíbrios no balanço defesa/ataque.

A análise da performance nos jogos desportivos tem a possibilidade de configurar modelos da actividade dos jogadores e das equipas. Para além disso, tem permitido identificar os traços da actividade cuja presença/ausência se correlaciona com a eficácia de processos e a obtenção de resultados positivos (Garganta, 2001).

O mesmo autor salienta que a análise de jogo permite promover o desenvolvimento de métodos de treino que garantam uma maior especificidade e, portanto, superior transferibilidade.

Segundo Prudente (2006, p. 11), as primeiras análises sistemáticas dos jogos de Andebol e a posterior análise dos resultados é referenciada desde o início dos anos 70 do Século XX. A Federação Francesa de Andebol e um grupo de alunos da Escola de Desporto de Colónia fizeram observações dos Jogos do Campeonato do Mundo de Andebol de 1970, tendo analisado os resultados, constituindo-se, assim, como pioneiros na observação e análise do jogo de Andebol. Mais tarde, a Federação Alemã seguiu os mesmos passos da congénere Francesa, tendo observado e analisado o torneio olímpico de Munique em 1972.

De acordo com Garganta (2001), os estudos em análise de jogo sofreram uma evolução notável ao longo do tempo, devido em grande parte, à grande importância que esta assume nos JDC, sendo que evoluções são perceptíveis na nossa modalidade, o Andebol.

No Andebol o estudo do Jogo recorrendo à Metodologia observacional é recente, deste modo os estudos neste âmbito são escassos, e no que se refere aos estudos do processo defensivo no Andebol Feminino, ainda mais raros são.

2.7.1 Estudos Realizados acerca do Processo defensivo em Andebol

De seguida, serão apresentados estudos científicos no âmbito da defesa e da análise do jogo.

Sousa (2000), com o seu estudo procurou modelar o processo defensivo no Andebol. Para tal utilizou 389 sequências defensivas de cinco equipas participantes no Campeonato da Europa - Croácia 2000, as quatro primeiras classificadas (Top 4) e Portugal. As suas conclusões são as seguintes:

- A frequência de recuperação da posse de bola é superior para as equipas de “Top 4” do que a equipa de Portugal;
- As equipas de “Top 4” utilizam preferencialmente os sistemas defensivos 5:1 e 6:0, enquanto Portugal utiliza o sistema defensivo 3:3;
- As principais acções de recuperação da posse de bola são a defesa do guarda-redes, o ressalto defensivo, a falha técnica e a intercepção da bola.

No estudo referido Sousa (2000), verificou que a partir da modelação do processo defensivo nas equipas melhores classificadas, existe uma grande preocupação com a utilização de sistemas defensivos menos profundos, nomeadamente 5:1 e 6:0, mas sempre com muita agressividade.

No ano de 2000, Silva procurou identificar os indicadores de jogo que discriminam as equipas vitoriosas das derrotadas, para tal deixou de fora todos os jogos que terminaram com o resultado de empate. A amostra foi constituída por 287 jogos realizados durante os Campeonatos Nacionais de Andebol Masculino da 1ª divisão da Federação Portuguesa de Andebol nas épocas desportivas de 1995/96 e 1996/97.

No estudo acima referido Silva, procurou identificar o menor lote de indicadores de jogo que distinguiam as equipas em jogos normais (diferença no marcador

entre três e cinco golos), equilibrados (diferença no marcador inferior ou igual a dois golos) e desequilibrados (diferença no marcador superior ou igual a seis golos).

Silva concluiu que o menor lote de indicadores do jogo que melhor discrimina as equipas vitoriosas das derrotadas aponta uma relação nítida entre a eficácia do guarda-redes e da defesa; a existência de uma evidente importância dos aspectos defensivos nos jogos equilibrados, em contraste com um equilíbrio entre os domínios defensivos (eficácia do guarda – redes a remates da primeira linha) e ofensivos (eficácia de remates de primeira e segunda linha) nos jogos normais e desequilibrados; a presença de um indicador comum as três categorias, a eficácia do guarda-redes, determina a importância deste posto específico. O autor destaca a importância dos aspectos defensivos em relação ao resultado parcial para um jogo equilibrado.

Varejão (2004) registou 2370 sequências defensivas e utilizou para identificar: (i) as formas mais comuns de recuperação da posse de bola; (ii) a variação da distância e da velocidade do primeiro passe do guarda-redes; (iii) os corredores de jogo mais utilizados na transição do processo defensivo para o ofensivo; (iv) o número de jogadores envolvidos e o número de passes utilizados na transição defesa-ataque, (v) a duração dos ataques, a zona e a forma de finalização destes ataques.

Este autor, no que concerne a defesa concluiu que:

- O guarda-redes tem um papel decisivo na recuperação da posse de bola e consequente iniciação do ataque;
- A intercepção como meio tático foi considerada como a melhor forma de iniciação das sequências ofensivas de maior de sucesso;
- O incremento no trabalho defensivo deve ser assim explorado na busca pelo erro adversário.

Rodrigues (2005) utilizou uma amostra de 98 jogos realizados durante os Campeonatos da Europa Masculino da Suécia, em 2002, e da Eslovénia, 2004, para analisar os indicadores de rendimento do jogo de Andebol. As conclusões deste mesmo autor, no que concerne ao processo defensivo:

- ✓ A eficácia dos guarda-redes é superior nos jogos da fase de grupos;
- ✓ Nos jogos a eliminar as equipas evidenciam uma maior agressividade defensiva, o que não traduz necessariamente uma maior eficácia defensiva;
- ✓ Um dos indicadores de jogo que as equipas vitoriosas apresentam como principal é a eficácia do guarda – redes.

2.7.2 Estudos com recurso a Análise Sequencial

Na literatura revista para a realização deste estudo, não foram encontrados estudos sobre o tema tratado neste trabalho, nomeadamente no Andebol Feminino. De salientar que Lima (2008) procurou estudar o processo defensivo na Selecção Nacional de Espanha, contudo o Andebol Masculino e o Andebol Feminino são realidades muito diferentes.

Prudente, Garganta e Anguera Arguilaga (2005) caracterizaram o contra-ataque realizado pelas equipas classificadas nos primeiros sete lugares do Campeonato da Europa de 2002. Neste mesmo estudo foram analisadas 306 sequências ofensivas.

Os autores deste estudo concluíram que: (i) a maioria das sequências de contra-ataque realizaram-se numa situação de jogo em igualdade numérica 6x6 (69,9%) e numa situação de superioridade numérica 6x5 (20, 95%); (ii) o modo mais recorrente de recuperação da posse de bola que antecedeu o início das sequências ofensivas em contra-ataque foi de 52,8% através dos jogadores de campo e este valor aumenta para os 87,5% quando as equipas se encontravam em inferioridade numérica.

Os autores também demonstram que a eficácia no contra-ataque nas situações de igualdade numérica 6x6 foi maior quando a recuperação da bola foi efectuada pelo guarda-redes, sem este ter efectuado a defesa da bola (38,9%) e quando esta foi recuperada pelos jogadores de campo, sem ressalto defensivo (37,8%). Estes autores verificaram que existe uma eficácia inferior quando a recuperação da bola foi efectuada pelo guarda-redes após defesa (27, 3%).

Prudente (2006), realizou o seu estudo com recurso à análise sequencial e procurou verificar a performance tactico-técnica no Andebol sénior Masculino. Para tal efeito analisou as sequências de 25 jogos, sendo onze do Campeonato da Europa de 2002 e catorze do Campeonato do Mundo de 2003.

Das conclusões no que concerne ao processo defensivo do seu estudo pode-se citar:

- Os comportamentos do defensor (i) não colocado entre o rematador e a baliza; (ii) mantendo-se parado ou fazendo deslocamento lateral são comportamentos com uma probabilidade significativa de anteceder a recuperação da posse de bola após golo sofrido;
- No Campeonato da Europa de 2002 as condutas do defensor (i) bloco em proximidade (ii) bloco afastado e (III) de contacto com o rematador apresentam a possibilidade significativa de anteceder a recuperação da posse de bola após ressalto defensivo;
- Os comportamentos do defensor (i) não colocado entre o rematador e a baliza, (ii) defensor fazendo deslocamento lateral, bem como a conduta (iii) do guarda-redes sem colaboração com a defesa apresentam a possibilidade significativa de anteceder a recuperação da posse de bola após golo sofrido;
- A recuperação da posse de bola após ressalto defensivo apresenta uma probabilidade significativa de acontecer na zona central dos 6 metros;

- A recuperação da posse de bola após falha técnica apresenta probabilidade significativa de ocorrer na zona central dos 6 metros.

Ferreira, D (2006) utilizou a análise sequencial para caracterizar as sequências ofensivas tendo em vista a compreensão dos mecanismos que influenciam o desenvolvimento, o sucesso do contra-ataque e do Ataque Rápido em equipas de alto nível competitivo. A amostra deste estudo foi constituída por 359 sequências. As conclusões a realçar deste mesmo estudo são:

- O remate apresenta uma probabilidade significativa de ser precedido por recuperação defensiva através da intercepção de bola devido a um mau passe, originando contra-ataque directo.
- Relativamente ao ataque posicional existe uma probabilidade significativa de ser precedido de um ataque rápido, após defesa do guarda-redes.

Ferreira, N (2006) também com recurso à análise sequencial, observou e analisou o processo ofensivo nas situações de desigualdade numérica no Andebol.

A amostra do presente estudo foi constituída por 566 sequências, a partir dos 18 jogos observados no Campeonato do Mundo da Tunísia, em 2005 e dos Jogos Olímpicos de Atenas, em 2004. O presente estudo apresenta as seguintes conclusões:

- O ataque posicional é a fase do processo ofensivo que as equipas preferem utilizar;
- No que concerne às acções de ruptura no processo ofensivo, as equipas optam por utilizar os meios tácticos individuais em detrimento dos meios tácticos de grupo;
- O 1x1 é o meio táctico individual mais utilizado.

Lima (2008) estudou o processo defensivo da equipa da Espanha no Campeonato do Mundo de 2005, e procurou analisar as sequências defensivas, detectar os padrões de conduta e compreender mecanismos da estrutura do jogo defensivo no Andebol de alto nível.

A amostra deste trabalho integra as sequências defensivas observadas nos dez jogos realizados pela selecção nacional da Espanha no XIX Campeonato do Mundo de Andebol sénior realizado na Tunísia em 2005. Das principais conclusões pode realçar-se que (i) foi possível estabelecer padrões diferenciados para um mesmo sistema defensivo nos diferentes resultados parciais estabelecidos; (ii) os erros defensivos exibem uma maior variação táctica da equipa da Espanha nas diferentes relações numéricas observadas, (iii) a relação numérica influencia os processos de jogo das equipas em confronto, (iv) o processo defensivo da equipa da Espanha é influenciado pelo resultado parcial do jogo.

Silva (2008), no seu estudo sobre a modelação táctica no processo ofensivo no Andebol, encontrou as seguintes conclusões:

1. Após Golo:

- As equipas derrotadas utilizam em maior percentagem na reposição rápida após golo do que as equipas vitoriosas;
- A reposição rápida após golo só é utilizada com uma probabilidade superior ao acaso, quando as equipas se encontram a perder;
- As equipas vitoriosas utilizam de forma constante, a reposição rápida após golo para recuperar a desvantagem verificada no marcador;
- Uma diferença pontual de seis ou sete golos activa a utilização do Ataque em Sistema, por parte das equipas vitoriosas.

Através das conclusões anteriormente apresentadas constata-se que a utilização da reposição rápida após golo ocorre fundamentalmente, quando as equipas estão em desvantagem no marcador.

Silva (2008), afirma que é possível considerar que este método ofensivo se utiliza para promover a recuperação do marcador. As equipas vitoriosas fazem

uso da reposição rápida com uma maior constância do que as equipas derrotadas.

2. Entrada em posse de bola sem sofrer golo:

- A forma mais frequente como as equipas assumem a posse de bola é a falta técnica cometida pelo adversário;
- Os guarda-redes das equipas vitoriosas recuperam mais posses de bola através da sua acção e em colaboração com os defensores, do que as equipas derrotadas;
- Tanto as equipas vitoriosas como as equipas derrotadas, após entrarem em posse de bola sem sofrerem golo, privilegiam a Transição rápida defesa-ataque em detrimento do Ataque em sistema.
- O ressalto defensivo após defesa do guarda-redes activa a utilização do contra-ataque apoiado e inibe o Ataque em sistema.
- A conduta critério “bloco” activa a utilização do contra-ataque directo, nas situações em que o jogo se encontra equilibrado;
- O remate realizado para fora inibe a utilização do contra-ataque directo e do contra-ataque apoiado, activando o Ataque em sistema;
- As faltas técnicas cometidas activam a utilização do contra-ataque directo pelas equipas vitoriosas, enquanto para as equipas derrotadas não é detectado qualquer padrão.
- As situações em que os defensores assumem a posse de bola através de uma intercepção, activam o contra-ataque directo e o contra-ataque apoiado, inibindo o Ataque em sistema e o Ataque rápido

A partir das conclusões Silva (2008) constatou que a forma como é realizada a entrada de posse de bola condiciona o desenvolvimento do ataque subsequente. Neste âmbito, deve ser ainda destacado que o modo como é controlada a bola se afigura decisivo para a eleição do método de jogo ofensivo a utilizar.

3. Desenvolvimento do Ataque em função do Sistema defensivo adversário.

- O sistema defensivo utilizado pelas equipas vitoriosas é o 5:1.

- Nas equipas derrotadas, o sistema defensivo mais utilizado é o 6:0.
- A conduta critério “sistema defensivo 6:0” activa, nas equipas derrotadas a ocorrência de perdas de bola por falta técnica.
- Foram detectados padrões de conduta semelhantes para os dois grupos de equipas relativamente à zona de finalização, a partir da conduta critério “6:0 activo”;
- As equipas derrotadas quando defrontam uma defesa “6:0 activa” têm uma probabilidade estatística superior dos seus remates terminarem com bloco por parte do adversário;
- As equipas vitoriosas e derrotadas apresentam padrões de conduta distintos, quando defrontam o sistema defensivo 5:1 pressionante.
- A utilização da defesa “6:0 pressionante” promove os roubos de bola por parte das equipas vitoriosas, nas sequências de jogo em que se verificam as diferenças estatisticamente significativas na eficácia do ataque.

Silva (2008), destaca dois aspectos, os diversos sistemas defensivos, existem respostas diferenciadas das equipas; as equipas derrotadas e vitoriosas apresentam diferentes respostas quando confrontadas com um determinado sistema defensivo.

É possível citar alguns estudos no âmbito de monografias de licenciatura como uma outra fonte de estudos com a relação a análise de jogo com recurso à análise sequencial e serão mencionados dois estudos, sendo eles:

Ribeiro (2002) analisou os quatro primeiros classificados no Campeonato Europeu de 2002 com a intenção de verificar a importância dos meios tácticos de grupo ofensivos na obtenção do golo. As principais conclusões do presente estudo são:

- O ataque posicional é fase onde as equipas obtêm o maior número de golos e esta opção pelo ataque posicional parece ser em função de um jogo de ataque mais seguro;
- A maioria dos golos obtidos resulta das finalizações da zona central da primeira linha ofensiva;

- Os cruzamentos e permutas estão associados aos golos obtidos na primeira linha ofensiva e os bloqueios encontram-se associados aos golos de segunda linha.

Coelho (2003) realizou um estudo de caso com a equipa do F.C. Porto e analisou as sequências defensivas desta equipa no Campeonato da Liga Profissional de Andebol de 2002- 2003 e as suas principais conclusões foram:

- A equipa interrompe assiduamente (53.4%) o ataque adversário realizando faltas;
- A equipa obriga o adversário a finalizar em curtos espaços de tempo e de organização ofensiva;
- A equipa obriga o adversário a finalizar em zonas afastadas da baliza;
- A equipa tem sucesso em 55,7 % do total de sequências defensivas;
- O sistema defensivo mais utilizado foi o 6:0, sendo também o mais eficaz.

Veloso (2008) com o seu estudo procurou caracterizar o resultado das sequências ofensivas das equipas vitoriosas e derrotadas, de modo a compreender de que forma elas são condicionadas pelos sistemas defensivos dos adversários.

A amostra deste estudo foi constituída por 44 jogos do Campeonato da Europa de Andebol Masculinos de 2006, na Suíça.

A utilização da técnica de *retardos* permitiu encontrar padrões sequências de conduta nas equipas vitoriosas quando consideradas as condutas critério: Sistema defensivo 6:0 Zona, sistema defensivo 6:0 activo, sistema defensivo 6:0 Pressing ,sistema defensivo 5:1 activo, sistema defensivo 5:1 dirigido e sistema defensivo 3:2:1. Permitindo também encontrar padrões sequências de conduta nas equipas vitoriosas pelo sistema 4+2 e, nas equipas derrotadas, pelo sistema defensivo 5:1 Z.

Por último Tavares (2003) no seu estudo procurou caracterizar o contra – ataque das equipas de Andebol Feminino de Alto Nível no Campeonato da Europa Feminino de 2002, realizado na Dinamarca. As conclusões deste mesmo estudo segundo a análise descritiva são (i) o sistema defensivo 6:0 foi o que originou mais situações de contra – ataque, tendo os outros sistemas não revelaram muita importância; (ii) as equipas observadas recuperam mais vezes a posse de bola, primeiro através de falhas técnicas; (iii) o contra-ataque directo é o tipo de contra-ataque com maior incidência, enquanto os ataques rápidos assumem pouca relevância; (iv) constatamos que a maioria dos contra-ataques são finalizados, na zona central, e essencialmente através de acções 1x0; (v) verificamos também que a eficácia total de remates em contra-ataque é superior a 50%. No entanto, o contra-ataque directo é sem dúvida onde as equipas atingem níveis de eficácia superiores.

Através da análise sequencial os resultados encontrados deste estudo foram: (i) os golos verificados quando tomados como condutas critério são induzidos directamente por acções de 1x0; (ii) tanto a falha técnica como a falta do adversário quando tomadas como condutas critério surgem na sequência de acções de 1x1; (iii) o sistema defensivo 6:0, parece estar associado ao desenvolvimento do contra-ataque directo; (iv) o sistema defensivo 3:2:1, quando considerado como conduta critério induz ao golo e ao desenvolvimento do ataque rápido.

3 - Material e Métodos

Para a realização do presente estudo, foram cumpridas as fases do processo de investigação a partir da Metodologia Observacional, propostos o estudo do fenómeno desportivo por Anguera Argilaga *et al.* citado por Silva (2008) (i) delimitação do problema – escolha do desenho observacional; (ii) recolha e optimização dos dados; (iii) análise dos dados; (iv) interpretação dos resultados.

3.1 Delimitação do problema – Desenho observacional

O estudo pretende analisar de uma forma mais detalhada e eficaz os processos defensivos utilizados pelas equipas nos jogos a eliminar do torneio olímpico de Andebol.

Desta forma, procura-se aumentar o conhecimento acerca dos processos defensivos, através da análise do comportamento das várias selecções em causa, mas essencialmente a interpretação que as equipas fazem dos seus sistemas defensivos.

O principal objectivo deste estudo centra-se na análise, descrição e interpretação dos sistemas defensivos utilizados pelas equipas nos jogos observados, assim como verificar se existem diferenças entre as equipas vitoriosas e derrotadas.

Para dar resposta ao objectivo deste mesmo estudo, foi estabelecido o desenho observacional, etapa que segundo Anguera *et al.* citado por Silva (2008) se afigura decisiva para o seguimento deste estudo. Os autores referidos consideram ainda que o Desenho Observacional, é configurado com base em três eixos fundamentais:

- Idiográfico ou nomotético;
- Pontual ou Seguimento;
- Unidimensional ou Multidimensional.

Após a análise das características do Desenho Observacional elaborado para o presente estudo, resulta que este deve ser colocado no Quadrante IV (desenho misto), já que se apresenta como:

- Nomotético – visto que considera o registo, para posterior estudo, de duas equipas que estão em confronto. Isto significa que a análise foi realizada a duas unidades (equipas) diferentes, daí o carácter nomotético do trabalho.
- Seguimento – porque independentemente das equipas em confronto (Rússia, Noruega, Hungria, etc.), o factor essencial e decisivo para o estudo, foi a classificação das equipas enquanto vitoriosas ou derrotadas. Partindo deste pressuposto, o trabalho deve ser considerado de seguimento, visto que foram analisados sete (7) jogos em que se defrontam equipas vitoriosas e equipas derrotadas.
- Multidimensional – devido ao facto de, no registo das condutas, serem consideradas respostas a várias dimensões.

3.2. Recolha e optimização dos dados

Nesta fase do estudo, serão apresentados todos os procedimentos realizados no trabalho, tendo em vista a recolha e a optimização dos dados.

3.2.1 Construção do Instrumento de Observação

Para cumprir os objectivos do estudo, foi elaborado um instrumento de observação a partir do qual se realizou o registo de eventos. Em função tipo de eventos a observar, optou-se por um instrumento de observação misto de Formato de Campo e Sistema de Categorias. Estes instrumentos estão totalmente adaptados a estudos realizados em contextos de elevada complexidade como é o caso dos desportos colectivos e, no caso deste estudo o Andebol (Anguera Argilaga, citado por Silva, 2008).

Na construção do referido instrumento de observação foram considerados eixos ou critérios de vertebradores do estudo, que por sua vez deram origem a duas categorias que caracterizam a dimensão contextual e a **seis para a dimensão conductal**.

As categorias correspondentes à dimensão contextual procuram caracterizar o contexto em que as acções das equipas decorrem em função da:

- **Diferença Pontual no Marcador**, que define a diferença que se verifica no marcador, no momento em que ocorre a sequência de eventos registada;
- **Relação Numérica Absoluta**, que caracteriza o número de jogadores que se encontra no terreno de jogo, no momento em que ocorre a sequência de eventos registada.

No que concerne à dimensão conductal **foram consideradas seis categorias**, tendo em vista o registo de todas as acções defensivas realizadas pelas equipas nos jogos.

As categorias consideradas para este estudo são:

- Início da Sequência Defensiva.
- Ataque do Adversário;
- Fase e Sistema defensivo;
- Meios Tácticos de Grupo / Erro Defensivo;
- Resultado do Ataque;
- Acções de finalização da sequência defensiva.

3.2.2 Definição das categorias de observação

Como já foi referido anteriormente, o sistema de observação contempla duas dimensões: a contextual, composto por duas categorias e a conductal com duas categorias, que por sua vez possuem ainda sistemas de categorias.

Na terminologia específica do programa GSEQ, as duas categorias que descrevem a dimensão contextual, são denominadas variáveis.

Nos pontos seguintes deste trabalho são apresentados todos os eventos que constituem as categorias ou variáveis da dimensão contextual, bem como todos os eventos contidos nas categorias da dimensão conductal.

3.2.2.1 Dimensão Contextual

Através da variável **Diferença Pontual no Marcador**, é definida a diferença pontual existente no marcador no início da sequência defensiva. Esta relação será apresentada tendo como referência a equipa que venceu o jogo, também denominada de equipa vitoriosa.

A definição dos critérios e os códigos relativos às diversas condições da variável encontram-se definidos no Quadro 2.

Quadro 2: Diferença Pontual no Marcador.

Variável	Definição	Código
Diferença Pontual verificada no marcador	Desvantagem x – No início da sequência ou defesa a equipa Vitoriosa está em desvantagem no marcador.	xM
	Empate – No início da sequência ou defesa as equipas encontram-se empatadas.	EP
	Vantagem x – No início da sequência ou ataque a equipa vitoriosa está em vantagem no marcador.	Mx
Convenção de registo: O valor de x expressa a diferença pontual que caracteriza a vantagem ou desvantagem da equipa vitoriosa.		

No Quadro 3 são apresentados os critérios que definem as diferentes condições da variável Relação numérica absoluta, bem como os códigos que lhe estão associados.

Esta variável descreve o número de jogadores de ambas as equipas presentes no terreno de jogo.

Quadro 3: Relação Numérica Absoluta

Variável	Definição	Código
Relação numérica absoluta	Igualdade numérica 7vs7 – as duas equipas encontram-se completas jogando sete contra sete.	7vs7
	Equipa derrotada com seis jogadores – a equipa vitoriosa encontra-se em superioridade numérica absoluta (mais um jogador), devido ao facto da equipa adversária ter sido sancionada com uma exclusão, desqualificação ou expulsão.	D6
	Equipa derrotada com cinco jogadores - a equipa vitoriosa encontra-se em superioridade numérica absoluta (mais dois jogadores), devido ao facto da equipa adversária ter sido sancionada com uma exclusão, desqualificação ou expulsão.	D5
	Equipa derrotada com quatro jogadores - a equipa vitoriosa encontra-se em superioridade numérica absoluta (mais três jogadores), devido ao facto da equipa adversária ter sido sancionada com uma exclusão, desqualificação ou expulsão.	D4
	Equipa vitoriosa com seis jogadores – a equipa vitoriosa encontra-se em inferioridade numérica absoluta (com menos um jogador), devido ao facto de ter sido sancionada com uma exclusão, desqualificação ou expulsões.	V6
	Equipa vitoriosa com cinco jogadores – a equipa vitoriosa encontra-se em inferioridade numérica	V5

	absoluta (com menos dois jogadores), devido ao facto de ter sido sancionada com uma exclusão, desqualificação ou expulsões.	
	Equipa vitoriosa com quatro jogadores – a equipa vitoriosa encontra-se em inferioridade numérica absoluta (com menos três jogadores), devido ao facto de ter sido sancionada com uma exclusão, desqualificação ou expulsões.	V4
	Igualdade numérica 6 vs 6 – as duas equipas encontram-se em inferioridade numérica absoluta (com menos um jogador), devido ao facto de terem tido sancionadas com exclusões, desqualificações ou expulsões, jogando seis contra seis.	6x6
	Superioridade Numérica 6 vs 5 – as duas equipas encontram-se em inferioridade numérica absoluta devido ao facto de terem tido sancionadas com exclusões, desqualificações ou expulsões, jogando a equipa vitoriosa com seis jogadores e a derrotada com cinco.	6x5
	Superioridade Numérica 5 vs 6 – as duas equipas encontram-se em inferioridade numérica absoluta (com menos um jogador), devido ao facto de terem tido sancionadas com exclusões, desqualificações ou expulsões, jogando a equipa vitoriosa com cinco jogadores e a derrotada com seis.	5x6

3.2.2.2 Dimensão conductal

Nos pontos seguintes serão apresentados os critérios que definem as diferentes categorias e condutas a registar, bem como os códigos que lhes são associados.

Categoria “Início da Sequência defensiva”

Nesta categoria estão incluídos todos os eventos que dão origem às diversas sequências defensivas.

No Quadro 4, são apresentadas as definições e os códigos referentes aos diversos métodos de jogo possíveis de serem utilizados pelas equipas para iniciarem as sequências defensivas.

Quadro 4: Início da Sequência Defensiva

Categoria	Definição	Código
	Ataque inicial – Ataque adversário que dá início de um dos tempos de jogo no tempo normal ou na prorrogação;	Atl
	Defesa do guarda – redes adversário – Toda finalização ofensiva da equipa observada em que ocorre uma defesa por parte do guarda – redes adversário, que também inclui o ressalto defensivo adversário;	DGR
	Falhas do ataque – Descreve toda a forma de início do ataque a partir da ocorrência de uma infracção técnica por parte dos jogadores, uma falta por parte de um jogador da equipa observada ou uma falha na finalização ofensiva sem a intervenção do guarda-redes sem ressalto ofensivo;	FA

Início da Sequência Defensiva	Falha de finalização ofensiva – Considerada toda a falha de finalização ofensiva da equipa observada, sem a interferência do guarda – redes.	FFO
	Golo – Toda acção ofensiva da equipa observada que após a finalização a bola passa a linha de golo.	GLA
	Novo Ataque – Todas as acções ofensivas após a defesa ter realizado uma falta de 9 metros.	NA

Categoria “Ataque Adversário”

Nesta categoria inclui-se todos os métodos de jogo ofensivo, de que as equipas adversárias podem utilizar para construir situações de finalização.

No Quadro 5, são apresentadas as definições e os códigos referentes aos diversos métodos de jogo possíveis de serem utilizados pelas equipas.

Quadro 5: Ataque adversário

Categoria	Definição	Código
Ataque	Contra – Ataque – Jogo na totalidade do terreno de jogo disponível, suportado pela rápida concretização das intenções de ataque, sem que a equipa defensora realize a sua organização defensiva;	CA
	Contra – golo – A equipa adversária procura promover o ataque rápido após uma situação de golo sofrido, tentando surpreender a equipa observada antes que esta organize o seu sistema defensivo.	CG

Adversário	Ataque rápido - A equipa que procurou promover o contra – ataque não obteve êxito e encadeou essas acções com as do ataque em sistema sem que a equipa defensora organize o seu sistema defensivo.	AR
	Ataque em Sistema – A equipa procura utilizar os diversos métodos de jogo ofensivos (Combinações atacantes).	AS

Categoria “Fase defensiva e Sistema Defensivo”

Esta categoria inclui as fases defensivas e o sistema defensivo utilizado pelas equipas no processo defensivo.

No Quadro 6, são apresentadas as definições e os códigos referentes aos diversos métodos de jogo possíveis de serem utilizados pelas equipas.

Quadro 6: Fase Defensiva e Sistema Defensivo

Categoria	Definição	Código
	Recuperação Defensiva – Constitui a 1ª fase defensiva e tem o início no momento em que se perde a posse de bola.	RDP
	Zona Temporária (Defesa de Cobertura e Organização) – Após a interrupção do contra – ataque, surge uma zona temporária onde os defensores, sempre a tentar recuperar a posse da bola, ocupam	DZT

“Fase defensiva e Sistema Defensivo”	espaços diferentes dos previamente designados	
	Sistema 6:0 – A equipa defensora está a utilizar um sistema defensivo zonal 6:0	DS6
	Sistema 5:1 – A equipa defensora está a utilizar um sistema defensivo zonal 5:1.	DS5
	Sistema 3:2:1 – A equipa defensora está a utilizar um sistema defensivo zonal 3:2:1.	DS3
	Sistema defensivo 1:5 – A equipa defensora está a utilizar um sistema defensivo zonal 1:5.	DS15
	Sistema defensivo 4:2- A equipa defensora está a utilizar um sistema defensivo zonal 4:2.	DS4
	Sistema defensivo 3:3 - A equipa defensora está a utilizar um sistema defensivo zonal 3:3	DS33
	Sistema defensivo “homem a homem”- A equipa defensora está a utilizar um sistema defensivo individual “homem a homem”	DSHH
	Sistema 5+1 – A equipa defensora está a utilizar um sistema defensivo misto 5+1.	DS5M
	Sistema 4+2 – A equipa defensora está a utilizar um sistema defensivo misto 4+2.	DS4M
	Sistema 5:0 – A equipa defensora está a utilizar um sistema defensivo zonal 5:0.	DS50
	Sistema 4/0 – A equipa defensora está a utilizar um sistema defensivo zonal 4:0.	DS40

Categoria “Meio Tático Defensivo e Erros Defensivos”

Nesta categoria estão incluídos os meios táticos individuais e de grupo que os jogadores para impedir o ataque de criar situações de finalização. Esta categoria inclui também os erros defensivos, que os jogadores das equipas podem realizar durante o processo defensivo.

No Quadro 7, são apresentadas as definições e os códigos referentes aos meios táticos individuais, grupo e erros defensivos possíveis de serem utilizados pelas equipas.

Quadro 7: MTG/ Erro Defensivo

Categoria	Definição	Código
Meios Tático Defensivo – Meio táticos individuais e de Grupo	Intercepção – Acção tática de intercepção de um passe por parte de um jogador que corta a trajectória da bola	IN
	Controlo defensivo – Representa o controlo de um adversário directo, a impedir a sua progressão, sem cometer uma falta defensiva;	CD
	Ajuda defensiva – Consiste na intervenção de um colega de equipa quando outro é ultrapassado numa acção ofensiva.	AJ
	Troca de Marcação - É a troca de atacante directo sem que altere a zona de responsabilidade dos defensores envolvidos.	TM
	Deslizamento – Ocorre quando um jogador defensor acompanha um adversário mesmo que este desloque-se pela zona de responsabilidade de outro defensor, o que faz com que se modifique as zonas de responsabilidade entre os defensores envolvidos.	DZ

	Bloco – Acção que descreve a intenção de impedir que uma bola rematada chegue à baliza.	BL
	Contra – Bloqueio – Acção de um defesa, quando um atacante realiza um bloqueio.	CBLQ
Convenção de registo: Sempre que se verifica um erro na execução Meio táctico de Grupo ou Meio Táctico Individual ao código será acrescentado a letra “E”.		

Categoria “Resultado do Ataque”

Nesta categoria estão incluídos as formas de finalização do ataque, que as equipas podem utilizar para terminar o seu ataque.

No Quadro 8, são apresentadas as definições e os códigos referentes aos métodos de finalizar o ataque, possíveis de serem utilizados pelas equipas.

Quadro 8: Resultado do Ataque

Variável	Definição	Código
	Falta de 9 metros – Todas as faltas que a defesa realiza com a finalidade de impedir o adversário sem que provoque um livre de sete metros.	F9
	Falta técnica – Um jogador atacante realiza uma violação técnica no momento do ataque. Foram incluídas nesta categoria a falta atacante, a conduta anti – desportiva e as violações de regra	Ft
	Jogo Passivo – A equipa atacante é punida por manter a posse de bola sem qualquer tentativa de atacar ou rematar à baliza.	JP

do Ataque	Roubo de Bola – Acção de desarme do jogador adversário.	RB
	Zona de Remate – Zona do Campo de jogo de onde ocorreu a finalização da equipa adversária. Está dividida em 4 áreas de finalização. (i) remate da zona central de primeira linha ofensiva (RC), (ii) remate da zona de extremos (RE), (iii) remate da Zona central de 6 metros (segunda linha ofensiva, área de pivot) (RI) e (iv) remate da zona de 7 metros (R7).	ZR

Categoria “Acções de Finalização da Sequência Defensiva”

Nesta categoria estão incluídos os eventos que resultam na finalização em remate

No quadro 9, são apresentadas as definições e os códigos referentes à finalização da sequência defensiva possíveis de serem utilizados pelas equipas

Quadro 9: Acções de Finalização da Sequência Defensiva

Variável	Definição	Código
	Falha de Finalização Ofensiva – Todo o remate falhado pela equipa adversária sem interferência do guarda – redes.	FO
	Defesa do Guarda – redes – Após um remate, o guarda – redes faz uma defesa e garante a posse de bola em suas mãos, ou pela bola cruzar completamente a linha de saída de baliza.	GR
	Golo - Recuperação da posse de bola após golo do	GL

Acções de Finalização da Sequência Defensiva	adversário em finalizações a partir da circulação da bola ou em lançamento livre de sete metros.	
	Poste – Todo o remate falhado onde a bola embate no poste ou trave.	PST
	Bloco Ataque - Após haver um remate por parte do ataque a defesa realiza bloco, a bola ressalta para o ataque.	BA
	Bloco Defesa - Após haver um remate por parte do ataque a defesa realiza bloco, a bola ressalta para a defesa.	
	Sem Finalização – Ocorre quando a equipa observada recupera a posse de bola sem que o adversário realize um remate. Este evento também é considerado quando o adversário tem um passe interceptado que resulta em recuperação da bola pelo guarda – redes ou ressalto ofensivo pela bola cruzar totalmente a linha lateral ou de baliza.	SFN

3.3 Tipo de Dados

Bakeman (citado por silva 2008) considera a existência de quatro tipos de dados, em função da conjugação dos critérios **base** e **ocorrência**. Atendendo a tais critérios, os dados deste estudo, são do tipo I, denominando-se tais dados, de dados sequências e evento base.

Esta denominação surge do facto de serem considerados eventos que se sucedem numa determinada ordem, sem que seja considerado o factor tempo. Os dados Tipo I fornecem indicações relativas aos parâmetros frequência e ordem das condutas observadas.

3.4 Amostra

A amostra do presente trabalho foi constituída por 7 jogos realizados no torneio Feminino dos Jogos Olímpicos de Pequim – 2008. Os jogos analisados foram os quartos de final, as meias-finais e por último a final deste mesmo torneio.

Da observação destes jogos, resultou um total de 1246 sequências defensivas, constituídas por 3903 eventos.

3.5 Procedimento de registo

A observação e registo dos dados foi realizada com recurso a um leitor de DVD LG, e um computador HP Pavilion, modelo dv6000. Os jogos e as consequentes imagens foram visualizados a partir de DVD's gravados em ficheiros de extensão AVI.

Os jogos foram observados no período compreendido entre 1 de Maio de 2009 e 20 de Maio de 2009.

Todos os jogos foram observados duas vezes, de forma a minimizar o risco de serem cometidos erros na avaliação e registo das sequências de condutas.

Durante todo o processo foram utilizados dois observadores, cabendo a um, a tarefa de identificar as condutas e a outro, o registo na folha de cálculo criadas para o efeito. Sempre que foi necessário recorreu-se à repetição das imagens e visualização, para esclarecimento de qualquer dúvida existente durante a primeira observação.

3.6 Controlo da qualidade dos dados

O controlo da qualidade dos dados é um dos principais requisitos para a validação da observação e registo de dados. De facto, análise da fiabilidade permite avaliar o grau de ajuste da observação realizada, a um registo perfeito

da realidade a observar (Blanco Villasenõr & Anguera Argilaga, citado por Silva 2008).

Para assegurar uma elevada fiabilidade dos registos de dados efectuados, neste estudo foram cumpridas algumas etapas preliminares, de modo a reduzir ao mínimo a possibilidade da ocorrência de erros durante a observação.

No presente estudo, para avaliar a fiabilidade do registo foi realizada uma análise de concordância intraobservador. Para este efeito foi avaliado o número de acordos existentes nas observações, através do cálculo do Índice Mapa de Cohen (1960, 1966) utilizando – se a instrução “Calcular Kappa”, disponível no programa GSEQ.

3.7 Análise dos Dados

Para a análise dos dados foi necessário inicialmente criar distintas bases de dados, a partir das quais se efectuaram as operações estatísticas necessárias para o cumprimento dos objectivos propostos.

Na Análise Descritiva foi realizado o cálculo das percentagens e frequências para todos os eventos com o recurso ao programa Microsoft Office Excel.

No tratamento de dados com recurso à análise Sequencial foi utilizado o programa GSEQ.

4 - Apresentação e Discussão dos Resultados

4.1. Análise Descritiva

4.1.1 Análise em função da Relação numérica

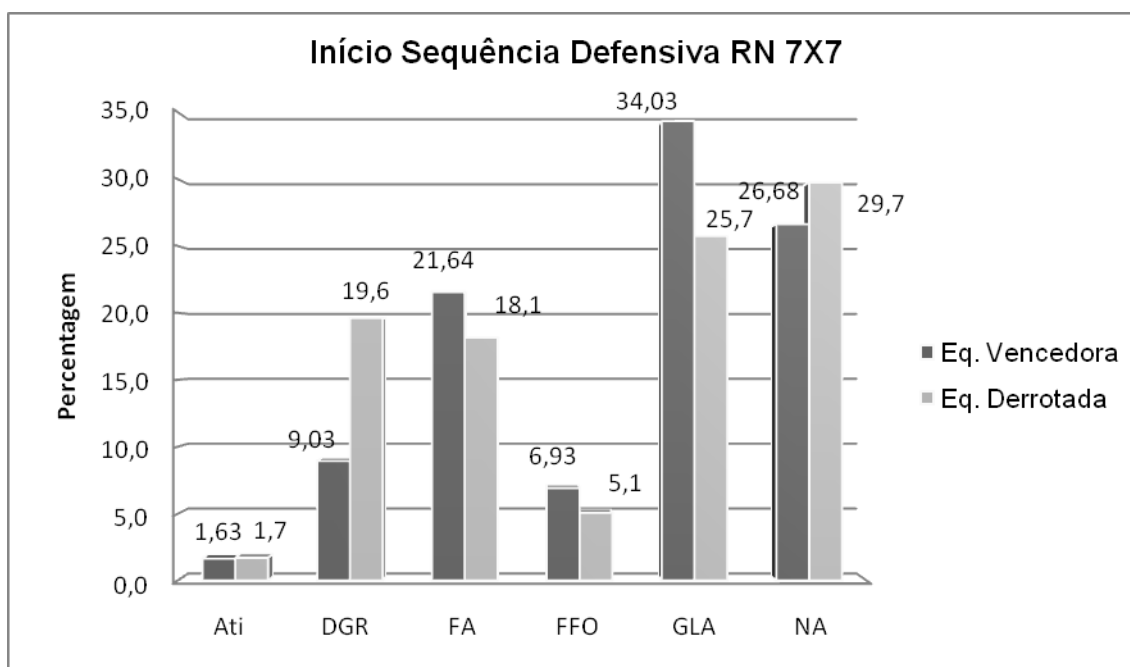
4.1.1.1 Neste ponto serão apresentados os valores percentuais dos eventos observados para cada categoria de observação, nas situações de igualdade numérica 7vs7.

4.1.1.1.1 Categoria “Início da sequência defensiva”

No Quadro 10 são apresentados os valores percentuais para cada evento que está na origem do “Início da sequência defensiva” para as equipas vitoriosas e para as equipas derrotadas, nos momentos de jogo em que existe igualdade numérica 7vs7.

Quadro 10: Início da Sequência Defensiva

Legenda: Ati – Ataque Inicial; DGR – Defesa Guarda – Redes; FA- Falha Ataque; FFO – Falha Finalização Ofensiva; GLA – Golo; NA – Novo Ataque.



No que concerne a esta categoria, na situação de 7vs7, as equipas vitoriosas apresentam como forma maioritária de “iniciar a sequência defensiva” o evento

“Golo”, com 34%, sendo que as equipas derrotadas apresentam como forma de “iniciar as sequências defensivas” o evento “Novo ataque” com 30%.

De salientar que existe uma diferença entre as equipas vitoriosas e derrotadas no que concerne à “Defesa do Guarda-Redes” como forma de “iniciar a sequência defensiva”. As equipas vitoriosas apresentam 9%, enquanto as equipas derrotadas de 19%.

Através da análise destes resultados é possível especular, a forma de diferenciar as equipas vitoriosas das equipas derrotadas, o momento de finalização como “início da sequência defensiva”.

As equipas vitoriosas “iniciam as sequências defensivas” maioritariamente através do evento “Golo”, o que lhes fornece uma clara vantagem. É possível induzir que as equipas derrotadas no momento de “iniciar a sequência defensiva” não conseguem finalizar com sucesso, devido a um elevado índice de defesas por parte da guarda-redes adversária.

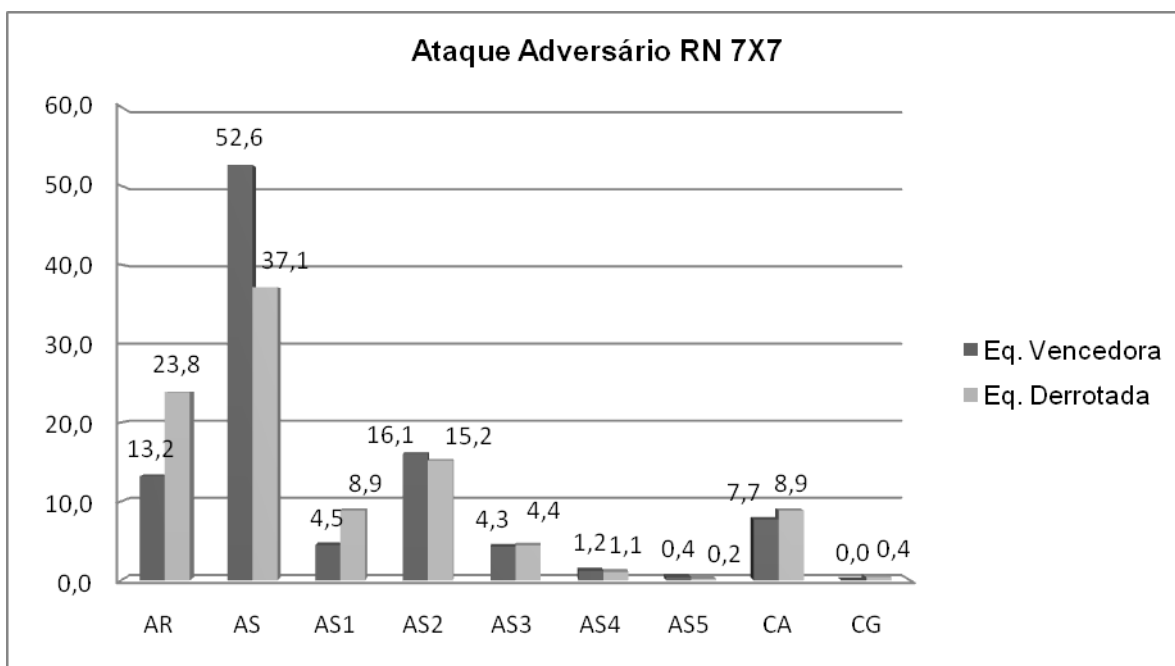
Um dado que deve ser destacado é o facto das equipas vitoriosas terminarem com uma percentagem mais elevada de ataques sem remate (FA) do que as equipas derrotadas. É possível supor, que as equipas vitoriosas ao promoverem um tipo de jogo mais rápido, consequentemente poderão implicar um maior número de falhas no ataque. No seu estudo Silva no Andebol Masculino (2008), encontrou dados similares, contudo com valores percentuais menores, próximos dos 12.

4.1.1.1.2 Categoria “Ataque Adversário”

No Quadro 11 são apresentados os valores percentuais para cada evento que está na origem do “Ataque adversário” para as equipas vitoriosas e para as equipas derrotadas, nos momentos de jogo em que existe igualdade numérica 7vs7.

Quadro 11: Ataque Adversário

Legenda: AR: Ataque Rápido; AS – Ataque em Sistema; AS1 – Ataque em Sistema 1; AS2 – Ataque em Sistema 2; AS3 – Ataque em Sistema 3; AS4 – Ataque em Sistema 4; AS5 – Ataque em Sistema 5; CA – Contra Ataque; CG – Contra Golo.



Na situação numérica de 7vs7, relativamente ao “Ataque do adversário”, no que concerne ao conjunto de “Ataques em Sistema” as equipas apresentam apenas diferenças no “Ataque em Sistema”.

Os adversários das equipas vitoriosas realizam maioritariamente “Ataques em Sistema” 53%, o que também ocorre com os adversários das equipas derrotadas com 37%.

Como verificaram Barbosa (1999), Mortágua (1999) e Prudente (2006) nos seus estudos sobre o Andebol Masculino, o ataque posicional (ataque em sistema) é o método de jogo mais utilizado pelas equipas de Andebol.

Nas restantes formas de ataque (“AR”, “CG” e “CA”), as diferenças existentes ocorrem no “Ataque Rápido”, onde as equipas vitoriosas apresentam 13%, enquanto as equipas derrotadas 24%.

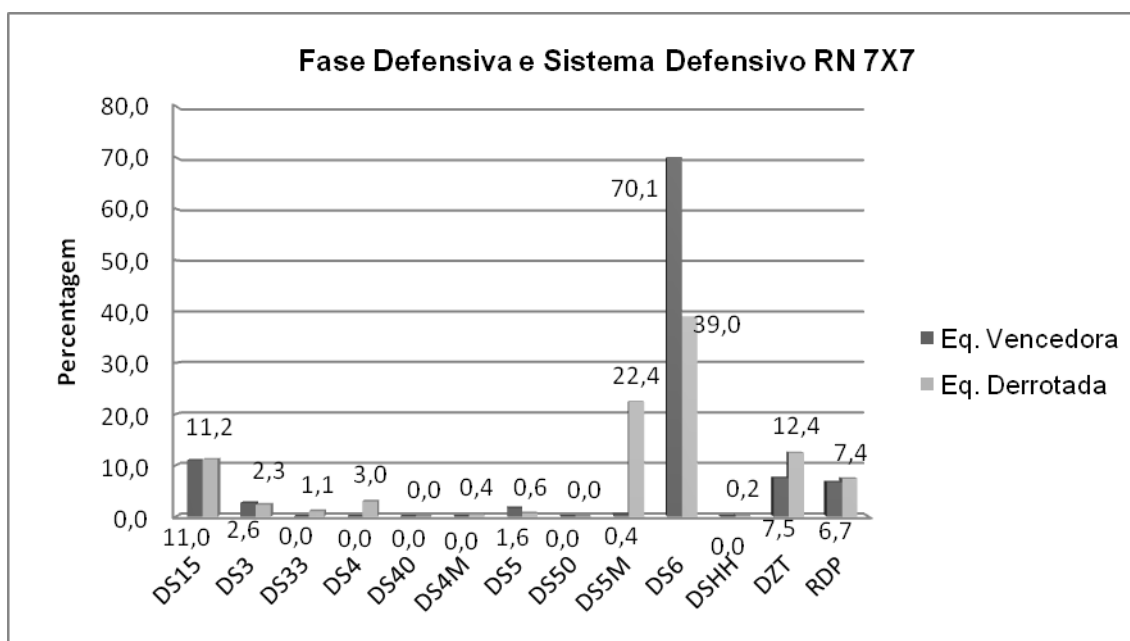
As equipas derrotadas defendem com maior frequência “Ataques Rápidos”, evidenciando que as equipas adversárias, ou sejam as equipas vitoriosas, procuram jogar de forma mais rápida procurando promover recuperações deficientes nas equipas derrotadas. Este dados são contrários aos de Prudente (2006) que no seu estudo no Andebol Masculino, afirma que as equipas derrotadas realizam com mais frequência “ataques rápidos” do que as equipas vitoriosas.

4.1.1.1.3 Categoria “Fase Defensiva e Sistema Defensivo”

No Quadro 12 são apresentados os valores percentuais para cada evento que integra a categoria “Fases e Sistemas Defensivos” utilizados pelas equipas vitoriosas e pelas equipas derrotadas, nos momentos de jogo em que existe igualdade numérica 7vs7.

Quadro 12: Fase Defensiva e Sistema Defensivo.

Legenda: DS15 – Sistema Defensivo 1:5; DS3 – Sistema defensivo 3:2.1; DS33 – Sistema Defensivo 3:3; DS4 – Sistema Defensivo 4:2; DS40 – Sistema Defensivo 4:0; DS4M – Sistema Defensivo 4+2; DS5 – Sistema Defensivo 5:1; DS50: Sistema Defensivo 5:0, DS5M- Sistema Defensivo 5+1; DS6 – Sistema Defensivo 6:0; DSHH – Sistema Defensivo “Homem a Homem”; DZT- Defesa zona Temporária; RDP – Recuperação Defensiva.



No que concerne a “Fase defensiva e sistema defensivo” na relação numérica 7vs7, as equipas vitoriosas utilizam maioritariamente o sistema defensivo “6:0” (70%) sendo, o segundo sistema mais utilizado por estas mesmas equipas o 1:5.

Quanto às equipas derrotadas utilizam preferencialmente o sistema 6:0 (38%), sendo o sistema defensivo “5 + 1” (22%), o segundo sistema mais utilizado.

Com os resultados obtidos a partir do Campeonato da Europa Masculino 2006 verifica-se que as equipas derrotadas utilizam preferencialmente o sistema defensivo 6:0, enquanto as equipas vitoriosas utilizam preferencialmente o sistema defensivo 5:1.

Nas equipas derrotadas, os valores no que concerne ao “Sistema Defensivo 5+1” são explicados, pois as equipas adversárias apresentam atletas com um nível superior no ataque, deste modo as equipas derrotadas procuram anular a acção desta mesma jogadora através do “sistema defensivo 5+1”.

No seu estudo Silva (2008) sobre o Andebol Masculino no Campeonato da Europa 2006, afirma que o sistema defensivo 5+1 é mais utilizado pelas equipas derrotadas do que as equipas vitoriosas.

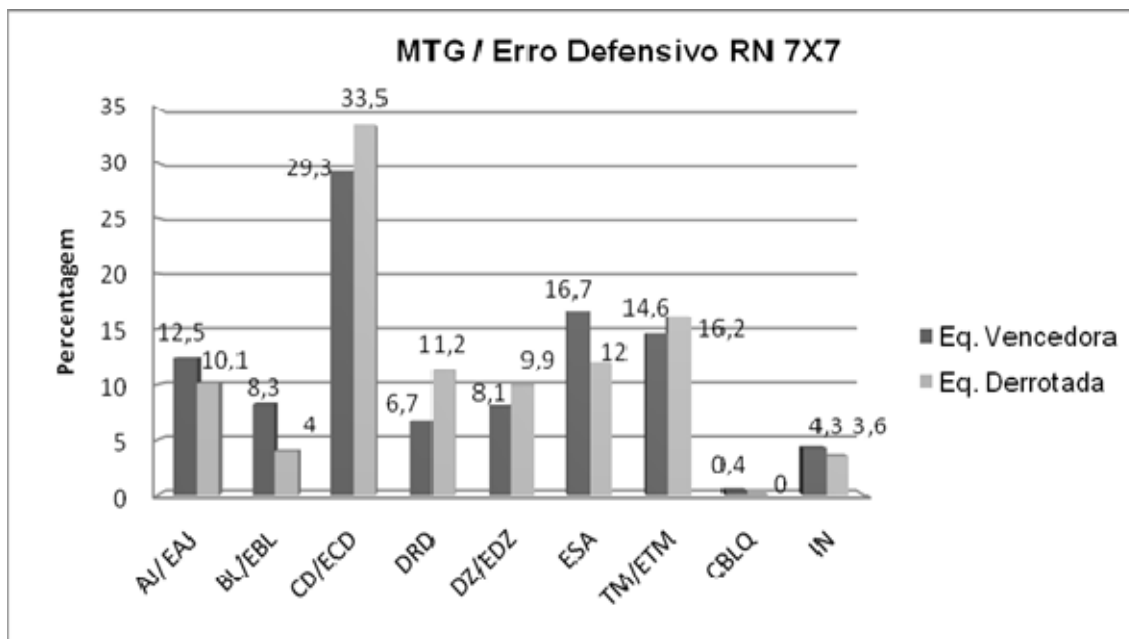
Uma outra explicação possível é o facto das equipas derrotadas utilizarem este sistema defensivo na tentativa de inverter um resultado que lhes é desfavorável.

4.1.1.1.4 Categoria “Meios Tácticos de Grupo e Individuais /Erros Defensivos”

No Quadro 13 seguinte são apresentados os valores percentuais dos eventos que pertencem à categoria “Meios tácticos de grupos e individuais / Erros Defensivos” utilizados pelas equipas vitoriosas e pelas equipas derrotadas, nos momentos de jogo em que existe igualdade numérica 7vs7.

Quadro 13: MTG/ Erros Defensivos

Legenda: AJ – Ajuda; BL – Bloco; CBLQ – Contra bloqueio; CD – Controlo Defensivo; DRD – Deficiente Recuperação Defensiva; DZ – Deslizamento; EAJ – Erro ajuda; EBL – Erro Bloco; ECD – Erro controlo Defensivo; EDZ – Erro deslizamento; ESA – Erro saída ao portador de bola; ETM – Erro Troca Defensiva; TM – Troca Defensiva; IN – Intercepção.



No que concerne aos “Meios táticos de grupo/ individuais e erros defensivos” na relação numérica 7vs7, encontram-se algumas diferenças no que concerne ao “erro de saída ao portador de bola”, onde as equipas vitoriosas realizam estes eventos 17%, enquanto as equipas derrotadas 12%.

Relativamente ao conjunto “controlo defensivo/ erro controlo defensivo”, as equipas vitoriosas realizam 29%, e as equipas derrotadas 34%.

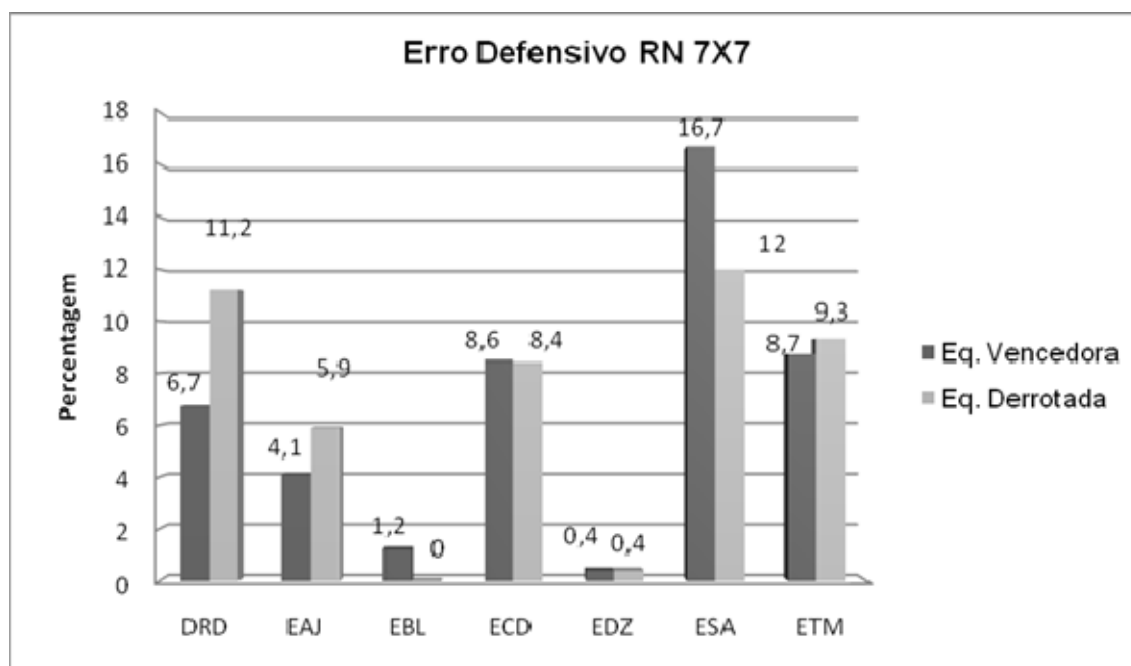
Estes valores podem sugerir que tanto as equipas vitoriosas como as derrotadas, são agressivas durante a fase defensiva, procurando o contacto e também o erro do adversário.

4.1.1.1.5 Categoria “Erros Defensivos”

No Quadro 14 são apresentados os valores percentuais para cada evento que está na origem dos “Erros Defensivos” utilizados pelas equipas vitoriosas e pelas equipas derrotadas, nos momentos de jogo em que existe igualdade numérica 7vs7.

Quadro 14: Erros Defensivos

Legenda: DRD – Deficiente Recuperação Defensiva; EAJ – Erro ajuda; EBL – Erro Bloco; ECD – Erro controlo Defensivo; EDZ – Erro deslizamento; ESA – Erro saída ao portador de bola; ETM – Erro Troca Defensiva.



No que concerne ao “erro defensivo” na relação numérica 7vs7, existem algumas diferenças no que diz respeito à “deficiente recuperação defensiva”,

visto que as equipas vitoriosas cometem 7% este mesmo erro, quanto as equipas derrotadas cometem 10%.

O mesmo ocorre no “erro sem saída ao portador de bola”, as equipas vitoriosas cometem 17% este erro, e as equipas derrotadas 11%.

Nas equipas vitoriosas como o sistema defensivo utilizado maioritariamente é o “6:0”, ocorre com frequência o erro “sem saída ao portador de bola”.

Na categoria anterior, as equipas vitoriosas realizam controlo defensivo como o meio táctico mais utilizado, e ao procurar este contacto, consequentemente as atletas podem ser ultrapassadas dando origem a “erros no controlo defensivo”.

Sousa (2000), no seu estudo sobre o Andebol Masculino no Campeonato da Europa de 2000, concluiu que o erro no controlo defensivo é o erro mais frequentemente verificado nas equipas de Andebol de Alto Nível.

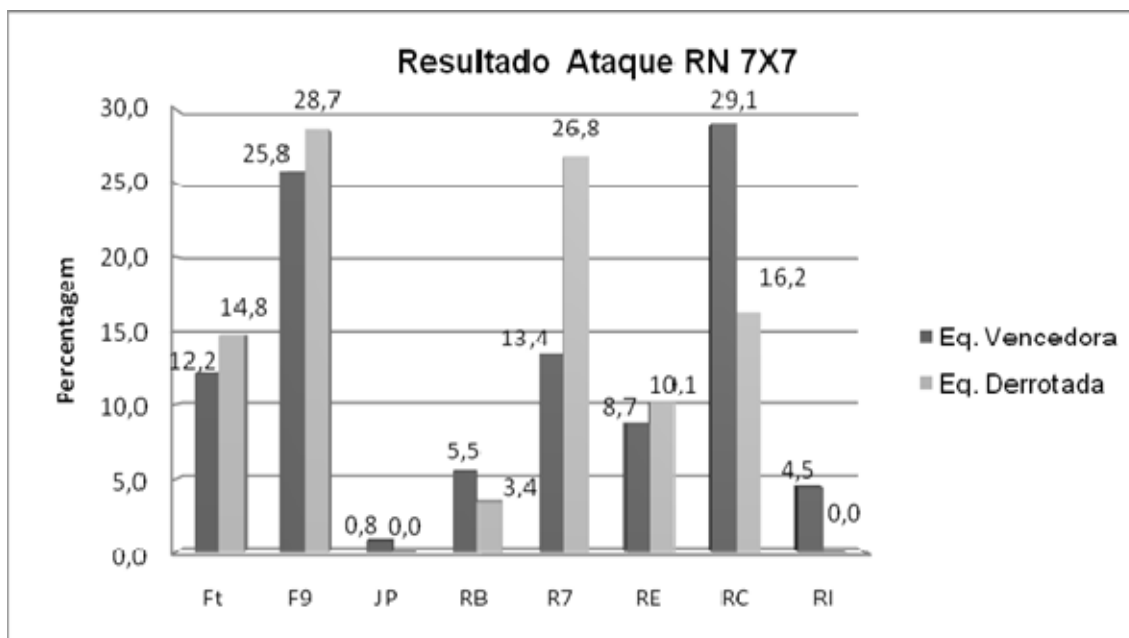
Relativamente ao erro “Deficiente Recuperação Defensiva”, este sugere que as equipas vitoriosas recuperam de forma mais rápida e objectiva não criando hipóteses de “Contra-Ataques” ou “Ataques Rápidos” às equipas adversárias.

4.1.1.1.6 Categoria “Resultado do ataque”

No Quadro 15 são apresentados os valores percentuais para cada evento da categoria “Resultado do Ataque” obtido pelas equipas vitoriosas e pelas equipas derrotadas, nos momentos de jogo em que existe igualdade numérica 7vs7.

Quadro 15: Resultado do ataque

Legenda: Ft- Falta Técnica; F9 – Falta de 9 metros; JP – Jogo Passivo; RB – Roubo de Bola; R7 – Remate 7 metros; RE – Remate dos Extremos; RC – Remate da Zona Central; RI – Remate *Pivot*.



Nesta categoria, encontram-se diferenças de valores, nomeadamente nos “remates da zona central”, onde os adversários das equipas vitoriosas realizam 29% do total, contudo os adversários das equipas derrotadas realizam 16% de “remates da zona central”.

Nos “remates de 7 metros” como “resultado do Ataque” também existem diferenças, as equipas vitoriosas mostram 13%, enquanto as equipas derrotadas apresentam 27%.

Estes valores sugerem tal como foi referido anteriormente, que as equipas vitoriosas como utilizam o “Sistema Defensivo 6:0”, permitem que as equipas realizem “remates da zona central”, apostando no bloco e da defesa da guarda-redes, deste modo os valores encontrados, pois as equipas vitoriosas não realizam com grande frequência saídas ao remate, como é possível constatar na categoria de erros defensivos.

Uma possível explicação relativamente aos “Remates de 7 metros”, as equipas derrotadas ao utilizarem sistemas mais abertos e profundos, aumentam espaços na zona dos 6 metros, que são aproveitadas pelas equipas adversárias.

Um resultado a salientar é o facto das equipas derrotadas cometerem mais faltas do que as equipas vitoriosas, estes dados são contrariados com o estudo de Silva (2008), no Campeonato da Europa Masculino de 2006, onde constatou que as equipas derrotadas têm os seus ataques mais vezes interrompidos com falta impedindo deste modo a continuidade do jogo.

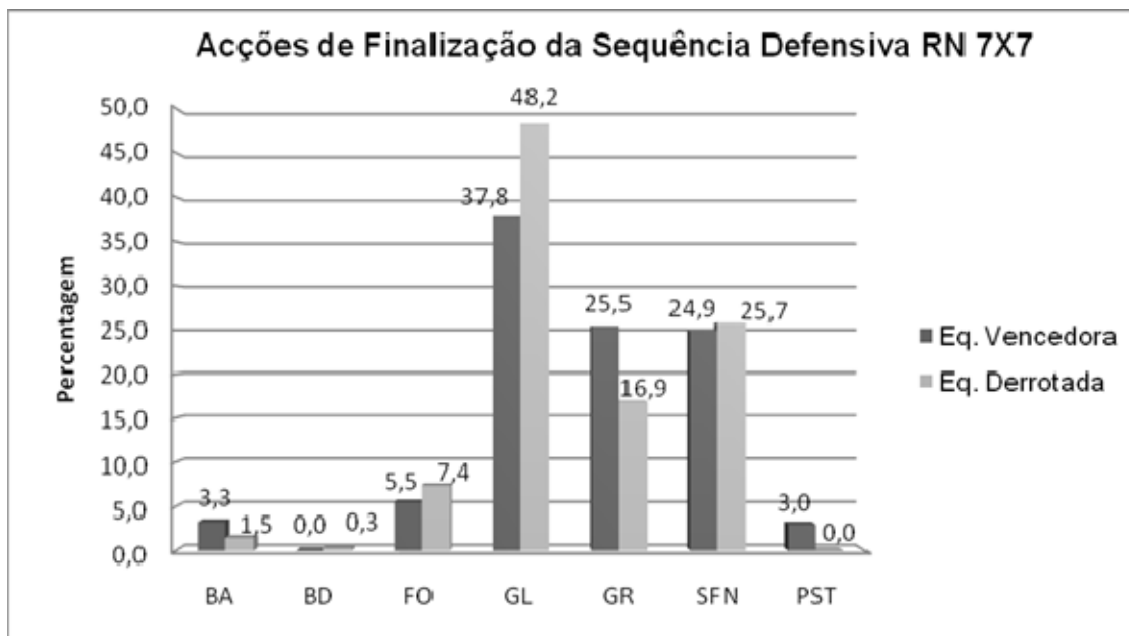
Por último, é de salientar que as equipas derrotadas conseguem obter maior número de posses de bola através de falta técnica cometida pelo adversário, do que as equipas vitoriosas, estes dados são corroboradas por Prudente (2006) no seu estudo durante Campeonato da Europa de 2002 e Campeonato do Mundo de 2003 de Andebol Masculino.

4.1.1.1.7 Categoria “Acções de finalização da Sequência Defensiva”

No Quadro 16 são apresentados os valores percentuais para cada evento relativo às “acções de finalização das sequências defensivas” utilizados pelas equipas vitoriosas e pelas equipas derrotadas, nos momentos de jogo em que existe igualdade numérica 7vs7.

Quadro 16: Acções de Finalização da Sequência Defensiva

Legenda: BA – Bloco Ataque; BD – Bloco Defesa; FO – Falha Ofensiva; GL – Golo; GR – Defesa Guarda – redes; SFN – Sem finalização; PST – Poste.



No que diz respeito a esta categoria existem algumas diferenças a considerar, visto que a “finalização das sequências defensivas” dos adversários das equipas vitoriosas terminam com “Golo” (38%), enquanto nas equipas derrotadas a percentagem é de 48%.

Um aspecto a referir é a forma de “finalização da sequência defensiva” com “Defesa do Guarda-Redes” nas equipas vitoriosas é de 26%, enquanto nas equipas derrotadas esta mesma forma é de 17%. Estes resultados são corroborados por Prudente (2006), no seu estudo durante o Campeonato da Europa Masculino de 2002 e no Campeonato do Mundo Masculino de 2003 onde afirma que as equipas vitoriosas têm ganho de posse de bola através de defesas do guarda-redes (38,41%) superior à das equipas derrotadas (33,63%), facto que evidencia maior eficácia na oposição aos remates por parte deste jogador

Estes valores, são muito importantes na diferenciação das equipas vitoriosas e das equipas derrotadas, visto que na fase defensiva das equipas vitoriosas em 38% das sequências defensivas consentem “Golo”, contudo a percentagem das equipas derrotadas é maior, com 48% das sequências defensivas a terminar em “Golo”.

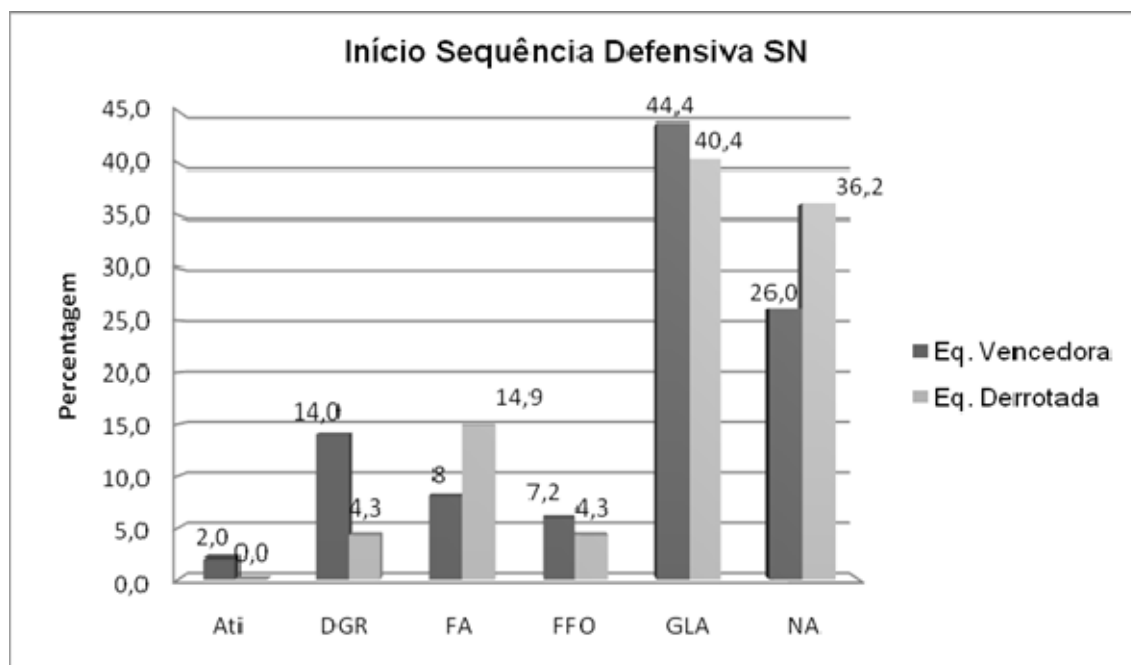
4.1.1.2 Neste ponto serão apresentados os valores percentuais de cada evento observado, obtidos para cada categoria de observação, nas situações existe superioridade numérica.

4.1.1.2.1 Categoria “Início da sequência defensiva”

No Quadro 17 são apresentados os valores percentuais para cada evento que está na origem “Início da sequência defensiva” para as equipas vitoriosas e para as equipas derrotadas, nas situações de superioridade numérica

Quadro 17: Início Sequência Defensiva

Legenda: Ati – Ataque Inicial; DGR – Defesa Guarda – Redes; FA- Falha Ataque; FFO – Falha Finalização Ofensiva; GLA – Golo; NA – Novo Ataque.



Em superioridade numérica, as diferenças que existem centram-se na obtenção de “Golo”, como forma de “iniciar a sequência defensiva”, onde as equipas vitoriosas apresentam 44%, enquanto as equipas derrotadas apresentam 40%.

Um outro aspecto a referir é a forma de “iniciar a sequência defensiva” através do evento “Defesa do Guarda-redes” onde as equipas vitoriosas apresentam 14%, enquanto as derrotadas apresentam 4%.

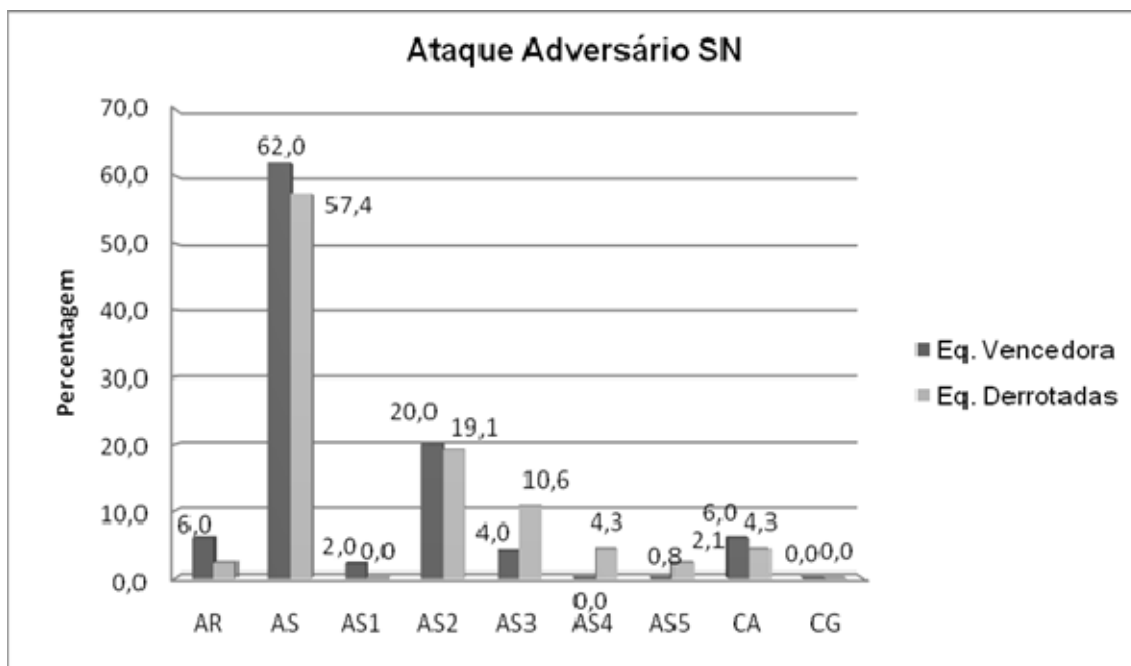
Este é um dado importante, que pode diferenciar as equipas vitoriosas das equipas derrotadas nos momentos de superioridade numérica, pois as equipas vitoriosas conseguem com maior frequência “iniciar as suas sequências” com “Golo”, do que as equipas derrotadas, além deste facto, estas equipas apresentam uma frequência superior, no que concerne ao “início da sequência defensiva” com defesa do guarda-redes, sugerindo falha na concretização.

4.1.1.2.2 Categoria “Ataque Adversário”

No Quadro 18 são apresentados os valores percentuais para cada evento da categoria “Ataque Adversário” para as equipas vitoriosas e para as equipas derrotadas, nas situações de superioridade numérica.

Quadro 18: Ataque Adversário

Legenda: AR: Ataque Rápido; AS – Ataque em Sistema; AS1 – Ataque em Sistema 1; AS2 – Ataque em Sistema 2; AS3 – Ataque em Sistema 3; AS4 – Ataque em Sistema 4; AS5 – Ataque em Sistema 5; CA – Contra Ataque; CG – Contra Golo.



Em superioridade numérica, relativamente ao “Ataque do adversário”, no que concerne ao conjunto de “Ataques em Sistema” as equipas apresentam apenas diferenças no “Ataque em Sistema” e no “Ataque em Sistema 3”.

Os adversários das equipas vitoriosas utilizam maioritariamente “Ataques em Sistema”, 62%. Sendo que os adversários das equipas derrotadas também o “Ataque em Sistema”, 57%.

Quanto ao “Ataque em Sistema 3”, as equipas vitoriosas apresentam 4%, enquanto as equipas derrotadas apresentam 11%.

Nas outras formas de ataque (“AR”, “CG” e “CA”), as diferenças existentes ocorrem no “Ataque Rápido”, as equipas vitoriosas apresentam 6%, enquanto as equipas derrotadas 2%.

As equipas vitoriosas defendem com maior frequência “Ataques Rápidos”, evidenciando que as equipas adversárias procuram jogar de forma mais rápida,

mesmo estando em inferioridade numérica, procurando promover recuperações deficientes nas equipas vitoriosas.

Os valores do “Ataque em Sistema 3, sugerem que as equipas derrotadas em superioridade numérica são agressivas sob o portador de bola, originando maior número de interrupções do fluxo de jogo e consequentemente sucessivos “ataques em sistema”.

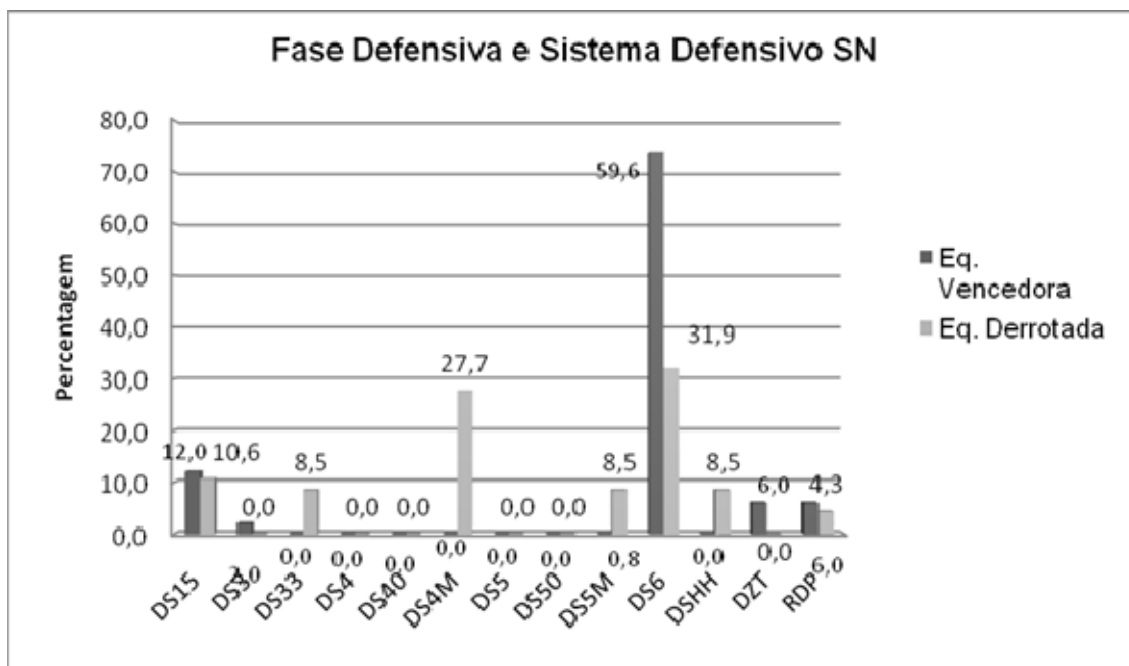
Estes resultados confirmam que o Ataque em sistema é o método de jogo mais utilizado no jogo de Andebol. Estes mesmos dados foram encontrados por Lima (2008) no seu estudo no Andebol Masculino.

4.1.1.2.3 Categoria “Fase Defensiva e Sistema Defensivo”

No Quadro 19 são apresentados os valores percentuais para cada evento relativamente à categoria “Fase Defensiva e Sistema Defensiva” para as equipas vitoriosas e para as equipas derrotadas, nas situações de superioridade numérica.

Quadro 19: Fase Defensiva e Sistema Defensivo.

Legenda: DS15 – Sistema Defensivo 1:5; DS3 – Sistema defensivo 3:2.1; DS33 – Sistema Defensivo 3:3; DS4 – Sistema Defensivo 4:2; DS40 – Sistema Defensivo 4:0; DS4M – Sistema Defensivo 4+2; DS5 – Sistema Defensivo 5:1; DS50: Sistema Defensivo 5:0, DS5M- Sistema Defensivo 5+1; DS6 – Sistema Defensivo 6:0; DSHH – Sistema Defensivo “Homem a Homem”; DZT- Defesa zona Temporária; RDP – Recuperação Defensiva.



Nesta categoria, quando as equipas estão em superioridade numérica, tanto as equipas vitoriosas como as equipas derrotadas utilizam o sistema defensivo “6:0” maioritariamente, com percentagens de 60 e 32, respectivamente.

Um aspecto a referir diz respeito ao sistema defensivo “4+2” e ao sistema “5+1”, onde as equipas vitoriosas em superioridade não realizam estes sistemas, enquanto as equipas derrotadas em superioridade utilizam com uma 28% e 9%.

Este valor, é de referir pois as equipas vitoriosas não alteram o seu sistema defensivo quando estão em superioridade, todavia tal não ocorre nas equipas derrotadas, pois alteram o sistema defensivo para procurar maior agressividade e profundidade durante estes momentos.

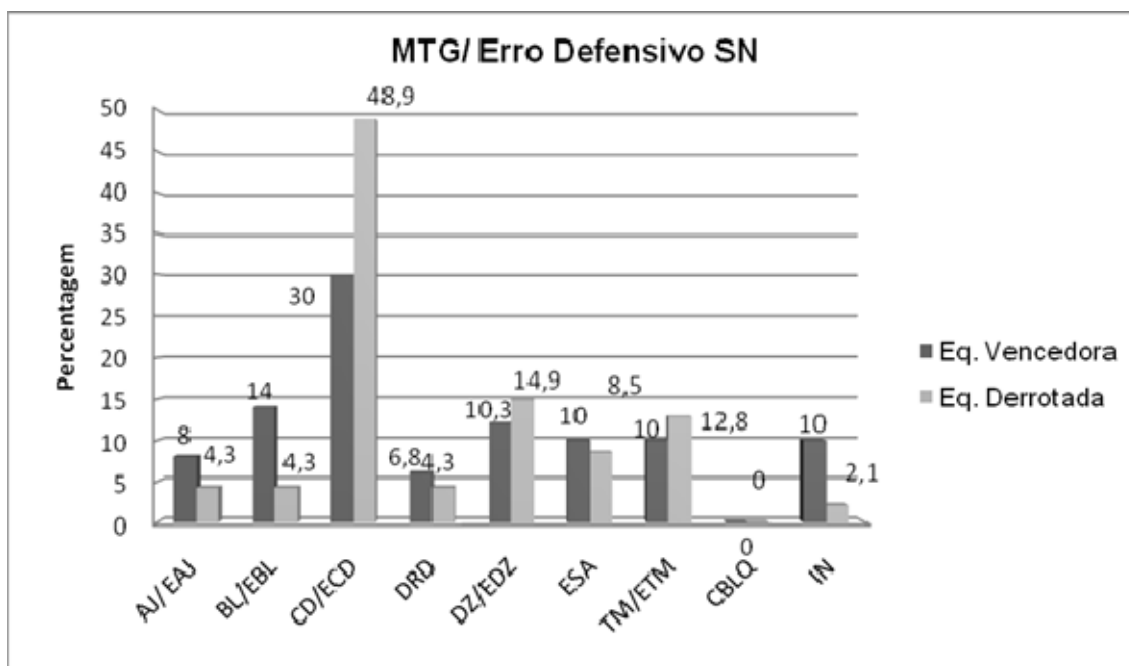
Os resultados relativos às equipas derrotadas vão ao encontro dos resultados de Barbosa (1999) e Lima (2008) encontrados nos seus estudos sobre o Andebol Masculino, onde afirmam que as equipas em superioridade numérica têm a tendência para utilizar sistemas defensivos mais profundos pressionando o adversário ou para impedir algum atleta mais habilidoso de participar no processo ofensivo.

4.1.1.2.4 Categoria “Meios tácticos de grupos e individuais / Erros Defensivos”

No Quadro 20 são apresentados os valores percentuais para cada evento da categoria “Meios tácticos de grupos e individuais / Erros Defensivos” para as equipas vitoriosas e para as equipas derrotadas, nas situações de superioridade numérica.

Quadro 20: MTG/ Erros Defensivos

Legenda: AJ – Ajuda; BL – Bloco; CBLQ – Contra bloqueio; CD – Controlo Defensivo; DRD – Deficiente Recuperação Defensiva; DZ – Deslizamento; EAJ – Erro ajuda; EBL – Erro Bloco; ECD – Erro controlo Defensivo; EDZ – Erro deslizamento; ESA – Erro saída ao portador de bola; ETM – Erro Troca Defensiva; TM – Troca Defensiva; IN – Intercepção.



Nesta categoria, quando as equipas estão em superioridade numérica, as diferenças existentes relativamente ao “Meios Tácticos Grupo e individual / Erro Defensivo” centram-se no conjunto “controlo defensivo / erro no controlo defensivo”, as equipas vitoriosas apresentam 30%, enquanto as equipas derrotadas apresentam 49%.

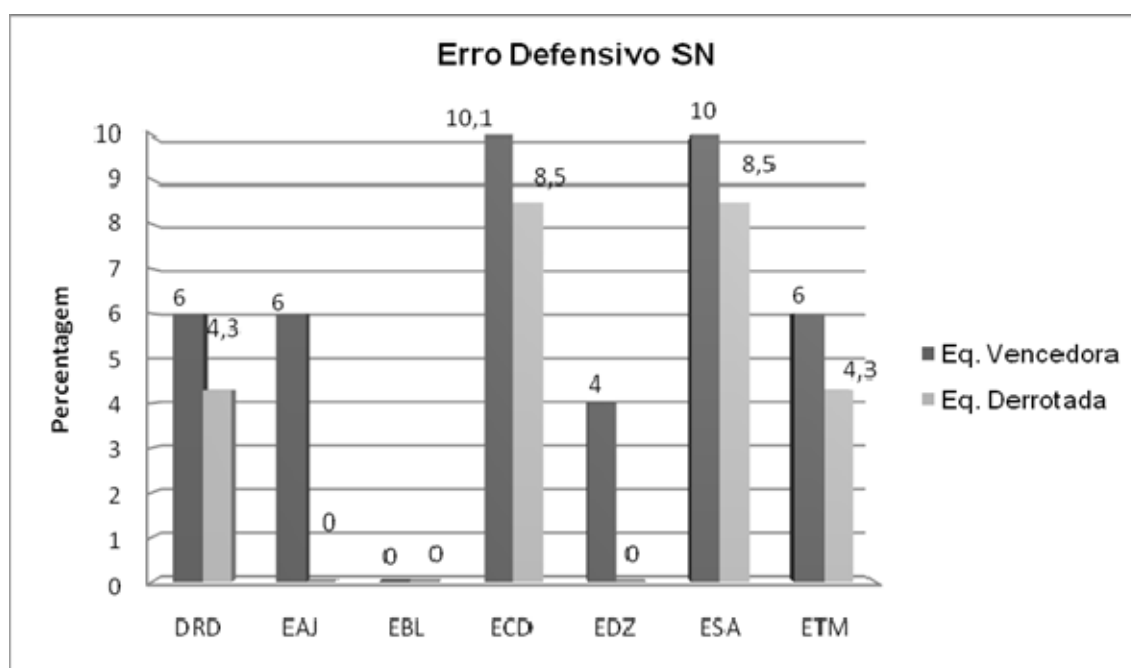
Um aspecto a referir é os valores da “intercepção”, onde as equipas vitoriosas utilizam este “meio táctico” 10%, enquanto as equipas derrotadas apenas 2%.

4.1.1.2.5 Categoria “Erros Defensivo”

No Quadro 21 são apresentados os valores percentuais para cada evento da categoria “Erros Defensivos” para as equipas vitoriosas e para as equipas derrotadas, nas situações de superioridade numérica.

Quadro 21: Erros Defensivos

Legenda: DRD – Deficiente Recuperação Defensiva; EAJ – Erro ajuda; EBL – Erro Bloco; ECD – Erro controlo Defensivo; EDZ – Erro deslizamento; ESA – Erro saída ao portador de bola; ETM – Erro Troca Defensiva



No que diz respeito aos “Erros defensivos”, quando existe superioridade numérica, existem algumas diferenças a referir, nomeadamente no “erro da ajuda”, pois as equipas vitoriosas cometem 6%, enquanto as equipas derrotadas não apresentam este erro.

A diminuição dos valores da “deficiente recuperação defensiva” na situação de superioridade numérica em comparação com a igualdade numérica confirma a

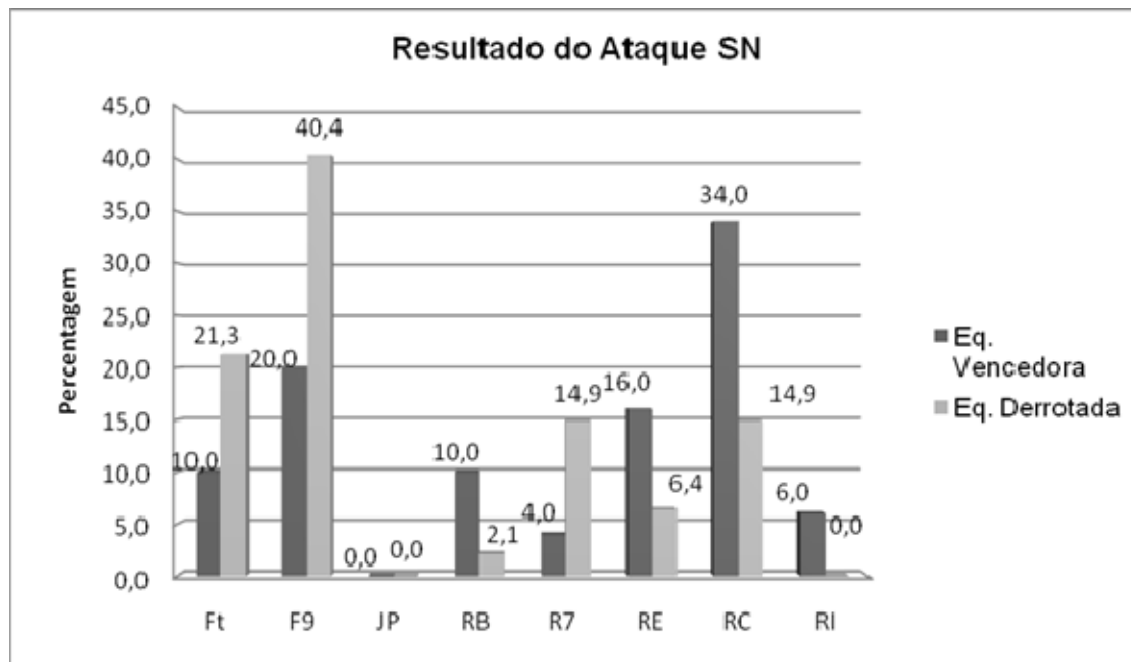
ideia da dificuldade das equipas atacarem perante uma defesa em superioridade numérica.

4.1.1.2.6 Categoria “Resultado do ataque”

No Quadro 22 são apresentados os valores percentuais para cada evento referente ao “Resultado do ataque” para as equipas vitoriosas e para as equipas derrotadas, nas situações de superioridade numérica.

Quadro 22: Resultado do ataque

Legenda: Ft- Falta Técnica; F9 – Falta de 9 metros; JP – Jogo Passivo; RB – Roubo de Bola; R7 – Remate 7 metros; RE – Remate dos Extremos; RC – Remate da Zona Central; RI – Remate *Pivot*.



As equipas em superioridade numérica, no que concerne ao “Resultado do ataque” verificam-se diferenças relativamente ao “Remate da zona central” e no “Remate de extremos”, no primeiro caso, as equipas vitoriosas permitem 34% do total, enquanto as equipas derrotadas permitem este remate 14% como evento do “resultado do ataque”.

No segundo caso, equipas vitoriosas permitem este tipo de remate 16%, enquanto as equipas derrotadas permitem apenas 6%.

Quanto ao “Remate de 7 metros”, também se verifica diferenças, as equipas vitoriosas concedem 4% deste tipo de remate como “resultado do ataque”, e as equipas derrotadas concedem 15%.

Um aspecto a salientar refere-se às “faltas de 9 metros”, onde os adversários das equipas vitoriosas realizam este evento como “resultado do ataque” com 20%, enquanto os adversários das equipas derrotadas realizam este evento como “resultado do ataque” 40% do total.

Por último no que diz respeito ao “Roubo de Bola” e “Faltas Técnicas” existem diferenças a referir entre as equipas, quanto ao primeiro evento as equipas vitoriosas realizam 10% do total como “resultado do ataque”, enquanto as equipas derrotadas apenas 2%.

Relativamente às “falhas técnicas”, as equipas vitoriosas apresentam 10%, enquanto as equipas derrotadas de 21%.

As equipas vitoriosas estando em superioridade numérica consentem “remates da zona central”, tal pode sugerir que as equipas apostam no bloco e na qualidade da sua guarda-redes para defender os remates desta zona.

De referir que os valores de “Roubo de Bola” sugerem que as equipas vitoriosas são agressivas, para deste modo provocar o erro do adversário.

Estes dados são corroborados por Lima (2008), no seu estudo sobre o Andebol Masculino onde afirma que em superioridade numérica, o valor de “Roubos de bola” aumenta e regista-se um valor menor nas finalizações na zona dos 7

metros e de extremos, assim como um valor elevado de faltas de 9 metros, demonstrando uma superioridade da defesa nestas situações.

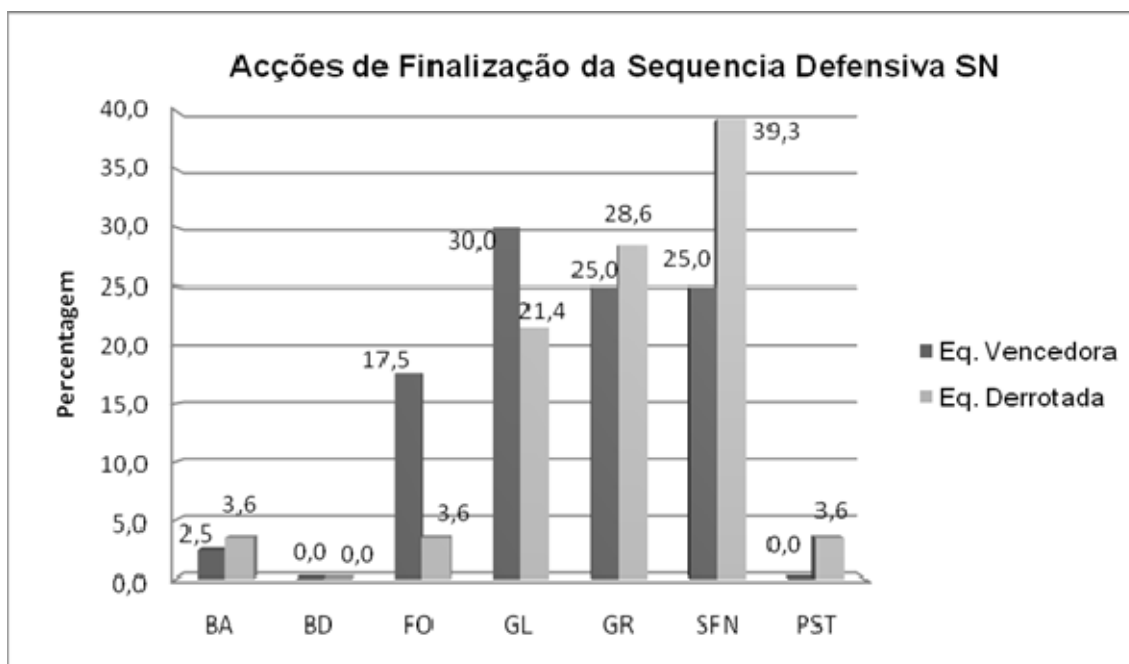
Por último é de referir que o aumento de “faltas técnicas” por parte das equipas vitoriosas reforça a ideia salientada por Silva (2000a) e Vilaça (2001) no Andebol Masculino, que nas situações de superioridade numérica as equipas não aproveitam os seus ataques da mesma forma que em igualdade numérica absoluta.

4.1.1.2.7 Categoria “Acções de finalização das sequências defensivas”

No Quadro 23 são apresentados os valores percentuais para cada evento da categoria das “acções de finalização das sequências defensivas” para as equipas vitoriosas e para as equipas derrotadas, nas situações de superioridade numérica.

Quadro 23: Acções de Finalização da Sequência Defensiva

Legenda: BA – Bloco Ataque; BD – Bloco Defesa; FO – Falha Ofensiva; GL – Golo; GR – Defesa Guarda – redes; SFN – Sem finalização; PST – Poste.



Em superioridade numérica, no que concerne às “acções de finalização das sequências defensivas” existem diferenças no evento “Golo”, nas equipas vitoriosas a percentagem é de 30, enquanto nas equipas derrotadas é de 21%.

De referir que no evento “sem finalização”, também se verifica diferenças, pois as equipas vitoriosas provocam esta acção de finalização em 25% das sequências defensivas, enquanto as equipas derrotadas de 39%.

Estes valores sugerem um facto importante, visto que as equipas derrotadas em situações de superioridade numérica são agressivas, provocando erros no adversário, deste modo é explicado o valor da “sem finalização” como “acção de finalizar a sequência defensiva”.

Estes resultados são corroborados por Vilaça (2001) no Andebol Masculino que no seu estudo encontrou os eventos “golo marcado”, “defesa do guarda-redes” e “falha de finalização ofensiva” como os principais eventos relacionados com a finalização do processo ofensivo em superioridade numérica. De referir que no presente trabalho o evento “sem finalização” também apresenta valores elevados nas equipas vitoriosas.

Tal como refere Barbosa (1999), no seu estudo sobre Andebol Masculino em superioridade numérica as equipas registam uma menor frequência de golos sofridos, tal como corrobora os resultados do presente estudo.

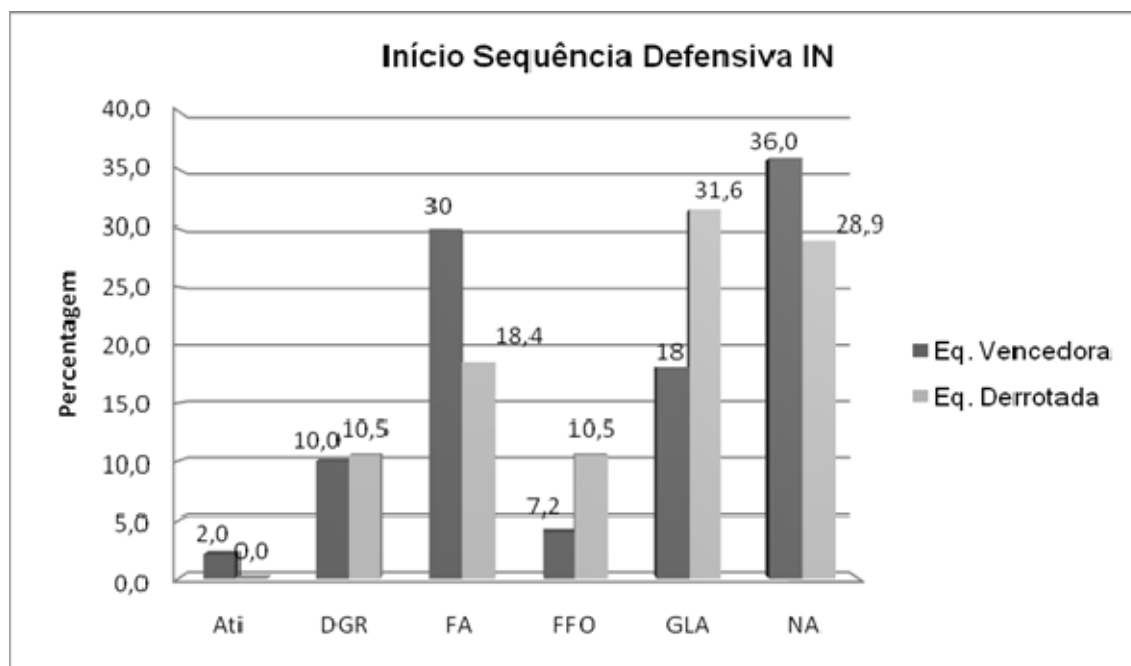
4.1.1.3. Neste ponto será apresentado, os valores percentuais dos eventos observados, para cada categoria de observação, nas situações existe inferioridade numérica.

4.1.1.3.1 Categoria “Início da sequência defensiva”

No Quadro 24 são apresentados os valores percentuais para cada evento que está na origem “início da sequência defensiva” para as equipas vitoriosas e para as equipas derrotadas, nas situações de inferioridade numérica

Quadro 24: Início Sequência Defensiva

Legenda: Ati – Ataque Inicial; DGR – Defesa Guarda – Redes; FA- Falha Ataque; FFO – Falha Finalização Ofensiva; GLA – Golo; NA – Novo Ataque.



Em Inferioridade numérica, verificam-se diferenças na obtenção de “Golo”, como forma de “iniciar a sequência defensiva”, onde as equipas vitoriosas apresentam 18%, enquanto as equipas derrotadas apresentam 32%.

Um outro aspecto a referir é a forma de “iniciar a sequência defensiva” através do evento “Falha Ataque” onde as equipas vitoriosas apresentam de 30%, enquanto as equipas derrotadas apresentam 18%.

Estes resultados são corroborados por Barbosa (1999) que no seu estudo sobre o Andebol Masculino também observou que em inferioridade numérica as equipas aumentam o número de falhas no ataque.

De salientar que as equipas derrotadas em situações de inferioridade numérica apresentam uma percentagem similar de obtenção de “golo” como “início da sequência defensiva”, como nas situações de igualdade numérica.

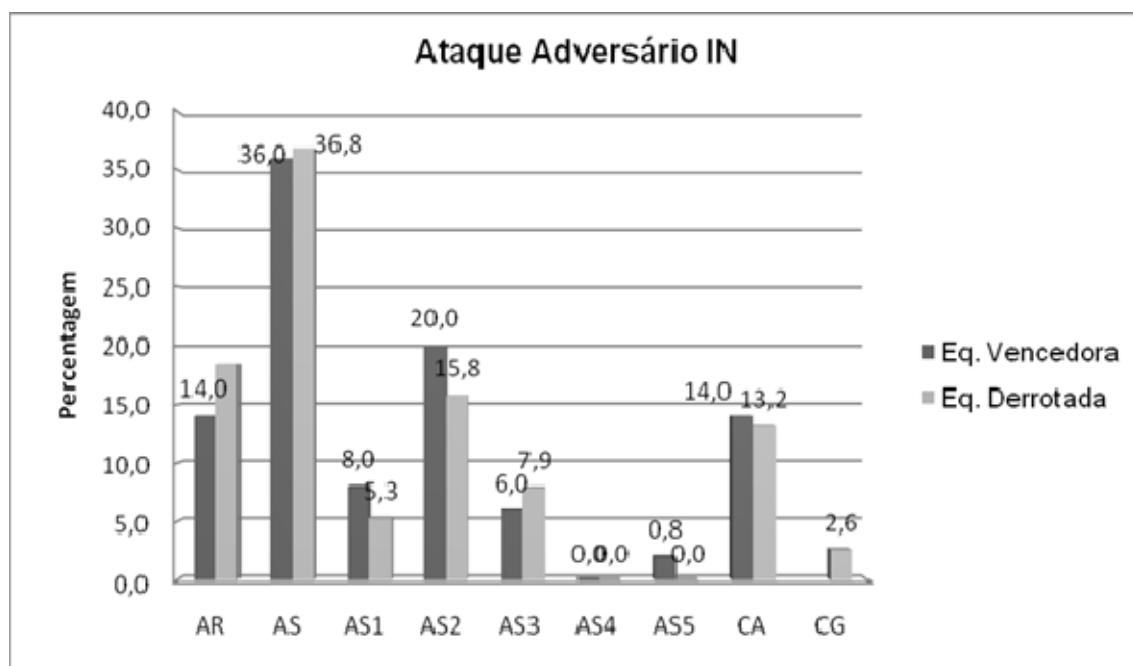
Estes resultados são contrariados, por Barbosa (1999) que no seu estudo afirma que a eficácia ofensiva é menor para as equipas em inferioridade numérica.

4.1.1.3.2 Categoria “Ataque adversário”

No Quadro 25 são apresentados os valores percentuais para cada evento da categoria do “Ataque adversário” para as equipas vitoriosas e para as equipas derrotadas, nas situações de inferioridade numérica

Quadro 25: Ataque Adversário

Legenda: AR: Ataque Rápido; AS – Ataque em Sistema; AS1 – Ataque em Sistema 1; AS2 – Ataque em Sistema 2; AS3 – Ataque em Sistema 3; AS4 – Ataque em Sistema 4; AS5 – Ataque em Sistema 5; CA – Contra Ataque; CG – Contra Golo.



Em inferioridade numérica, relativamente ao “Ataque do adversário”, no que concerne ao conjunto de “Ataques em Sistema” as equipas apresentam apenas diferenças no “Ataque em Sistema 2”.

Os adversários das equipas vitoriosas realizam “Ataques em Sistema 2”, 20%. Sendo que os adversários das equipas derrotadas realizam “Ataques em Sistema 2”, 16% do total.

Nas outras formas de ataque (“AR”, “CG” e “CA”), as diferenças existentes ocorrem no “Ataque Rápido”, as equipas vitoriosas apresentam 14%, enquanto as equipas derrotadas 18%.

É de referir que os valores do “Ataque Rápido” aumentam relativamente a superioridade numérica, tal facto pode sugerir que as equipas adversárias procuram um jogo com maior velocidade para aproveitarem o facto de estarem em vantagem numérica.

Os valores do “Ataque em Sistema 2” sugere que tanto as equipas vitoriosas como derrotadas são agressivas sob o portador de bola, mesmo em inferioridade numérica, originando assim um maior número de faltas, consequentemente sucessivos “ataques em sistema”.

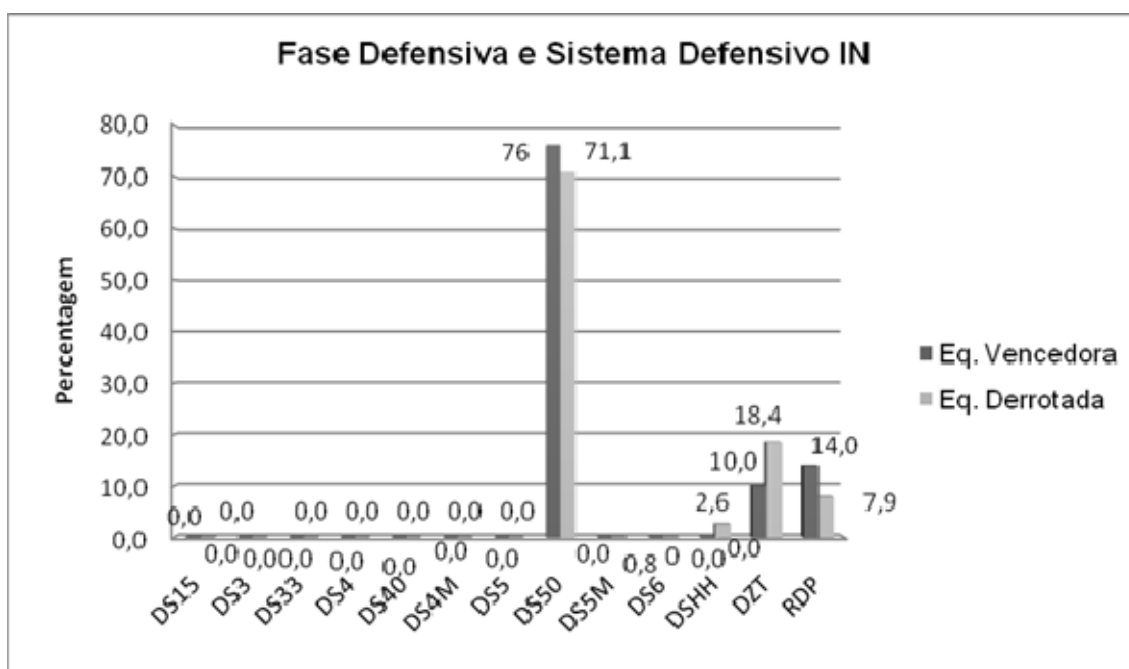
Um dado a ressaltar refere-se aos valores do contra-ataque, onde nas situações de inferioridade numérica aumentam comparativamente aos valores encontrados na igualdade numérica. Este mesmo dado foi obtido por Lima (2008) no seu estudo sobre o Andebol Masculino.

4.1.1.3.3 Categoria “Fases e sistemas defensivos”

No Quadro 26 são apresentados os valores percentuais para cada evento relativo a categoria “Fases e sistemas defensivos” para as equipas vitoriosas e para as equipas derrotadas, nas situações de inferioridade numérica.

Quadro 26: Fase Defensiva e Sistema Defensivo.

Legenda: DS15 – Sistema Defensivo 1:5; DS3 – Sistema defensivo 3:2.1; DS33 – Sistema Defensivo 3:3; DS4 – Sistema Defensivo 4:2; DS40 – Sistema Defensivo 4:0; DS4M – Sistema Defensivo 4+2; DS5 – Sistema Defensivo 5:1; DS50: Sistema Defensivo 5:0, DS5M- Sistema Defensivo 5+1; DS6 – Sistema Defensivo 6:0; DSHH – Sistema Defensivo “Homem a Homem”; DZT- Defesa zona Temporária; RDP – Recuperação Defensiva.



Nesta categoria, quando as equipas estão em inferioridade numérica, tanto as equipas vitoriosas como as equipas derrotadas utilizam o sistema defensivo “5:0” com 76% e 71%, respectivamente.

De referir que as equipas vitoriosas utilizam a “Defesa Zona Temporária” com 10%, enquanto as equipas derrotadas 18%.

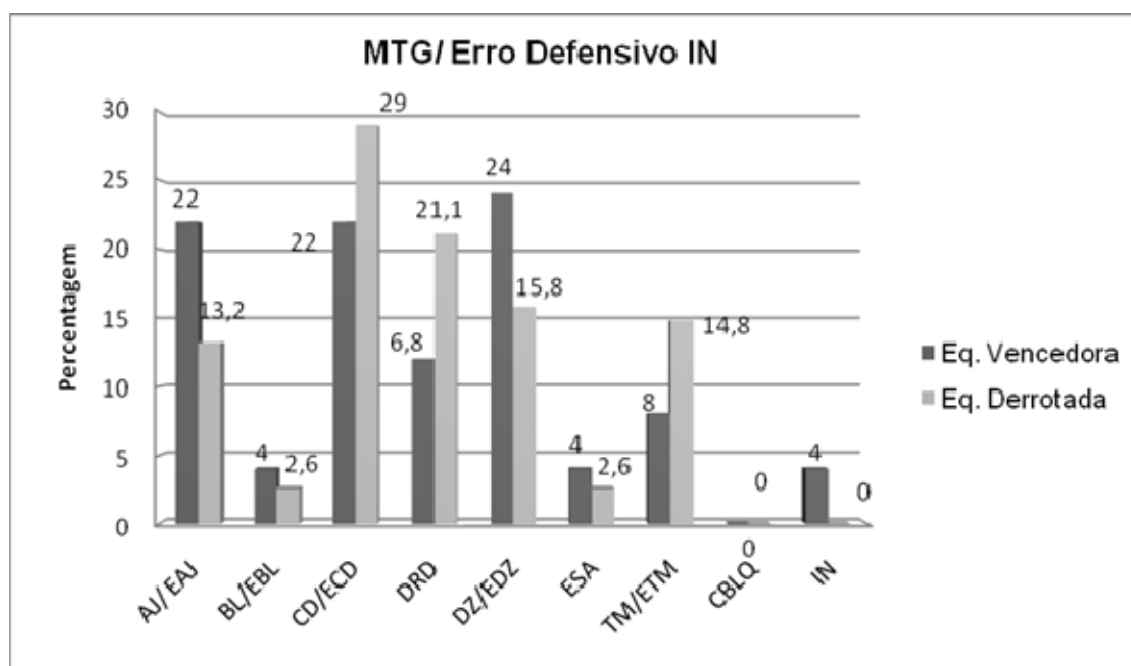
Por último, no que diz respeito a “recuperação defensiva” as equipas vitoriosas utilizam esta fase defensiva 14%, enquanto as equipas derrotadas 8%.

4.1.1.3.4 Categoria “Meios táticos de grupos e individuais / Erros Defensivos”

No Quadro 27 são apresentados os valores percentuais para cada evento relativamente a categoria dos “Meios táticos de grupos e individuais / Erros Defensivos” para as equipas vitoriosas e para as equipas derrotadas, nas situações de inferioridade numérica

Quadro 27: MTG/ Erros Defensivos

Legenda: AJ – Ajuda; BL – Bloco; CBLQ – Contra bloqueio; CD – Controlo Defensivo; DRD – Deficiente Recuperação Defensiva; DZ – Deslizamento; EAJ – Erro ajuda; EBL – Erro Bloco; ECD – Erro controlo Defensivo; EDZ – Erro deslizamento; ESA – Erro saída ao portador de bola; ETM – Erro Troca Defensiva; TM – Troca Defensiva; IN – Intercepção.



Nesta categoria, quando as equipas estão em inferioridade numérica, as diferenças existentes são relativamente ao centram-se no conjunto “controlo defensivo / erro no controlo defensivo”, as equipas vitoriosas apresentam 30%, enquanto as equipas derrotadas apresentam 22%.

Na “deficiente recuperação defensiva” também existem diferenças, pois as equipas vitoriosas cometem 7% deste erro, enquanto as equipas derrotadas 21%.

Um aspecto a referir refere-se a “ajuda / erro na ajuda”, onde as equipas vitoriosas utilizam este meio tático 22%, enquanto as equipas derrotadas apenas 13%.

Por último, no conjunto “troca de marcação/ erro na troca de marcação”, existem diferenças entre as equipas, as vitoriosas realizam este meio tático/ erro 24%, enquanto as equipas derrotadas 16%.

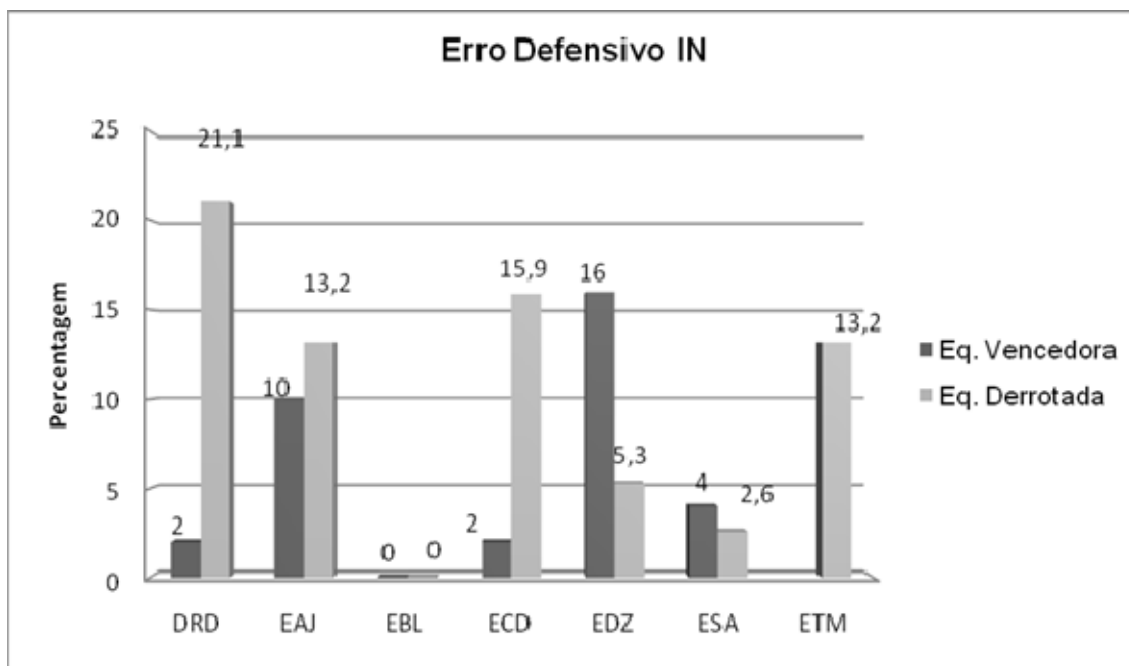
Como as equipas encontram-se em inferioridade numérica, são obrigadas a realizar mais ajudas e trocas de marcação, consequentemente os erros correspondentes surgem.

4.1.1.3.5 Categoria “Erros Defensivos”

No Quadro 28 são apresentados os valores percentuais para cada evento da categoria de “Erros Defensivos” para as equipas vitoriosas e para as equipas derrotadas, nas situações de inferioridade numérica

Quadro 28: Erros Defensivos

Legenda: DRD – Deficiente Recuperação Defensiva; EAJ – Erro ajuda; EBL – Erro Bloco; ECD – Erro controlo Defensivo; EDZ – Erro deslizamento; ESA – Erro saída ao portador de bola; ETM – Erro Troca Defensiva



No que diz respeito aos “Erros defensivos”, quando existe inferioridade numérica, existem algumas diferenças a referir, nomeadamente na “deficiente recuperação defensiva”, onde as equipas vitoriosas cometem apenas 2%, enquanto as equipas derrotadas 21%.

No erro “controlo defensivo”, as equipas vitoriosas realizam este erro 2%, enquanto as equipas derrotadas 16%.

Por último, no “erro de deslizamento”, as equipas vitoriosas realizam 16% este erro, porém as equipas derrotadas realizam apenas 5%.

Os adversários das equipas vitoriosas e das equipas derrotadas como estão em inferioridade numérica procuram aumentar o ritmo e velocidade de jogo. Deste modo surgem os “Ataques Rápidos” e os “Contra Ataques”, originando essencialmente nas equipas derrotadas, muitos erros na “Recuperação Defensiva”

De referir que as equipas derrotadas apresentam valores muito superiores às equipas vitoriosas no “erro de controlo defensivo”.

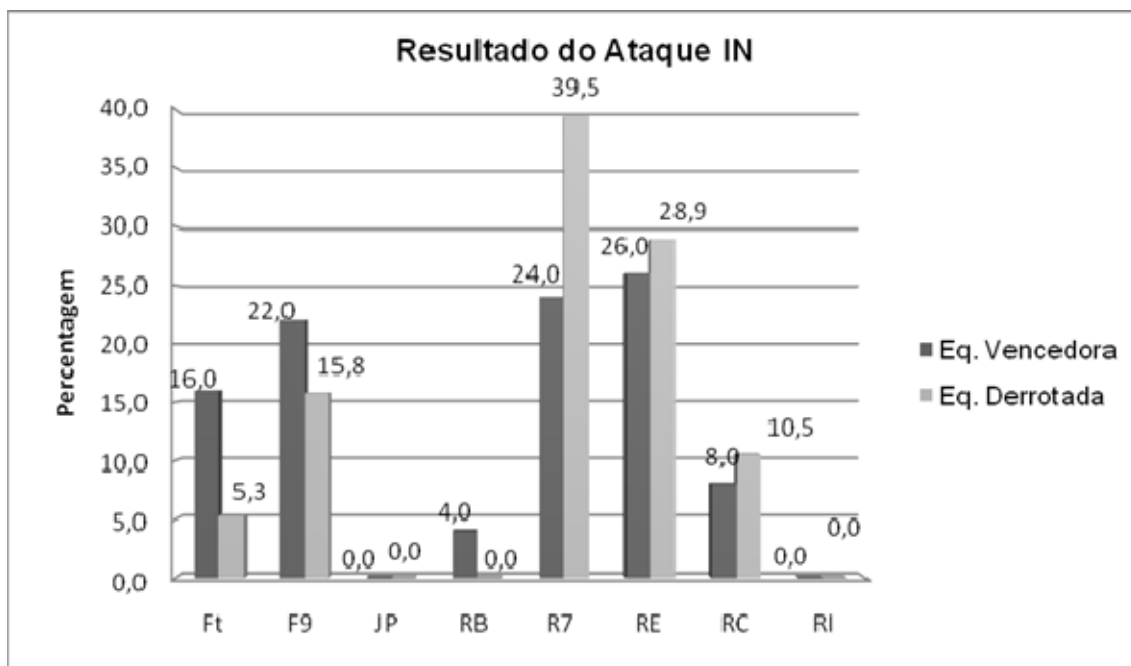
Na situação de inferioridade numérica as equipas realizam com maior frequência erros de ajuda, deslizamento e na recuperação defensiva. Este dados são explicados por Silva (2000b) as equipas em inferioridades numéricas predispõem-se a defender de forma mais agressiva, aumentando as entreajudas defensivas, procurando anular a vantagem do ataque adversário.

4.1.1.3.6 Categoria “Resultado do Ataque”

No Quadro 29 são apresentados os valores percentuais para cada evento referente ao “Resultado do Ataque” para as equipas vitoriosas e para as equipas derrotadas, nas situações de inferioridade numérica.

Quadro 29: Resultado do ataque

Legenda: Ft- Falta Técnica; F9 – Falta de 9 metros; JP – Jogo Passivo; RB – Roubo de Bola; R7 – Remate 7 metros; RE – Remate dos Extremos; RC – Remate da Zona Central; RI – Remate *Pivot*.



As equipas em inferioridade numérica, no que concerne ao “Resultado do ataque” verificam-se diferenças relativamente ao “Remate de 7 metros”, onde os adversários das equipas vitoriosas realizam 24% do total e os adversários das equipas derrotadas realizam 40%.

Um aspecto a salientar refere-se ao evento “faltas de 9 metros”, onde as equipas vitoriosas realizam esta forma como “resultado do ataque” em 22% do total, enquanto as equipas derrotadas realizam esta forma de resultado do ataque 16% do total.

Por último, no que diz respeito às “Faltas Técnicas” verificam-se diferenças entre as equipas, os adversários das equipas vitoriosas realizam 16% do total, enquanto os adversários das equipas derrotadas apenas 5%.

Estes resultados podem sugerir que ambas as equipas procuram em inferioridade numérica, realizar “faltas de 9 metros” para que o fluxo e ritmo de ataque sejam interrompidos.

De referir que as equipas vitoriosas em inferioridade provocam no adversário um grande número de “falhas técnicas”.

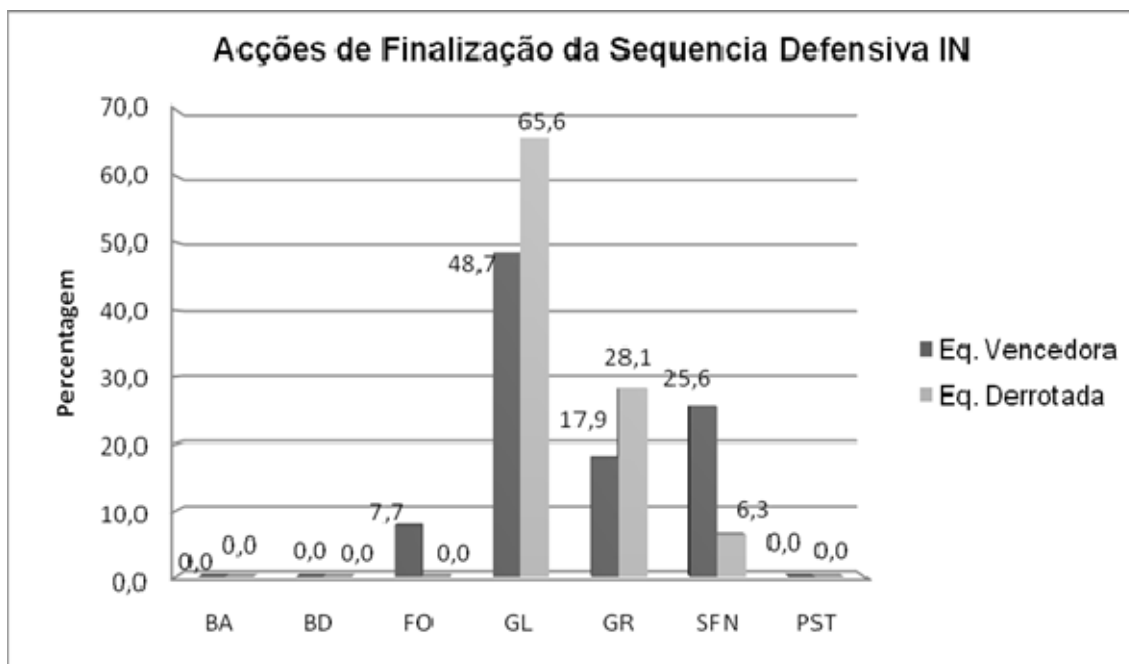
É de referir que nas situações de inferioridade numérica o valor das “faltas de 9 metros” é menor do que nas situações de igualdade numérica, este mesmo dado é corroborado por Lima (2008), no seu estudo.

4.1.1.3.7 Categoria “Acções de finalização das sequências defensivas”

No Quadro 30 são apresentados os valores percentuais para cada evento da categoria das “Acções de finalização das sequências defensivas” para as equipas vitoriosas e para as equipas derrotadas, nas situações de inferioridade numérica

Quadro 30: Acções de Finalização da Sequência Defensiva

Legenda: BA – Bloco Ataque; BD – Bloco Defesa; FO – Falha Ofensiva; GL – Golo; GR – Defesa Guarda – redes; SFN – Sem finalização; PST – Poste.



Em inferioridade numérica, no que concerne às “acções de finalização das sequências defensivas” verificam-se diferenças no evento “Golo”, nas equipas vitoriosas a percentagem é de 49, enquanto nas equipas derrotadas é de 66%.

De referir que na forma “sem finalização”, também se encontra diferenças, pois as equipas vitoriosas provocam esta acção de finalização em 26% das sequências defensivas, enquanto as equipas derrotadas de 6%.

Estes valores do evento “Golo” são previsíveis visto que as equipas encontram-se em inferioridade numérica.

Contudo é de salientar que as equipas vitoriosas mesmo em inferioridade conseguem provocar erros no adversário, obtendo assim 26% das sequências defensivas sem finalização por parte do adversário.

4.1.2 Análise em função do Resultado verificado no marcador

Neste ponto serão apresentados os valores percentuais dos eventos observados, para cada categoria de observação, nas situações onde o resultado no marcador está equilibrado.

Foram consideradas nesta categoria todas as sequências de jogo ocorridas nas situações de jogo em que o resultado apresenta empate, uma desvantagem de 1 ou 2 golos, ou vantagem de 1, 2 e 3 golos para a mesma equipa.

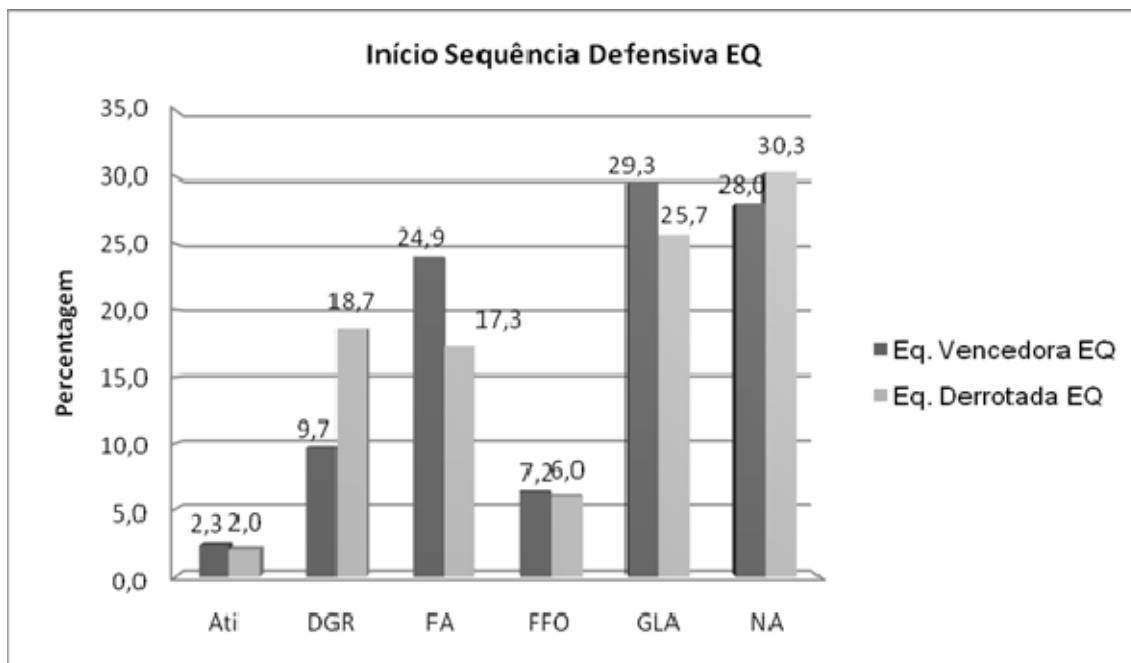
Estas sequências de jogo são denominadas sequências de jogo com resultado equilibrado. Esta definição teve por base os resultados obtidos por Silva (2008),

4.1.2.1 Categoria “Início da sequência defensiva”

No quadro 31 são apresentados os valores percentuais para cada evento que está na origem do “início da sequência defensiva” para as equipas vitoriosas e para as equipas derrotadas, quando o resultado se encontra equilibrado.

Quadro 31: Início Sequência Defensiva

Legenda: Ati – Ataque Inicial; DGR – Defesa Guarda – Redes; FA- Falha Ataque; FFO – Falha Finalização Ofensiva; GLA – Golo; NA – Novo Ataque.



Quando o marcador apresenta um resultado equilibrado, as diferenças que existem são relativamente à “Defesa do Guarda-redes”, onde as equipas vitoriosas “iniciam as suas sequências defensivas” através desta acção com 10% do total, enquanto as equipas derrotadas “iniciam a suas sequências defensivas” com esta acção 19% do total.

Este é um dado importante, que pode diferenciar as equipas vitoriosas das equipas derrotadas, pois as equipas vitoriosas conseguem com maior frequência “iniciar as suas sequências” com o evento “Golo”, do que as derrotadas, além deste facto, estas mesmas equipas apresentam uma frequência superior, no que concerne ao “início da sequência defensiva” com defesa do guarda – redes, sugerindo falha de concretização.

Um aspecto a referir, quando o resultado é equilibrado as equipas vitoriosas “iniciam as suas sequências defensivas” com o evento “Falha no Ataque” com 25%, enquanto as equipas derrotadas apresentam 17%.

No evento “Falha no Ataque”, as equipas vitoriosas cometem mais erros do que as equipas derrotadas, tal facto pode sugerir que as equipas vitoriosas promovem um tipo de jogo mais rápido, onde pode insurgir maior número de falhas técnicas.

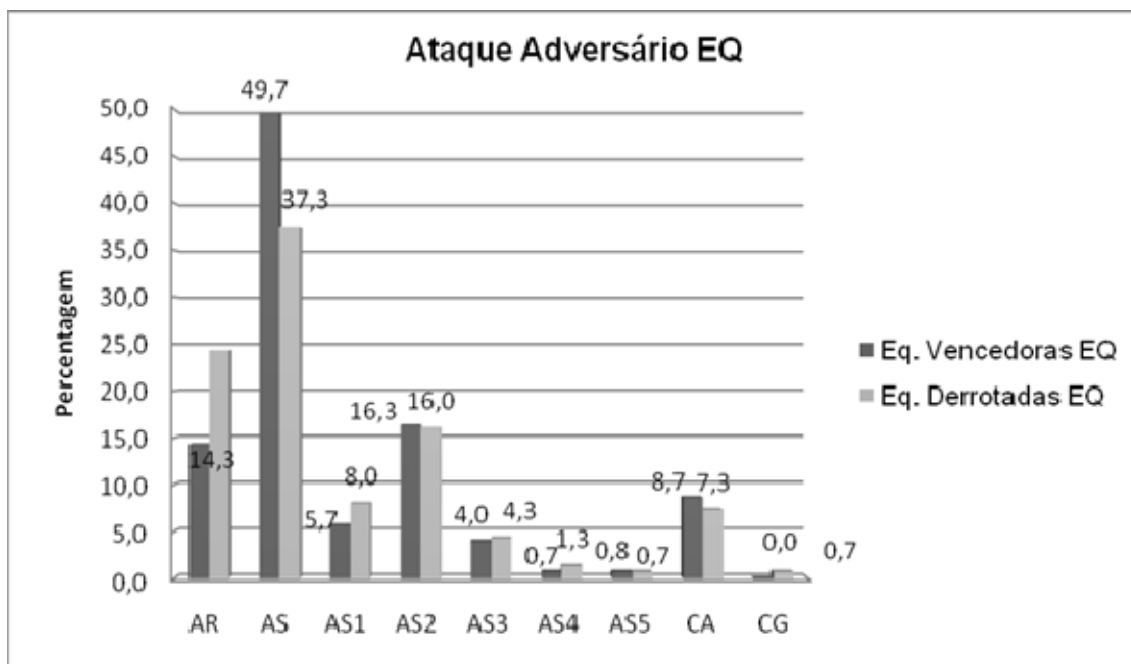
Estes resultados são confirmados por Vilaça (2001), no seu estudo do processo ofensivo no Andebol Masculino que em momentos de parciais equilibrados as equipas tem maior dificuldade em marcar golos.

4.1.2.2 Categoria “Ataque Adversário”

No Quadro 32 são apresentados os valores percentuais para cada evento relativamente ao “ataque adversário” para as equipas vitoriosas e para as equipas derrotadas, nas situações onde o resultado no marcador está equilibrado.

Quadro 32: Ataque Adversário

Legenda: AR: Ataque Rápido; AS – Ataque em Sistema; AS1 – Ataque em Sistema 1; AS2 – Ataque em Sistema 2; AS3 – Ataque em Sistema 3; AS4 – Ataque em Sistema 4; AS5 – Ataque em Sistema 5; CA – Contra Ataque; CG – Contra Golo.



Quando o resultado no marcador é equilibrado relativamente ao “ataque do adversário”, no que concerne ao conjunto de eventos “Ataques em Sistema” as equipas apresentam apenas diferenças no evento “Ataque em Sistema”.

Os adversários das equipas vitoriosas realizam maioritariamente “Ataques em Sistema”, 50%. Sendo que os adversários das equipas derrotadas realizam “Ataques em Sistema”, 37%.

Nas outras formas de ataque (“AR”, “CG” e “CA”), as diferenças existentes ocorrem no evento “Ataque Rápido” as equipas vitoriosas apresentam 14%, enquanto as equipas derrotadas 24%.

As equipas derrotadas defendem com maior frequência “Ataques Rápidos”, evidenciando que as equipas adversárias procuram jogar de forma mais rápida, procurando promover recuperações deficientes nas equipas derrotadas.

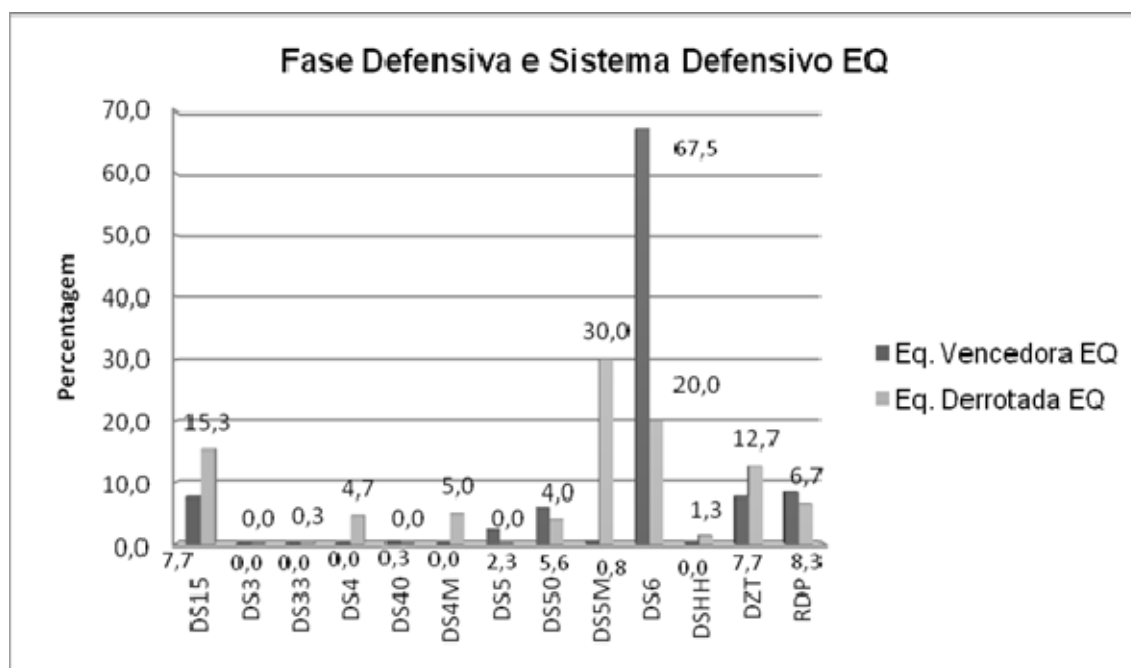
A partir destes resultados, pode realçar-se a grande utilização do ataque posicional nas situações onde o resultado se encontra equilibrado. Estes mesmos dados são confirmados pelos autores Barbosa (1999), Mortágua (1999) e Ferreira, N. (2006) no Andebol Masculino.

4.1.2.3 Categoria “Fase Defensiva e Sistema Defensivo”

No Quadro 33 são apresentados os valores percentuais para cada evento relativo as “fases e sistemas defensivos” utilizados pelas equipas vitoriosas e pelas equipas derrotadas, nas situações onde o resultado no marcador está equilibrado

Quadro 33: Fase Defensiva e Sistema Defensivo.

Legenda: DS15 – Sistema Defensivo 1:5; DS3 – Sistema defensivo 3:2.1; DS33 – Sistema Defensivo 3:3; DS4 – Sistema Defensivo 4:2; DS40 – Sistema Defensivo 4:0; DS4M – Sistema Defensivo 4+2; DS5 – Sistema Defensivo 5:1; DS50: Sistema Defensivo 5:0, DS5M- Sistema Defensivo 5+1; DS6 – Sistema Defensivo 6:0; DSHH – Sistema Defensivo “Homem a Homem”; DZT- Defesa zona Temporária; RDP – Recuperação Defensiva.



Quando o resultado no marcador se encontra equilibrado, as equipas vitoriosas utilizam 68% das sequências defensivas o sistema defensivo “6:0”, enquanto as equipas derrotadas apresentam o sistema “5+1” como o sistema mais utilizado com 30%, sendo o sistema “6:0” a par com sistema “1:5” são os segundos mais utilizados, com 20% e 15%, respectivamente.

Estes valores são similares ao que ocorre nos momentos de jogo onde existe igualdade numérica.

Nos momentos de jogo onde o resultado é equilibrado, verifica-se nas equipas derrotadas uma maior diversidade na utilização dos diversos sistemas defensivos, tal como Lima (2008), afirma no seu estudo no Andebol Masculino.

Nestes momentos é possível especular que as equipas derrotadas parecem preocupar-se com a fase defensiva, bem como exercer pressão sobre o adversário, já que alguns dos sistemas defensivos mais utilizados pelas equipas derrotadas são muito profundos, como os sistemas defensivos 5+1 e 1:5.

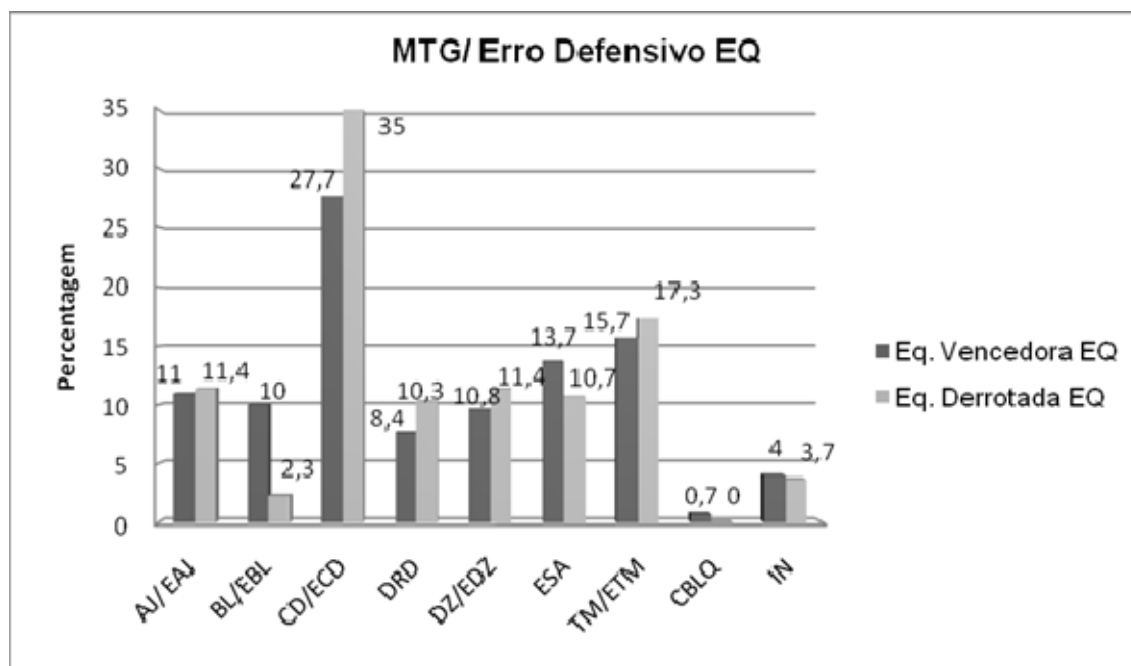
O sistema defensivo 6:0 é o mais utilizado por parte das equipas vitoriosas durante os momentos de jogo onde o resultado se encontra equilibrado, de referir que as equipas vitoriosas não alteram o seu sistema defensivo.

4.1.2.4 Categoria “Meios tácticos de grupos e individuais / Erros Defensivos”

No Quadro 34 são apresentados os valores percentuais para cada evento no que concerne a categoria de “Meios tácticos de grupos e individuais / Erros Defensivos” utilizados pelas equipas vitoriosas e pelas equipas derrotadas, nas situações onde o resultado no marcador está equilibrado

Quadro 34: MTG/ Erros Defensivos

Legenda: AJ – Ajuda; BL – Bloco; CBLQ – Contra bloqueio; CD – Controlo Defensivo; DRD – Deficiente Recuperação Defensiva; DZ – Deslizamento; EAJ – Erro ajuda; EBL – Erro Bloco; ECD – Erro controlo Defensivo; EDZ – Erro deslizamento; ESA – Erro saída ao portador de bola; ETM – Erro Troca Defensiva; TM – Troca Defensiva; IN – Intercepção.



Nesta categoria, quando o resultado se encontra equilibrado, as diferenças existentes encontram-se no conjunto “Controlo Defensivo/ Erro Defensivo”, onde as equipas vitoriosas apresentam 28%, enquanto as equipas derrotadas apresentam 35%.

Um dado a referir diz respeito ao “bloco e erro no bloco”, onde as equipas vitoriosas realizam 10%, enquanto as equipas derrotadas 2%.

Estes valores podem sugerir que tanto as equipas vitoriosas como as equipas derrotadas são bastante agressivas sobre o portador da bola realizando “Controlo defensivo” e também “erros no controlo defensivo”.

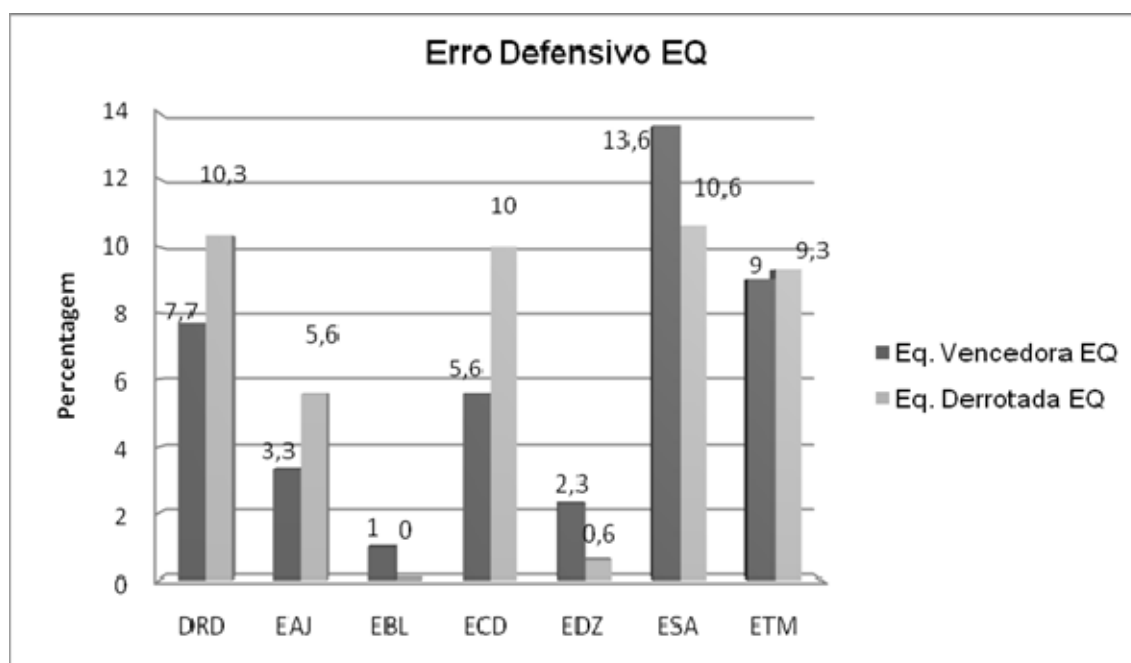
Um outro aspecto a referir é facto das equipas vitoriosas apresentarem valores superiores no “Bloco/ erro no bloco”, pois estas equipas utilizam maioritariamente o “sistema defensivo 6:0” e este meio/ erro são frequentes.

4.1.2.5 Categoria “Erros Defensivos”

No Quadro 35 seguinte são apresentados os valores percentuais para cada evento relativamente a categoria de “Erros Defensivos” utilizados pelas equipas vitoriosas e pelas equipas derrotadas, nas situações onde o resultado no marcador está equilibrado.

Quadro 35: Erros Defensivos

Legenda: DRD – Deficiente Recuperação Defensiva; EAJ – Erro ajuda; EBL – Erro Bloco; ECD – Erro controlo Defensivo; EDZ – Erro deslizamento; ESA – Erro saída ao portador de bola; ETM – Erro Troca Defensiva.



No que concerne aos “Erros Defensivos”, quando o resultado está equilibrado, existem algumas diferenças nomeadamente na “deficiente recuperação

defensiva”, onde as equipas vitoriosas cometem 7% e as equipas derrotadas 10%.

Um outro aspecto a salientar é o “erro controlo defensivo”, onde as equipas vitoriosas cometem 5% e as equipas derrotadas 12%.

Estes valores são importante referir, visto quando o resultado está equilibrado as equipas derrotadas realizam com maior frequência “deficiente recuperação defensiva”, deste modo puderam dar vantagem as equipas adversárias.

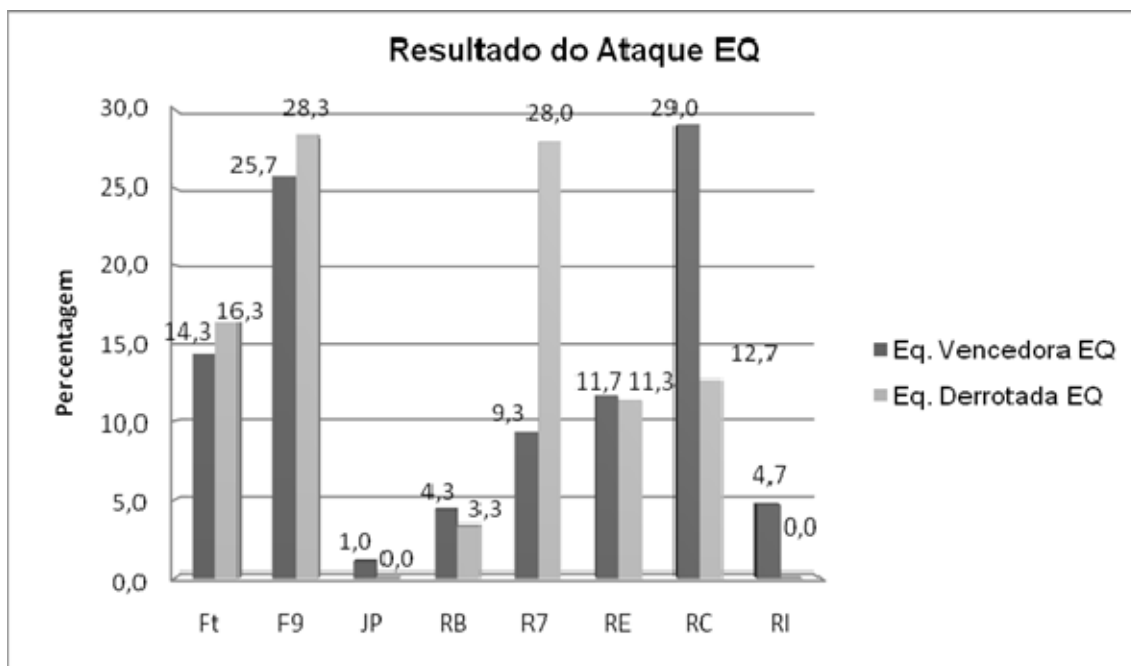
Um outro aspecto importante é relativo ao “erro controlo defensivo”, onde as equipas derrotadas cometem este erro com maior frequência, dando oportunidade às equipas adversárias de terem vantagem.

4.1.2.6 Categoria “Resultado do ataque”

No Quadro 36 são apresentados os valores percentuais para cada evento relativos ao “Resultado do Ataque” utilizados pelas equipas vitoriosas e pelas equipas derrotadas, nas situações onde o resultado no marcador esta equilibrado.

Quadro 36: Resultado do ataque

Legenda: Ft- Falta Técnica; F9 – Falta de 9 metros; JP – Jogo Passivo; RB – Roubo de Bola; R7 – Remate 7 metros; RE – Remate dos Extremos; RC – Remate da Zona Central; RI – Remate *Pivot*.



Nas situações onde o resultado no marcador está equilibrado, existem algumas diferenças no que concerne aos eventos “remates de 7 metros”, onde os adversários das equipas vitoriosas realizam 9%, como “resultado do ataque”, enquanto os adversários das equipas derrotadas realizam 28%.

Um outro aspecto a referir é o evento “Remate da Zona Central”, onde os adversários das equipas vitoriosas realizam 29% e os adversários equipas derrotadas apenas 12%,

Estes valores sugerem, como as equipas vitoriosas utilizam maioritariamente “sistema defensivo 6:0”, são pouco vulneráveis nas zonas dos 7 metros, deste modo as equipas adversárias não conseguem obter uma frequência de remates elevada desta zona.

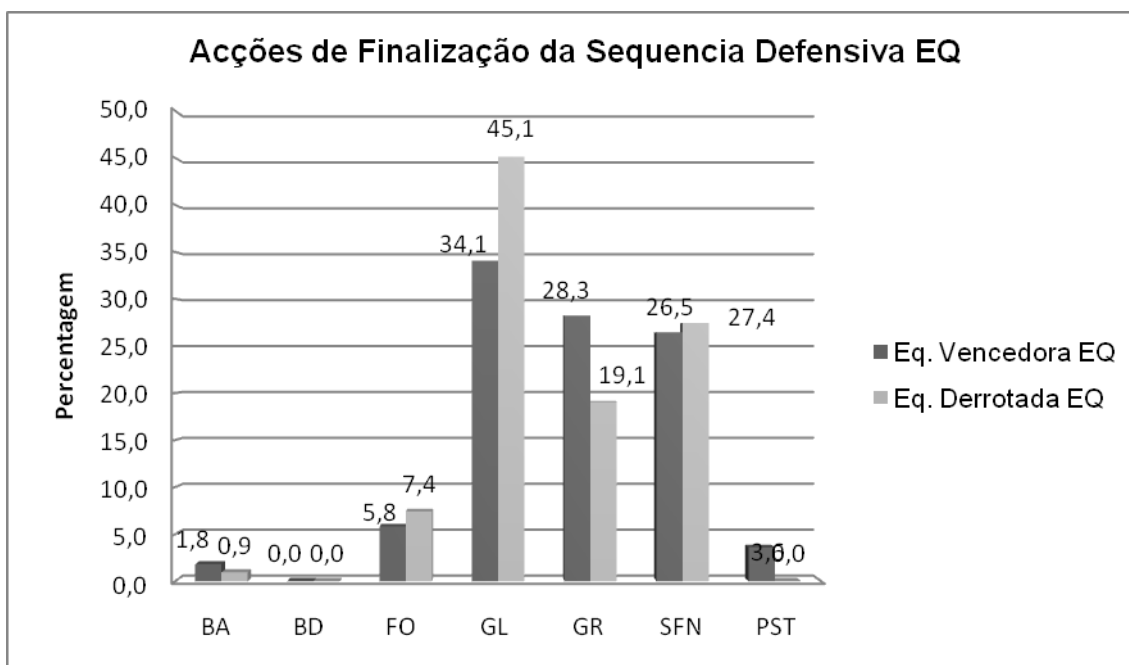
Porém, a zona central é mais utilizada para finalizar quando as equipas vitoriosas defendem.

4.1.2.7 Categoria “Acções de finalização da Sequência Defensiva”

No Quadro 37 são apresentados os valores percentuais para cada evento relativamente às “acções de finalização das sequências defensivas” utilizados pelas equipas vitoriosas e pelas equipas derrotadas, nas situações onde o resultado no marcador esta equilibrado.

Quadro 37: Acções de Finalização da Sequência Defensiva

Legenda: BA – Bloco Ataque; BD – Bloco Defesa; FO – Falha Ofensiva; GL – Golo; GR – Defesa Guarda – redes; SFN – Sem finalização; PST – Poste.



Quando o resultado se apresenta equilibrado, as diferenças existentes entre as duas equipas são no evento “Golo” como forma de “finalização da sequência

defensiva". As equipas vitoriosas apresentam 34%, enquanto os das equipas derrotadas apresentam 45%.

Um outro aspecto a referir, é o evento "defesa de guarda-redes" como forma de "finalizar a sequência defensiva", onde os adversários das equipas vitoriosas realizam 28%, enquanto os adversários das equipas derrotadas 19%.

Estes valores, são muito importantes na diferenciação das equipas vitoriosas e das derrotadas, visto quando o resultado se encontra equilibrado, na fase defensiva das equipas vitoriosas em 34% das sequências defensivas terminam em "Golo", contudo a percentagem das equipas derrotadas é maior, com 45% das sequências defensivas terminam em "Golo".

De salientar que o evento "Defesas do Guarda-redes", nos momentos de jogo que o resultado se encontra equilibrado, mais uma vez é favorável às equipas vitoriosas, uma vez que em 28% das sequências defensivas as guarda-redes efectuam defesas. Enquanto nas equipas derrotadas este valor é menor, com apenas 19%.

Nos momentos de jogo onde o resultado se encontra equilibrado verifica-se uma menor frequência na obtenção de "golo", por parte dos adversários das equipas vitoriosas e também das derrotadas. De salientar que o evento "defesas do Guarda-redes", regista uma maior frequência quando o resultado se encontra equilibrado.

4.2. Análise Sequencial

4.2.1 Padrões conduta obtidos pelas equipas vitoriosas e equipas derrotadas, nas situações de 7vs7 em Jogos Equilibrados.

No que diz respeito à situação de 7vs7 nos jogos equilibrados foram encontrados padrões de conduta para as seguintes fases e sistemas defensivos:

- Sistema defensivo 5+1;
- Sistema defensivo 6:0;
- Sistema defensivo 4+2;
- Sistema defensivo 1:5;
- Sistema defensivo Individual;
- Recuperação Defensiva;
- Defesa Zona Temporária.

Nos seguintes pontos serão apresentados a totalidade dos padrões sequenciais de conduta identificados, bem como os valores dos resíduos ajustados que lhes estão associados.

Conduta Critério: “Sistema Defensivo 5+1”

Com recurso a análise sequencial tendo como conduta critério o “sistema defensivo 5+1” foram encontrados padrões de conduta para as equipas vitoriosas e para as equipas derrotadas.

No Quadro 39 são apresentados os padrões de conduta e os valores dos resíduos ajustados obtidos para as equipas vitoriosas, através da análise sequencial realizada a partir da conduta critério “Sistema Defensivo 5+1”.

Quadro 39: Padrões de conduta obtidos e os valores dos resíduos ajustados resultantes da análise sequencial a partir da conduta critério “Sistema Defensivo 5+1”, nas equipas vitoriosas, nas sequências de jogo equilibradas disputadas em igualdade numérica 7vs7.

Retardo -1	Conduta critério	Retardo 1	R 7vs7etardo 2	Retardo 3
AR (2.38)	5+1	ESA (2.46)	--	--

Nas equipas vitoriosas, a conduta critério “Sistema Defensivo 5+1”, é antecedido com uma probabilidade superior ao acaso pela conduta objecto “Ataque Rápido” e activa o erro “Sem saída ao Portador de bola”.

Veloso (2008) no seu estudo no Andebol Masculino obteve resultados similares, nas equipas vitoriosas, este sistema defensivo inibe a utilização do bloco.

No Quadro 40 são apresentados os padrões de conduta e os valores dos resíduos ajustados obtidos para as equipas derrotadas, através da análise sequencial realizada a partir da conduta critério “Sistema Defensivo 5+1”.

Quadro 40: Padrões de conduta obtidos e os valores dos resíduos ajustados resultantes da análise sequencial a partir da conduta critério “Sistema Defensivo 5+1”, nas equipas derrotadas, nas sequências de jogo equilibradas disputadas em igualdade numérica 7vs7.

Retardo -1	Conduta critério	Retardo 1	Retardo 2	Retardo 3
AS2 (3.33) AS3 (2.05)	5+1	--	F9 (3,03)	--

Nas equipas derrotadas a conduta critério “5+1”, ou seja, o sistema defensivo 5+1, é antecedido com uma probabilidade superior ao acaso pela conduta objecto “Ataque em Sistema 2”, “Ataque em Sistema 3” e activa a “falta de 9 metros”.

Um dado que parece ser importante é a relação positiva entre as faltas de 9 metros e o sucesso defensivo que este sistema defensivo poderá originar nas equipas derrotadas.

Veloso (2008) encontrou resultados semelhantes, as equipas derrotadas incorrem em faltas durante o processo defensivo contudo, estas mesmas faltas originam exclusão de um jogador da equipa derrotada.

Na conduta critério “Sistema Defensivo 5+1” nas equipas vitoriosas é de referir que este sistema defensivo é utilizado apenas 1% do total das sequências defensivas. Pelo contrário, as equipas derrotadas utilizam com muita frequência este sistema defensivo nos jogos equilibrados e com a relação numérica 7vs7.

Este dado pode revelar que as equipas vitoriosas não têm a necessidade de marcar individualmente uma jogadora da equipa adversária e ao incorrerem em erros de saída ao portador de bola, é possível referir que estas equipas apostam mais no meio táctico bloco e na defesa do guarda-redes para recuperarem a posse de bola.

Uma atitude diferente, possuem as equipas derrotadas, que ao utilizarem o sistema defensivo 5+1, indicia-nos que necessitam de realizar uma marcação individual a uma jogadora adversária procurando sistematicamente utilizar a falta para interromper o jogo ofensivo adversário.

Conduta Critério: “Sistema Defensivo 6:0”

Através da análise sequencial, quando considerada a conduta critério “Sistema Defensivo 6:0” foram encontrados padrões de conduta para as equipas vitoriosas e para as equipas derrotadas.

No Quadro 41 são apresentados os padrões de conduta e os valores dos resíduos ajustados obtidos para as equipas vitoriosas, através da análise sequencial realizada a partir da conduta critério “6:0”.

Quadro 41: Padrões de conduta obtidos e os valores dos resíduos ajustados resultantes da análise sequencial a partir da conduta critério “Sistema Defensivo 6:0”, nas equipas vitoriosas, nas sequências de jogo equilibradas disputadas em igualdade numérica 7vs7.

Retardo -1	Conduta critério	Retardo 1	Retardo 2	Retardo 3
AS (4,01) AS2 (2.56)	6:0	AJ (2.16)	--	GR (2.39)

Nas equipas vitoriosas a conduta critério “Sistema Defensivo 6:0” activa retrospectivamente com uma probabilidade superior ao acaso a conduta objecto “Ataque em Sistema” e “Ataque em Sistema 2”. Respectivamente à conduta critério activa as condutas objecto “Ajuda” e “Defesa Guarda-redes”.

Este sistema defensivo nesta competição (Jogos Olímpicos – 2008 Pequim), como decorre da análise descritiva, foi o mais utilizado entre as equipas vitoriosas.

O ataque posicional, como afirmam Barbosa (1999), Mortágua (1999) e Ribeiro (2002), nos seus estudos realizados no Andebol Masculino é fase onde as equipas obtêm o maior número de golos e esta opção pelo ataque posicional parece ser em função de um jogo mais seguro.

De salientar que o facto das equipas adversárias serem forçadas a utilizar sequências repetidas do ataque em sistema, evidencia que as equipas vitoriosas quando o resultado é equilibrado procuram defender com maior agressividade, realizando faltas e quebrando a continuidade do ataque adversário.

O sistema defensivo 6:0 como é um sistema fechado ocasiona naturalmente o meio táctico de ajuda.

Nas equipas vitoriosas, o sistema defensivo 6:0 é utilizado em 70% do total das sequências defensivas, deste modo, a utilização deste sistema ao activar a

defesa do guarda-redes, é extremamente vantajoso para as equipas vitoriosas, pois 26% dos remates dos adversários terminam com “Defesa do Guarda – Redes”.

Como afirma Silva (2000a) a eficácia ofensiva na fase de ataque posicional é fundamental para diferenciar as equipas vitoriosas das derrotadas, deste modo é possível estar presentes de um dado que discrimina a equipa vencedora das derrotadas.

No Quadro 42 são apresentados os padrões de conduta e os valores dos resíduos ajustados obtidos para as equipas derrotadas, através da análise sequencial realizada a partir da conduta critério “Sistema Defensivo 6:0”.

Quadro 42: Padrões de conduta obtidos e os valores dos resíduos ajustados resultantes da análise sequencial a partir da conduta critério “Sistema Defensivo 6:0”, nas equipas derrotadas, nas sequências de jogo equilibradas disputadas em igualdade numérica 7vs7.

Retardo -1	Conduta critério	Retardo 1	Retardo 2	Retardo 3
	6:0		RC (2.39)	--

Nas equipas derrotadas a conduta critério “Sistema Defensivo 6:0” activa com uma probabilidade superior ao acaso a conduta objecto “Remate da zona central”.

Estes resultados sugerem que as equipas derrotadas apresentam um sistema defensivo 6:0 fechado, onde os adversários realizam remate da zona central.

A confirmar este resultado encontra-se Silva (2008), no seu estudo no Andebol Masculino que afirma que as equipas vitoriosas rematam preferencialmente da

primeira linha, contudo Mortágua (1999) afirma que as equipas rematam essencialmente da segunda linha ofensiva.

O Sistema defensivo 6:0 nos jogos equilibrados na relação numérica 7vs7 é utilizado com grande frequência pelas equipas vitoriosas e também pelas equipas derrotadas, como verificamos na análise descritiva, contudo os padrões de conduta obtidos indiciam diferentes resultados decorrentes da utilização deste mesmo sistema defensivo.

As equipas vitoriosas com a utilização do sistema defensivo 6:0, é possível referir que são agressivas pois obrigam o adversário a realizar sequências sucessivas de ataques em sistema e utilizam com uma probabilidade superior ao acaso o meio táctico ajuda, o que naturalmente dificulta as acções ofensivas da equipa adversária. Com a activação da conduta objecto defesa guarda-redes por parte deste sistema defensivo, este dado sugere-nos que as equipas vitoriosas conseguem obter superioridade sobre o ataque adversário.

As equipas derrotadas com a utilização deste sistema activam, com uma probabilidade superior ao acaso, o remate da zona central por parte do adversário. É possível induzir que as equipas derrotadas não conseguem obter grande eficácia com a utilização deste sistema defensivo, visto que as equipas adversárias conseguem finalizar de uma zona com boas condições de sucesso.

Conduta Critério: “Fase Defensiva – Defesa Zona Temporária”

Com recurso à análise sequencial tendo como referência a conduta critério “Defesa Zona Temporária” foram encontrados padrões de conduta apenas equipas para as equipas derrotadas.

No Quadro 43 são apresentados os padrões de conduta e os valores dos resíduos ajustados obtidos para as equipas derrotadas, através da análise sequencial realizada a partir da conduta critério “DZT”.

Quadro 43: Padrões de conduta obtidos e os valores dos resíduos ajustados resultantes da análise sequencial a partir da conduta critério “DZT”, nas equipas derrotadas, nas sequências de jogo equilibradas disputadas em igualdade numérica 7vs7.

Retardo -1	Conduta critério	Retardo 1	Retardo 2	Retardo 3
	DZT	DRD (5.01) EDZ (2.49)	R7 (2.27)	

Nas equipas derrotadas a conduta critério “DZT” activa com uma probabilidade superior ao acaso a conduta objecto “Deficiente Recuperação Defensiva” e “Erro de Deslizamento”.

Os dados encontrados neste estudo, são confirmados pelos resultados que Silva (2008) encontrou no seu estudo (Andebol Masculino), onde salienta que o ataque rápido está associado à utilização da defesa zona temporária.

Nas equipas derrotadas, a activação dos meios tácticos, deficiente recuperação defensiva e erro no deslizamento, pode sugerir que as equipas derrotadas não recuperam de forma rápida e objectiva, proporcionando aos adversários a hipótese de remate com pouca oposição.

A fase defesa zona temporária activa com uma probabilidade superior ao acaso o remate de 7 metros por parte dos adversários, resultados obtidos vão ao encontro dos que Silva (2008), encontrou no seu estudo, onde afirma que as equipas vitoriosas terminam os seus ataques de forma mais diversificada (primeira linha, *pivot* ou extremo.)

É possível referir que não foram encontrados padrões sequenciais de conduta a partir da conduta critério “DZT” nas equipas vitoriosas.

Quanto às equipas derrotas, no que concerne à conduta critério “DZT”, é possível induzir que nos jogos equilibrados na relação numérica 7vs7, estas equipas cometem erros na sua recuperação defensiva, é possível indiciar que estas equipas durante o processo ofensivo não estão devidamente precavidas para a perda da posse de bola e recuperação defensiva rápida.

Conduta Critério: “Fase Defensiva – Recuperação Defensiva”

A partir da análise sequencial quando considerada a conduta critério “Recuperação Defensiva” foram encontrados padrões de conduta para as equipas vitoriosas e para as equipas derrotadas

Nos Quadros 44 e 45 são apresentados os padrões de conduta e os valores dos resíduos ajustados obtidos para as equipas vitoriosas e derrotadas, através da análise sequencial realizada a partir da conduta critério “RDP”.

Quadro 44: Padrões de conduta obtidos e os valores dos resíduos ajustados resultantes da análise sequencial a partir da conduta critério “RDP”, nas equipas vitoriosas, nas sequências de jogo equilibradas disputadas em igualdade numérica 7vs7.

Retardo -1	Conduta critério	Retardo 1	Retardo 2	Retardo 3
CA (13.30)	RDP	DRD (11.54)		

Quadro 45: Padrões de conduta obtidos e os valores dos resíduos ajustados resultantes da análise sequencial a partir da conduta critério “RDP”, nas equipas derrotadas, nas sequências de jogo equilibradas disputadas em igualdade numérica 7vs7.

Retardo -1	Conduta critério	Retardo 1	Retardo 2	Retardo 3
CA (14.09) CG (2.58)	RDP	DRD (10.64)	R7 (2.53)	

Nas equipas vitoriosas a conduta critério “RDP” tem uma probabilidade superior ao acaso de ser antecedita pela conduta objecto “Contra Ataque” e activa a conduta objecto “Deficiente Recuperação Defensiva”.

Nas equipas derrotadas a conduta critério “RDP” tem uma probabilidade superior ao acaso de ser antecedita pelas condutas objecto “Contra-Ataque”, “Contra Golo”, e activa as condutas objecto “Deficiente Recuperação Defensiva” e “Remate de 7 metros”.

Os resultados obtidos neste estudo vão ao encontro dos obtidos por Silva (2008), no Andebol Masculino onde afirma que o contra-ataque directo activa a recuperação defensiva do adversário. De salientar que nas equipas vitoriosas, quando o seu adversário realiza contra-ataque, existe a probabilidade superior ao acaso destas equipas cometerem uma deficiente recuperação defensiva.

O mesmo ocorre nas equipas derrotadas, com o acréscimo dos adversários terem a possibilidade superior ao acaso de realizarem remate dos 7 metros. Este dado foi também encontrado por Silva (2008), no seu estudo no Andebol Masculino.

Na conduta critério “RDP”, as equipas apresentam resultados muito semelhantes, sendo de referir que nas equipas derrotadas os seus adversários utilizam o contra golo e contra-ataque, nas equipas vitoriosas apenas surge o

contra-ataque. Os resultados obtidos nas equipas derrotadas indiciam que os adversários utilizam as formas de jogo rápidas para conseguir obter maior sucesso.

Por último, um dado a referir diz respeito ao remate, onde é que surge apenas nas equipas derrotadas. É possível especular que os adversários realizam contra-ataque e contra-golo sendo que conseguem finalizar (remate de 7 metros) com uma probabilidade superior ao acaso, sem que algum jogador que recupere e consiga realizar falta, parando assim o contra-ataque ou contra golo.

É possível inferir que apesar das duas equipas cometerem o mesmo erro na fase de recuperação defensiva, as equipas derrotadas não conseguem opor-se ao ataque dos adversários surgindo assim hipótese de finalização.

Conduta Critério: “Sistema Defensivo 4+2”

Com recurso à análise sequencial quando considerada a conduta critério “Sistema Defensivo 4+2” foram encontrados padrões de conduta apenas para as equipas derrotadas.

No Quadro 46 são apresentados os padrões de conduta e os valores dos resíduos ajustados obtidos para as equipas derrotadas, através da análise sequencial realizada a partir da conduta critério “4+2”.

Quadro 46: Padrões de conduta obtidos e os valores dos resíduos ajustados resultantes da análise sequencial a partir da conduta critério “4+2”, nas equipas derrotadas, nas sequências de jogo equilibradas disputadas em igualdade numérica 7vs7.

Retardo -1	Conduta critério	Retardo 1	Retardo 2	Retardo 3
	4+2	TM (2.11) DZ (2.05)		

Nas equipas derrotadas a conduta critério “4+2” activa com uma probabilidade superior ao acaso a conduta objecto “Troca de Marcação” e “Deslizamento”.

As equipas derrotadas ao adoptarem este sistema defensivo, procuram anular duas jogadoras adversárias influentes no jogo ofensivo.

Este sistema defensivo é extremamente profundo e exigente do ponto de vista físico e mental, é um sistema de risco para a defesa, como afirma Veloso (2008) no seu estudo no Andebol Masculino.

Contudo neste estudo é possível referir que as equipas derrotadas conseguem superar essas dificuldades, e não realizam erros defensivos, mas sim utilizam os meios tácticos.

De salientar que não foram encontrados padrões de conduta quando considerada a conduta critério “Sistema Defensivo 4+2” para as equipas vitoriosas.

As equipas derrotadas utilizam com frequência este sistema defensivo nos momentos de jogo equilibrados e quando a relação numérica é 7vs7.

De referir que através da análise do Quadro anterior, é possível induzir que as equipas derrotadas com a agressividade e profundidade existente neste sistema parecem conseguir ter superioridade sobre o ataque adversário, pois utilizam com uma probabilidade superior ao acaso os meios tácticos.

Conduta Critério: “Sistema Defensivo 1:5”

Através da análise sequencial tendo como referência a conduta critério “Sistema Defensivo 1:5” foram encontrados padrões de conduta para as equipas vitoriosas e derrotadas.

No Quadro 47 são apresentados os padrões de conduta e os valores dos resíduos ajustados obtidos para as equipas vitoriosas, através da análise sequencial realizada a partir da conduta critério “5:1”.

Quadro 47: Padrões de conduta obtidos e os valores dos resíduos ajustados resultantes da análise sequencial a partir da conduta critério “1:5”, nas equipas derrotadas, nas sequências de jogo equilibradas disputadas em igualdade numérica 7vs7.

Retardo -1	Conduta critério	Retardo 1	Retardo 2	Retardo 3
	1:5	CBLQ (4.54)		

Nas equipas vitoriosas a conduta critério “1:5” activa com uma probabilidade superior ao acaso a conduta objecto “Contra - Bloqueio”.

No Quadro 48 são apresentados os padrões de conduta e os valores dos resíduos ajustados obtidos para as equipas derrotadas, através da análise sequencial realizada a partir da conduta critério “Sistema Defensivo 1:5”.

Quadro 48: Padrões de conduta obtidos e os valores dos resíduos ajustados resultantes da análise sequencial a partir da conduta critério “1:5”, nas equipas derrotadas, nas sequências de jogo equilibradas disputadas em igualdade numérica 7vs7.

Retardo -1	Conduta critério	Retardo 1	Retardo 2	Retardo 3
	1:5		FT (2.73)	

Nas equipas derrotadas a conduta critério “Sistema Defensivo 1:5” activa com uma probabilidade superior ao acaso a conduta objecto “Falta Técnica”.

Este sistema defensivo tem características especiais, pois possui profundidade e simultaneamente exerce uma pressão elevada sobre o portador de bola e também dos jogadores sem posse de bola, não dando tempo nem espaço para haver circulação de bola por parte do adversário.

Através da análise dos Quadros anteriores é possível verificar que existem diferentes comportamentos entre as equipas vitoriosas e as equipas derrotadas, sendo de referir que ambas as equipas utilizam com alguma frequência este sistema defensivo

No caso das equipas vitoriosas, a conduta critério “Sistema Defensivo 1:5” activa o meio táctico individual o contra-bloqueio, o que nos indicia que as jogadoras procuram após serem “bloqueadas”, pelo adversário, procuram sair dessa situação, utilizando o contra-bloqueio.

As equipas derrotadas ao utilizarem este sistema defensivo, tem a probabilidade superior ao acaso de recuperar a posse bola através de falha técnica do adversário. É possível referir que as equipas derrotadas são mais agressivas sobre o portador da bola, procurando que este realize mais erros ou falhas técnicas.

Com salienta, Prudente (2006) no Campeonato da Europa Masculino de 2002 e Campeonato do Mundo Masculino de 2003, a falta técnica do adversário é a forma mais recorrente de entrar em posse de bola sem cometer falta. Como refere Silva (2008) no Campeonato da Europa Masculino de 2006, as equipas derrotadas obtêm maior percentagem de posses de bola através de falta técnica cometida por parte do adversário, do que as equipas vitoriosas.

Conduta Critério: “Sistema Defensivo Homem a Homem”

Com recurso à análise sequencial quando considerada a conduta critério “Sistema Defensivo Homem a Homem” foram encontradas padrões de conduta apenas para as equipas derrotadas.

No Quadro 49 são apresentados os padrões de conduta e os valores dos resíduos ajustados obtidos para as equipas derrotadas, através da análise sequencial realizada a partir da conduta critério “DSHH”.

Quadro 49: Padrões de conduta obtidos e os valores dos resíduos ajustados resultantes da análise sequencial a partir da conduta critério “DSHH”, nas equipas derrotadas, nas sequências de jogo equilibradas disputadas em igualdade numérica 7vs7.

Retardo -1	Conduta critério	Retardo 1	Retardo 2	Retardo 3
AS3 (4.75)	DSHH	ECD (2.99)	RE (2.93)	

Nas equipas derrotadas a conduta critério “DSHH” tem probabilidade superior ao acaso de ser antecedida pela conduta objecto “Ataque em Sistema 3” e activa as condutas objecto “Erro controlo defensivo” e “Remate dos Extremos”.

A corroborar este resultado, encontra-se Sousa (2000), no seu estudo no Andebol Masculino afirmou que o erro no controlo defensivo é o erro mais cometido pelas equipas de Andebol de alto rendimento.

Tal facto parece ser natural num sistema defensivo de marcação individual, que tem como característica a individualização total da defesa originando a inúmeras situações de 1x1. Deste modo existe probabilidade superior ao acaso da ocorrência de erros no controlo defensivo.

As equipas adversárias ao confrontarem-se perante uma situação de defesa individual são forçadas a realizar os remates de zonas onde o sucesso de obter golo é menor.

Um facto a referir reporta-se às consecutivas sequências de ataque em sistema, indiciando que os adversários das equipas derrotadas são interrompidos com faltas durante o seu processo ofensivo, visto que a defesa individual possui uma enorme agressividade sobre o portador de bola, conseguindo impedir a continuidade de jogo dos adversários.

Este sistema defensivo nas equipas derrotadas tem uma percentagem muito reduzida de utilização.

4.2.2 Padrões conduta obtidos pelas equipas vitoriosas e equipas derrotadas, nas situações de superioridade numérica em Jogos Equilibrados.

Conduta Critério: “Sistema Defensivo 1:5”

Com recurso à análise sequencial quando considerada a conduta critério “Sistema Defensivo 1:5” foram encontrados padrões de conduta para as vitoriosas.

No Quadro 50 são apresentados os padrões de conduta e os valores dos resíduos ajustados obtidos para as equipas vitoriosas, através da análise sequencial realizada a partir da conduta critério “1:5”.

Quadro 50: Padrões de conduta obtidos e os valores dos resíduos ajustados resultantes da análise sequencial a partir da conduta critério “Sistema Defensivo 1:5”, nas equipas vitoriosas, nas sequências de jogo equilibradas disputadas em superioridade numérica.

Retardo -1	Conduta critério	Retardo 1	Retardo 2	Retardo 3
AS1 (4.89)	1:5	BL (2.28)	--	--

Nas equipas vitoriosas a conduta critério “Sistema Defensivo 1:5” tem uma probabilidade superior ao acaso de ser antecedita pela conduta objecto “Ataque em Sistema 1” e activa a conduta objecto “Bloco”.

As equipas vitoriosas quando em superioridade numérica ao utilizarem o sistema defensivo 1:5 aumentam a profundidade da defesa, realizando uma enorme pressão sobre o portador de bola e procurando afastar os adversários das zonas óptimas de remate.

Este sistema defensivo ao exercer pressão sobre o portador de bola, não consentindo muitos espaços tem uma probabilidade superior ao acaso de ocorrer bloco após um remate do adversário.

De salientar, que não foram encontrados padrões de conduta quando considerada a conduta critério o “Sistema Defensivo 1:5” para as equipas derrotadas.

Conduta Critério: “Sistema Defensivo 6:0”

Através da análise sequencial quando considerado a conduta critério “Sistema Defensivo 6:0” foram encontrados padrões de conduta para as vitoriosas.

No Quadro 51 são apresentados os padrões de conduta e os valores dos resíduos ajustados obtidos para as equipas vitoriosas, através da análise sequencial realizada a partir da conduta critério “Sistema Defensivo 6:0”.

Quadro 51: Padrões de conduta obtidos e os valores dos resíduos ajustados resultantes da análise sequencial a partir da conduta critério “Sistema Defensivo 6:0”, nas equipas vitoriosas, nas sequências de jogo equilibradas disputadas em superioridade numérica.

Retardo -1	Conduta critério	Retardo 1	Retardo 2	Retardo 3
AS (2.59)	6:0	--	--	--

Nas equipas vitoriosas a conduta critério “Sistema Defensivo 6:0” tem uma probabilidade superior ao acaso de ser antecédida pela conduta objecto “Ataque em Sistema”.

Neste estudo, é de salientar que as equipas vitoriosas em caso de superioridade numérica não alteram o sistema defensivo, continuando a utilizar, maioritariamente o sistema 6:0. Tal como foi referido anteriormente o ataque em sistema é o mais utilizado, como salienta Mortágua (1999) e Ribeiro (2002),

nos seus estudos. De referir que as equipas adversárias estão em inferioridade numérica deste modo, procuram realizar a forma de ataque mais segura e pausada.

No Quadro 52 são apresentados os padrões de conduta e os valores dos resíduos ajustados obtidos para as equipas derrotadas, através da análise sequencial realizada a partir da conduta critério “Sistema Defensivo 6:0”.

Quadro 52: Padrões de conduta obtidos e os valores dos resíduos ajustados resultantes da análise sequencial a partir da conduta critério “Sistema Defensivo 6:0”, nas equipas derrotadas, nas sequências de jogo equilibradas disputadas em superioridade numérica.

Retardo -1	Conduta critério	Retardo 1	Retardo 2	Retardo 3
	6:0	ETM (2.70) TM (2.70)	--	GL (2.15)

Nas equipas derrotadas a conduta critério “Sistema Defensivo 6:0” tem uma probabilidade superior ao acaso de activar a conduta objecto “Troca de Marcação”, “Erro troca de marcação” e “Golo”.

Nas situações de superioridade numérica onde a equipa derrotada defende com um sistema defensivo 6:0, ocorrem erros de troca de marcação e utilizam o meio táctico, troca de marcação.

Se com estes dados é possível sugerir que existe sucesso na fase defensiva destas equipas, esta hipótese é revogada peremptoriamente, pois este sistema defensivo activa com uma probabilidade superior ao acaso golo. Estes dados sugerem que as equipas adversárias mesmo em inferioridade numérica, apresentam supremacia perante as equipas derrotadas.

Nas situações de superioridade numérica as equipas apresentam uma grande utilização do sistema defensivo 6:0, contudo as equipas vitoriosas apresentam uma percentagem muito superior, como é referido na análise descritiva.

Comparando as equipas relativamente ao sistema defensivo 6:0 nas equipas vitoriosas é antecedido por ataque em sistema o que nos sugere que os adversários, optam por um jogo mais seguro e pausado.

Nas equipas derrotadas existe um dado de extrema importância, nesta conduta critério é activado com uma probabilidade superior ao acaso o evento golo. Assim a partir deste resultado é possível indiciar que as equipas derrotadas com este sistema defensivo não conseguem opor-se com eficácia ao ataque em inferioridade numérica.

Conduta Critério: “Fase Defensiva – Recuperação Defensiva”

Com recurso à análise sequencial quando considerado a conduta critério “Recuperação Defensiva” foram encontrados padrões de conduta para as equipas vitoriosas e derrotadas.

Nos Quadros 53 e 54 são apresentados os padrões de conduta e os valores dos resíduos ajustados obtidos para as equipas vitoriosas e derrotadas, através da análise sequencial realizada a partir da conduta critério “RDP”.

Quadro 53: Padrões de conduta obtidos e os valores dos resíduos ajustados resultantes da análise sequencial a partir da conduta critério “RDP”, nas equipas derrotadas, nas sequências de jogo equilibradas disputadas em superioridade numérica.

Retardo -1	Conduta critério	Retardo 1	Retardo 2	Retardo 3
CA (4.89)	RDP	DRD (3.38)	RI (4.89)	--

Quadro 54: Padrões de conduta obtidos e os valores dos resíduos ajustados resultantes da análise sequencial a partir da conduta critério “RDP”, nas equipas derrotadas, nas sequências de jogo equilibradas disputadas em superioridade numérica.

Retardo -1	Conduta critério	Retardo 1	Retardo 2	Retardo 3
CA (4.89)	RDP	DRD (4.89)	R7 (3.90)	--

Nas equipas vitoriosas a conduta critério “Recuperação Defensiva” tem uma probabilidade superior ao acaso de ser antecedita pela conduta objecto “Contra Ataque”, e activa a conduta objecto a “Deficiente Recuperação Defensiva” e “Remate zona central 6 metros”.

Nas equipas derrotadas a conduta critério “Recuperação Defensiva” tem uma probabilidade superior ao acaso de ser antecedita pela conduta objecto “Contra Ataque” e activa a conduta critério “Deficiente Recuperação Defensiva” e “Remate 7 metros”.

Os resultados obtidos neste estudo estão de acordo com os resultados obtidos por Silva (2008) no Andebol Masculino, onde afirma que o contra-ataque directo activa a recuperação defensiva do adversário.

De salientar que tanto nas equipas vitoriosas como nas derrotadas, quando o seu adversário realiza contra-ataque, existe a probabilidade superior ao acaso das equipas vitoriosas cometerem uma deficiente recuperação defensiva. Deste modo é possível referir que as equipas adversárias conseguem obter vantagem ao realizarem contra-ataques, visto que tanto as equipas vitoriosas como derrotadas não realizam uma recuperação defensiva eficaz.

Os adversários tanto das equipas vitoriosas como das derrotadas, tem uma probabilidade superior ao acaso de conseguir que o contra-ataque termine com remate aos 6 metros da zona central, ou remate dos 7 metros, respectivamente.

Este dado foi também encontrado por Silva (2008), no seu estudo no Andebol Masculino, onde salienta no qual as equipas vitoriosas têm uma maior diversidade de remate, enquanto as equipas derrotadas realizam os remates da segunda linha ofensiva. Estes dados vão ao encontro da afirmação de Ferreira D. (2006) no Andebol Masculino que o contra-ataque em inferioridade numérica começa a ter uma importância elevada, no Andebol moderno.

Esta fase defensiva é utilizada com pouca frequência por ambas as equipas quando estão em superioridade numérica.

Através da análise dos Quadros anteriores é possível constatar que não existem grandes diferenças nos padrões obtidos pelos dois grupos de equipas que no diz respeito a esta conduta critério.

É possível referir que os adversários das equipas vitoriosas e derrotadas quando realizam contra-ataque conseguem obter vantagem e finalizar, pois as equipas vitoriosas e derrotadas recuperam de forma deficiente, o que pode sugerir que quando estão no processo ofensivo não estão preparadas para perder a posse de bola e realizar a recuperação defensiva rápida.

Conduta Critério: “Fase Defensiva – Defesa Zona Temporária ”

Através da análise sequencial na conduta critério Defesa Zona Temporária foram encontrados padrões de conduta para as equipas vitoriosas.

No Quadro 55 são apresentados os padrões de conduta e os valores dos resíduos ajustados obtidos para as equipas vitoriosas, através da análise sequencial realizada a partir da conduta critério “DZT”.

Quadro 55: Padrões de conduta obtidos e os valores dos resíduos ajustados resultantes da análise sequencial a partir da conduta critério “DZT”, nas equipas vitoriosas, nas sequências de jogo equilibradas disputadas em superioridade numérica.

Retardo -1	Conduta critério	Retardo 1	Retardo 2	Retardo 3
AR (4.89)	DZT	DRD (2.22)		GR (2.33)

Nas equipas vitoriosas a conduta critério “DZT” tem uma probabilidade superior ao acaso de ser antecedida pela conduta objecto “Ataque Rápido”, e activa a conduta objecto “Deficiente Recuperação Defensiva” e “Defesa Guarda – Redes”.

Estes dados são confirmados pelo estudo de Silva (2008) no Andebol Masculino, onde salienta que o ataque rápido está associado à utilização da defesa zona temporária. Sugerindo que as equipas vitoriosas não recuperam de forma rápida e objectiva, proporcionando às equipas adversárias hipótese de remate com a oposição apenas do guarda-redes.

Quanto ao remate as equipas adversárias têm a probabilidade superior ao acaso de realizar o remate e ser defendido pelo guarda – redes da equipa vitoriosa.

De salientar que não foram encontrados padrões conduta para as equipas derrotadas, relativamente a esta fase defensiva.

Conduta Critério: “Sistema Defensivo – 3:3 ”

Através da análise sequencial quando considerada a conduta critério “Sistema defensivo 3:3” foram encontradas padrões conduta para as equipas derrotadas.

No Quadro 56 são apresentados os padrões de conduta e os valores dos resíduos ajustados obtidos para as equipas derrotadas, através da análise sequencial realizada a partir da conduta critério “Sistema Defensivo 3:3”.

Quadro 56: Padrões de conduta obtidos e os valores dos resíduos ajustados resultantes da análise sequencial a partir da conduta critério “Sistema Defensivo 3:3”, nas equipas derrotadas, nas sequências de jogo equilibradas disputadas em superioridade numérica.

Retardo -1	Conduta critério	Retardo 1	Retardo 2	Retardo 3
	3:3	DZ (2.28)	RE (3.38)	

Nas equipas derrotadas a conduta critério “Sistema Defensivo 3:3” activa com uma probabilidade superior ao acaso a conduta objecto “Deslizamento”, “Remate de extremos”. Em superioridade numérica as equipas derrotas alteram significativamente o seu sistema defensivo, optando por um mais profundo, como salienta Silva (2000b) no seu estudo realizado no Andebol Masculino.

Neste caso as equipas derrotadas utilizam um sistema defensivo muito profundo privilegiando os deslizamentos defensivos. Este sistema ao possuir

uma grande profundidade “abre” espaços possíveis de serem explorados pelas equipas adversárias na zona dos 6 metros, deste modo a existência da possibilidade superior ao acaso de remates dos extremos.

Estes dados confirmam os resultados de Veloso (2008) no seu estudo no Andebol Masculino, que afirma que além dos remates de extremos este sistema defensivo nas equipas derrotadas, activa remates de segunda linha, remates de livre de 7 metros e remates de *pivot*.

De referir que não foram encontrados padrões de conduta para as equipas vitoriosas, quando considerada a conduta critério “Sistema Defensivo 3:3”. De constatar que as equipas vitoriosas não realizam alterações no seu sistema defensivo quando estão em superioridade numérica.

Conduta Critério: “Sistema Defensivo 4+2 ”

Através da análise sequencial tendo como referência a conduta critério “Sistema Defensivo 4+2” foram encontrados padrões de conduta para as equipas derrotadas.

No Quadro 57 são apresentados os padrões de conduta e os valores dos resíduos ajustados obtidos para as equipas derrotadas, através da análise sequencial realizada a partir da conduta critério “Sistema Defensivo 4+2”.

Quadro 57: Padrões de conduta obtidos e os valores dos resíduos ajustados resultantes da análise sequencial a partir da conduta critério “Sistema Defensivo 4+2”, nas equipas derrotadas, nas sequências de jogo equilibradas disputadas em superioridade numérica.

Retardo -1	Conduta critério	Retardo 1	Retardo 2	Retardo 3
	4+2		RC (2.01)	

Nas equipas derrotadas a conduta critério “Sistema Defensivo 4+2” activa com uma probabilidade superior ao acaso a conduta objecto “Remate zona central”.

As equipas derrotas em superioridade numérica, alteram o seu sistema defensivo com frequência, Silva (2008a) no Andebol Masculino afirma que uma vez em superioridade numérica absoluta, as equipas apresentam a probabilidade de utilizar sistemas defensivos mais profundos. Como afirma Ferreira D. (2006), o sistema 4+2, trata-se de uma defesa vocacionada para neutralizar a acção de jogadores influentes, o que poderá obrigar o ataque a finalizar em zonas inabituais, ou afastadas da baliza diminuindo a probabilidade de êxito.

De referir que não foram encontrados padrões de conduta para as equipas vitoriosas quando considerada a conduta critério “Sistema Defensivo 4+2”

Constata-se mais uma vez nesta conduta critério, que as equipas vitoriosas não realizam alterações no seu sistema defensivo quando estão em superioridade numérica.

Conduta Critério: “Sistema Defensivo – Homem a Homem ”

Com recurso à análise sequencial tendo em consideração a conduta critério “DSHH” foram encontrados padrões conduta para as equipas derrotadas.

No Quadro 58 são apresentados os padrões de conduta e os valores dos resíduos ajustados obtidos para as equipas derrotadas, através da análise sequencial realizada a partir da conduta critério “DSHH”.

Quadro 58: Padrões de conduta obtidos e os valores dos resíduos ajustados resultantes da análise sequencial a partir da conduta critério “sistema defensivo - DSHH”, nas equipas derrotadas, nas sequências de jogo equilibradas disputadas em superioridade numérica.

Retardo -1	Conduta critério	Retardo 1	Retardo 2	Retardo 3
	DSHH	AJ (2.22) ECD (3.38)	RE (2.22)	

Nas equipas derrotadas, em superioridade numérica a conduta critério “DSHH” activa com uma probabilidade superior ao acaso a conduta objecto “Ajuda”, “Erro controlo defensivo” e “Remate de extremos”.

A corroborar este dado, Sousa (2000), no seu estudo no Andebol Masculino concluiu que o erro no controlo defensivo, é o erro mais cometido pelas equipas de Andebol de alto rendimento.

Este dado parece-nos evidente, pois o sistema defensivo “Homem a Homem” individualiza a defesa, dando origem a inúmeras situações de 1x1, contudo de salientar que a equipa derrotada encontra-se em superioridade numérica, deste modo quando algum atleta erra no controlo defensivo existe ajuda.

As equipas adversárias ao confrontarem-se perante uma situação de desvantagem numérica e uma defesa individual são forçadas a realizar os remates de zonas onde o sucesso de obter golo é menor.

De referir que não foram encontrados padrões de conduta para as equipas vitoriosas para este sistema defensivo quando considerada a conduta critério “DSHH”

É de salientar que as equipas derrotadas utilizam com pouca frequência este sistema defensivo.

4.2.3 Padrões conduta obtidos pelas equipas vitoriosas e equipas derrotadas, nas situações de inferioridade numérica em Jogos Equilibrados.

Conduta Critério: “Sistema Defensivo 5:0”

A análise sequencial realiza para a conduta critério “Sistema Defensivo 5:0”, foram encontrados padrões de conduta para as equipas vitoriosas.

No Quadro 59 são apresentados os padrões de conduta e os valores dos resíduos ajustados obtidos para as equipas vitoriosas, através da análise sequencial realizada a partir da conduta critério “Sistema Defensivo 5:0”.

Quadro 59: Padrões de conduta obtidos e os valores dos resíduos ajustados resultantes da análise sequencial a partir da conduta critério “Sistema Defensivo 5:0”, nas equipas vitoriosas, nas sequências de jogo equilibradas disputadas em inferioridade numérica.

Retardo -1	Conduta critério	Retardo 1	Retardo 2	Retardo 3
AS (2.59)	5:0		--	--

Nas equipas vitoriosas a conduta critério “Sistema Defensivo 5:0” tem uma probabilidade superior ao acaso de ser antecedida pela conduta objecto “Ataque em Sistema”.

De salientar que a frequência de utilização deste sistema defensivo por parte das equipas vitoriosas em inferioridade é de 76% do total de sequências defensivas, é possível induzir através destes dados que as equipas adversárias como estão em vantagem numérica utilizam o ataque em sistema, privilegiando uma forma de ataque mais segura, podendo assim desenvolver as combinações ofensivas.

Corroborando com esta ideia, Silva (2008) no seu estudo no Andebol Masculino afirma que o ataque em sistema é a fase de jogo mais utilizada na sequência de golo sofrido, ambas as equipas, optam por realizar ataques mais seguros, após insucesso na fase defensiva, não arriscando na realização de uma transição rápida defesa – ataque.

De salientar que não foram encontrados padrões conduta na análise sequencial para as equipas derrotadas quando considerado o sistema defensivo 5:0.

Conduta Critério: “Fase Defensiva – Recuperação Defensiva”

Na análise sequencial quando considerada a conduta critério “RDP” foram encontrados padrões de conduta para as equipas vitoriosas e para as equipas derrotadas.

Nos Quadros 60 e 61 são apresentados os padrões de conduta e os valores dos resíduos ajustados obtidos para as equipas vitoriosas e derrotadas, através da análise sequencial realizada a partir da conduta critério “RDP”.

Quadro 60: Padrões de conduta obtidos e os valores dos resíduos ajustados resultantes da análise sequencial a partir da conduta critério “RDP”, nas equipas vitoriosas, nas sequências de jogo equilibradas disputadas em inferioridade numérica.

Retardo -1	Conduta critério	Retardo 1	Retardo 2	Retardo 3
CA (4.19)	RDP	DRD (4.69)	--	--

Quadro 61: Padrões de conduta obtidos e os valores dos resíduos ajustados resultantes da análise sequencial a partir da conduta critério “RDP”, nas equipas derrotadas, nas sequências de jogo equilibradas disputadas em inferioridade numérica.

Retardo -1	Conduta critério	Retardo 1	Retardo 2	Retardo 3
CA (4.12)	RDP	DRD (3.25)	--	--

Nas equipas vitoriosas e derrotadas a conduta critério “Recuperação Defensiva” tem uma probabilidade superior ao acaso de ser antecedida pela conduta objecto “Contra Ataque” e activa a conduta objecto “Deficiente Recuperação Defensiva”.

Os resultado obtidos no presente estudo, vão ao encontro dos dados obtidos por Silva (2008), no Andebol Masculino onde afirma que o contra-ataque directo activa a recuperação defensiva do adversário.

Através da análise dos quadros anteriores, é possível constatar que tanto as equipas vitoriosas como as derrotadas, realizam uma deficiente recuperação defensiva quando os adversários realizam contra-ataque, não havendo diferenças a referir.

Conduta Critério: “Fase Defensiva – Defesa Zona Temporária”

A partir da análise sequencial quando considerada a conduta critério “Defesa Zona Temporária” foram encontrados padrões de conduta para as equipas derrotadas.

No Quadro 62 são apresentados os padrões de conduta e os valores dos resíduos ajustados obtidos para as equipas derrotadas, através da análise sequencial realizada a partir da conduta critério “DZT”.

Quadro 62:

Retardo -1	Conduta critério	Retardo 1	Retardo 2	Retardo 3
AR (2.71)	DZT	--	--	GR (2.24)

Nas equipas derrotadas a conduta critério “Defesa Zona Temporária” tem uma probabilidade superior ao acaso de ser antecedita pela conduta objecto “Ataque Rápido” e activa a conduta objecto “Defesa Guarda-redes”.

Estes dados são confirmados com os resultados que Silva (2008) encontrou no seu estudo no Andebol Masculino, onde salienta que o ataque rápido está associado à utilização da defesa zona temporária, o que nos sugere as equipas derrotadas não recuperam de forma rápida e objectiva.

Quanto ao remate as equipas adversárias têm a probabilidade superior ao acaso de realizar o remate e ser defendido pelo guarda-redes da equipa derrotada.

De referir que não foram encontrados padrões conduta para as equipas vitoriosas quando considerada a conduta critério “DZT”.

Conduta Critério: “Sistema Defensivo – Homem a Homem”

Na análise sequencial quando considerado a conduta critério “Sistema Defensivo Homem a Homem” foram encontrados padrões de conduta para as equipas derrotadas.

No Quadro 63 são apresentados os padrões de conduta e os valores dos resíduos ajustados obtidos para as equipas derrotadas, através da análise sequencial realizada a partir da conduta critério “DSHH”.

Quadro 63: Padrões de conduta obtidos e os valores dos resíduos ajustados resultantes da análise sequencial a partir da conduta critério “DSHH”, nas equipas derrotadas, nas sequências de jogo equilibradas disputadas em inferioridade numérica.

Retardo -1	Conduta critério	Retardo 1	Retardo 2	Retardo 3
	DSHH	ECD (2.22)	--	--

Nas equipas derrotadas a conduta critério “DSHH” activa com uma probabilidade superior ao acaso a conduta objecto “Erro controlo defensivo”.

A corroborar este dado, encontra-se Sousa (2000), no seu estudo no Andebol Masculino afirmou que o erro no controlo defensivo é o erro mais cometido pelas equipas de Andebol de alto rendimento.

Este dado parece-nos óbvio pois o sistema defensivo “Homem a Homem” individualiza a defesa, dando origem a inúmeras situações de 1x1, não havendo muitas possibilidades de trocas de marcação ou ajudas.

De salientar o uso deste sistema defensivo em inferioridade numérica teve apenas uma ocorrência num momento do jogo crucial.

5-Conclusões

No presente Capítulo serão apresentadas as conclusões mais relevantes do estudo. Deste modo, para uma leitura mais fácil as conclusões tanto dos indicadores estatísticos como da análise sequencial serão apresentadas em três partes: (i) sequências de jogo com igualdade numérica 7vs7; (ii) sequências de jogo com superioridade numérica; (iii) sequências de jogo com inferioridade numérica.

Situações de Jogo com igualdade numérica, 7vs7.

Indicadores Estatísticos

- Quanto ao sistema defensivo as equipas vitoriosas utilizam maioritariamente o sistema defensivo 6:0, enquanto as equipas derrotadas apresentam maior diversidade quanto à utilização dos sistemas defensivos, nomeadamente com os sistemas defensivos 5+1, 6:0 e 1:5.
- As equipas derrotadas realizam com maior frequência faltas, do que as equipas vitoriosas.
- Na finalização da sequência defensiva as equipas derrotadas obtêm maior percentagem de golos sofridos.
- As equipas vitoriosas apresentam uma percentagem elevada de defesa do guarda-redes, como forma de finalização da sequência defensiva.

Análise Sequencial

- A conduta critério “Sistema defensivo 5+1” nas equipas derrotadas activa a falta de 9 metros e tem uma probabilidade superior ao acaso de ser antecederida por ataque em sistema 2 e ataque em sistema 3.
- A conduta critério “Sistema defensivo 6:0” nas equipas vitoriosas activa a ajuda e a defesa do guarda-redes e tem uma probabilidade superior ao acaso de ser antecederida por ataque em sistema e ataque em sistema 2.

- A conduta critério “Sistema defensivo 6:0” nas equipas derrotadas activa o remate da zona central.
- A conduta critério “Sistema defensivo 1:5” nas equipas derrotadas activa a falta técnica no adversário.
- A conduta critério “Sistema defensivo 1:5” nas equipas vitoriosas activa o contra - bloqueio.

Sequências de jogo com Superioridade Numérica

Análise Descritiva:

- Em caso de superioridade numérica as equipas vitoriosas mantêm o sistema defensivo, enquanto as equipas derrotadas adoptam uma maior diversidade.
- As equipas vitoriosas realizam com maior frequência o meio táctico individual – interceptação durante a superioridade numérica, de referir que as equipas derrotadas não realizam este meio táctico individual.
- As equipas derrotadas, em superioridade numérica são mais faltosas do que as equipas vitoriosas.
- Na fase defensiva das equipas vitoriosas, o remate da zona central é o mais utilizado pelos seus adversários, tal como ocorre nas situações de igualdade numérica.

Análise Sequencial:

- A conduta critério “Sistema defensivo 1:5” nas equipas vitoriosas activa o bloco e tem uma probabilidade superior ao acaso de ser antecededida por ataque em sistema 1.
- A conduta critério “Sistema defensivo 6:0” nas equipas vitoriosas tem a probabilidade superior ao acaso de ser antecededida por ataque em sistema.

Sequências de Jogo com Inferioridade Numérica

Análise Descritiva:

- Quanto aos erros defensivos nas sequências de jogo com inferioridade numéricas, as equipas vitoriosas realizam maior número de erros de deslizamento, enquanto as equipas derrotadas apresentam valores elevados no erro controlo defensivo.
- Na fase defensiva das equipas vitoriosas, o remate da zona central e remate de extremo são os mais utilizados pelos seus adversários, nas equipas derrotadas o remate de 7 metros é o mais utilizado pelos adversários.

Análise Sequencial:

- A conduta critério “Sistema defensivo 5:0” nas equipas vitoriosas tem a probabilidade superior ao acaso de ser antecedida por ataque em sistema.

Referências Bibliográficas

Antón Garcia, J. L. (2000). *Balonmano: Perfeccionamento e investigación (1ª ed.)*. Barcelona: INDE Publicaciones.

Barbosa, J.(1999). *A organização do jogo de Andebol. Estudo comparativo do processo ofensivo em equipas de Alto nível, em função da relação numérica ataque – defesa*. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Porto.

Bayer, C. (1987). *Técnica del Balonmano: La Formacion del Jugador*. Barcelona.

Branco, M. (2006). *Caracterização dos Momentos Críticos e Parciais de Recuperação do Resultado no Jogo de Andebol*. Porto:. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto.

Coelho, C. (2003). *A defesa no Andebol - Um Estudo de caso com a Equipas do Futebol Clube do Porto participante no Campeonato 2002-03 da Liga Portuguesa de Andebol*. Porto: Dissertação de Monografia apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Constantini, D. (1998). *Handball. Paris: Edicion Revue*.

Czerwinski, J. (1993). *El balonmano: Técnica. Tactica y Entrenamiento (1ª ed. ed.)*. Barcelona: Editorial Paidotribo.

Ensino dos jogos desportivos Colectivos (1998). *Centro de Estudos dos Jogos Desportivos. Faculdade de Ciências e de Educação Física da Universidade do Porto.*

Falkowski, M & Fernandez, E. (1988). *Los sistemas de Juego defensivos.* Madrid: Editorial Esteban Sanz Martínez.

Ferreira, D. (2006). *Método de jogo ofensivo na transição defesa – ataque no Andebol: Um estudo do contra – ataque e ataque rápido com recurso a análise sequencial.* Porto: D. Ferreira. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Ferreira, N. (2006). *O processo ofensivo em desigualdade numérica no Andebol: Um estudo com recurso a análise sequencial.* Porto: N. Ferreira. Dissertação de Mestrado apresentado à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Garganta, J. (1997). *Modelação táctica do jogo de futebol.* Dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto.

Garganta, J. (2001). *A análise da performance nos jogos desportivos: revisão da análise do jogo.* Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, 1 (1): 57- 64.

Herrero, J. A. G. (2003). *Entrenamiento en Balonmano - Bases para la construcción de um proyecto de formación defensiva.* Barcelona.

Lima, J. (2008). *Análise do Jogo em Andebol. Estudo do processo defensivo da equipa da Espanha no Campeonato do Mundo de 2006*. Porto: Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Mortágua, L. M. F. (1999). *Modelo de jogo Ofensivo em Andebol - Estudo da organização da fase ofensiva em equipas seniores Masculinos de Alto Rendimento portuguesas*. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Neves, M. (2004). *A “performance” diferencial em Andebol. Estudo de caso a partir dos indicadores estatísticos*. Licenciatura apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto.

Oliveira, F. (1995). *Ensinar Andebol. Campo de Letras*.

Prudente, J. (2006). *Análise da Performance Tático - Técnica no Andebol de Alto Nível*. Funchal: Universidade Da Madeira. Dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade da Madeira.

Prudente, J., Garganta, J. & Anguera Arguilaga, M.T. (2005). *Indicadores de sucesso do contra – ataque em Andebol: estudo do Campeonato da Europa de 2002, com recurso à análise sequencial*. In E. S. Garcia e K.L.M. Lemos (eds.), *Temas actuais X em Educação Física e Esportes*. Belo Horizonte: Livraria e Editora Saúde, pp. 63 – 92.

Ribeiro, M. (1999). *Metodologia para a organização do comportamento defensivo, Andebol Top*, 1, 17 – 24.

Ribeiro, B.T.C. (2002). *A importância dos meios táticos de grupo ofensivos na obtenção do golo em Andebol: um estudo com recurso a análise sequencial*. Porto. B. Ribeiro. Monografia de licenciatura apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Rodrigues, M. (2005). *Análise dos indicadores de rendimento no jogo de Andebol: Jogos à eliminar vs Jogos em grupo*, Porto: M. Rodrigues. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto.

Roman, Seco,J.D (2000). *Balonmano: Líneas de Futuro*. III Seminário Internacional AEBM” Domingos Barcarenas”, Espanha.

Román Seco, J.D (2005) *Conceptos de Ataque frente a variantes defensivas 6:0 y 5:1*. e- balonmano: Revista Digital Deportiva, nº1,pp 3- 16. Consult. 5 de Março 2009, disponível em [http://www. e –balonmano.com/revista/articulos/v1-n1-art1](http://www.e-balonmano.com/revista/articulos/v1-n1-art1).

Román Seco, J.D. (2006) *Los inicios del siglo XXI evolucion y tendências del juego*. e- balonmano: Revista Digital Deportiva, 2, nº1,pp 3- 20. Consult. 5 de Março 2009, disponível em [http://www. e –balonmano.com/revista/articulos/v2n1/v2-n1a1.pdf](http://www.e-balonmano.com/revista/articulos/v2n1/v2-n1a1.pdf).

Silva, J.A (1999). *Sucesso no Andebol: Correlação dos indicadores de rendimento com a classificação final. Andebol Top, 1, 3-9.*

Silva, J.A (2000a). *A importância dos indicadores de jogo na discriminação vitória e derrota em Andebol.* Porto: J. A. Silva. Provas de Aptidão e Competência Científica apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Silva, J. (2000b). *O sistema defensivo 3:2:1.* Relatório apresentado às Provas de Aptidão e Capacidade Científica apresentadas a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Porto.

Silva, J. (2008). *Modelação Tática do Processo Ofensivo em Andebol - Estudo de situações de igualdade numérica 7 vs 7, com recurso a Análise Sequencial* Dissertação de Doutoramento apresentado à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto.

Sousa, R. (2000). *Modelação do processo defensivo em Andebol: estudo em equipas de alto rendimentos seniores Masculinos.* Porto: R. Sousa. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto.

Tavares, R. L. M. (2003). *Caracterização do contra - ataque em equipas de Andebol Feminino.* Licenciatura apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Teodorescu, L. (1984). *Problemas de Teoria e Metodologia nos Jogos Desportivos Colectivos*. Lisboa. Tradução de: José Curado.

Varejão, J. (2004). *Performance diferencial no Andebol: Uma análise de Jogo e de tempo e movimento em equipas que disputam o campeonato do mundo (Portugal 2003)*. Porto: J. Varejão. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. 2004, vol.4 nº 2.

Veloso, J.(2008). *Sistemas Defensivos no Andebol de Alto Nível - Um estudo com recurso à Análise Sequencial*. Licenciatura apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto.

Vilaça, P. (2001). *Estudo do processo ofensivo em desigualdade numérica em equipas de Andebol seniores Masculinos portuguesas de alto rendimento*. Porto: P. Vilaça. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto.